Salman Rushdie: Autor fala do atentado que sofreu em livro com lançamento mundial hoje SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **TERÇA-FEIRA, 16 DE ABRIL DE 2024** ANO XCIX - Nº 33.125 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 6,00**

INÊS249

Temas abordados

- Como intensificar a relação comercial Brasil-EUA
- O efeito dos juros americanos nos mercados mundiais
- Eleições americanas e a relação com o Brasil
- Estabilidade do ambiente de negócios no Brasil
- Como a energia verde pode atrair investimentos
- As oportunidades do agronegócio

Empresários, autoridades e especialistas se reúnem para discutir temas essenciais para ampliar as oportunidades entre os dois países.

Acompanhe notícias sobre o evento e a transmissão ao vivo em valor.com.br

Apresentação

Master

Patrocínio

Apoio

Companhias Aéreas Oficiais

Realização

INÊS249

Salman Rushdie: Autor fala do atentado que sofreu em livro com lançamento mundial hoje SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **TERÇA-FEIRA, 16 DE ABRIL DE 2024** ANO XCIX · Nº 33.125 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 6,00**

GORDURA NAS CONTAS PÚBLICAS

Governo afrouxa metas fiscais até o final do mandato de Lula

Proposta enviada ao Congresso reduz projeções do arcabouço para 2025 e 2026

Ao enviar a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2025 ao Congresso, o governo federal afrouxou as metas fiscais previstas no arcabouço para o ano que vem e para 2026, último do atual mandato de Lula. Para o próximo ano, a projeção de superávit de 0,5% do PIB foi substituída pela meta de déficit zero (receitas iguais a despesas), enquanto em 2026 o objetivo de superávit foi rebaixado de 1% do PIB para 0,25%. As mudanças devem garantir ao governo uma "folga fiscal" de R$ 159 bilhões nos próximos dois anos, estimam analistas. Economistas advertem que reiteradas mudanças nas metas do arcabouço podem ter o risco de minar a credibilidade da política fiscal. O ministro Fernando Haddad declarou que o governo seguirá buscando diálogo com o Congresso para ampliar as receitas, pilar para atingir as metas. A LDO traz ainda a projeção para o salário mínimo dos próximos anos. Em 2025, o valor será de R$ 1.502, com ganho real estimado de 2,9% em relação a este ano. PÁGINA 11

'Torna o trabalho do BC mais difícil', afirma Campos Neto

Sobre a mudança na meta fiscal do governo, presidente do BC diz que eventual percepção de que "não há âncora fiscal" atrapalha. PÁGINA 12

Economia dos EUA leva dólar à maior cotação em um ano

Política de juros americana, afrouxamento da meta fiscal no Brasil e tensão mundial levaram a moeda a fechar o dia em R$ 5,18, a maior cotação em um ano. PÁGINA 13

JABIN BOTSFORD/AFP

Acusado. Trump ao chegar a tribunal de Nova York

TRUMP NO BANCO DOS RÉUS

Doze nomes para julgar o ex-presidente

Julgamento criminal do ex-presidente dos EUA pela acusação de fraudar registros para esconder pagamento a atriz pornô com quem se relacionou teve ontem a primeira audiência, com o desafio de encontrar 12 nova-iorquinos sem suspeição para formar o júri. PÁGINA 18

EDITORIAL

ITAMARATY REAGIU A ATAQUE DO IRÃ DE MODO VERGONHOSO PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA

Brasil se afasta do Ocidente para se aliar a ditaduras PÁGINA 2

MARCELO NINIO

O dilema de Israel sobre se deve revidar ou não o ataque PÁGINA 19

MÍRIAM LEITÃO

Momento da economia tem acúmulo de más notícias PÁGINA 12

LEO AVERSA

Loja do PCO parece ter a eficiência das empresas soviéticas SEGUNDO CADERNO

Corregedor nacional de Justiça afasta ex-juíza da Lava-Jato

Luis Felipe Salomão determinou o afastamento de Gabriela Hardt, sucessora de Moro na vara de Curitiba, em caso sobre a criação de uma fundação que receberia recursos recuperados pela Lava-Jato. Associação de juízes criticou a medida. PÁGINA 4

Entreouvindo Moro

— Continuo em pauta…

ARASH KHAMOOSHI/THE NEW YORK TIMES

Sem apoio externo para retaliar, Israel mede reação ao Irã

Enquanto mantém a posição de que fará uma ação militar para reagir ao Irã, Netanyahu é pressionado pelos Estados Unidos para não escalar o conflito e pelas alas radicais do governo a ser agressivo. PÁGINA 19

Irã. Outdoor com propaganda militar do governo na Praça Valiasr, na capital Teerã

Professores de universidades federais dão início a greve

Desde ontem, ao menos 48 universidade e 71 institutos federais estão com as atividades paralisadas. Docentes pedem um reajuste escalonado de 22%, medida que não está no radar do governo. PÁGINA 10

MST retoma invasões em meio a promessas do governo

Movimento fez 24 ocupações em 11 estados no chamado "Abril Vermelho". Temendo desgaste com o agro e com suas bases, Lula lançou ontem programa para acelerar acesso a terra. PÁGINA 6

EMBARCADOS NA FESTA

A arquibancada marítima do show de Madonna

Devido à alta demanda para ver o show da cantora *al mare*, Capitania dos Portos anunciou que embarcações precisarão de autorização da Marinha e terão que ficar numa área delimitada do mar de Copacabana. Secretária de Turismo sugere à cantora um roteiro carioca com mate na praia e Samba do Trabalhador. PÁGINA 23

WEB SUMMIT

Rio, capital da inovação tecnológica

Os prós e os contras da inteligência artificial e a revolução das fintechs são alguns dos temas do Web Summit Rio, evento que reúne 600 palestrantes, entre executivos do mundo digital e dos negócios e artistas, que ocorre de hoje até quinta-feira no Riocentro. PÁGINA 14

EXPANSÃO EM 11 ANOS

Legalização da cannabis avança

Desde a Holanda, em 1979, até a Alemanha, no dia 1º deste mês, já são 25 países que legalizaram ou descriminalizaram a cannabis. Flexibilização crescente pelo mundo, em consequência, levanta debate sobre malefícios do consumo frequente de maconha. PÁGINA 21

ESPORTES

Tricolor como 'soft power' do dinheiro árabe na Bahia

Além do farto investimento no Bahia com o propósito de levá-lo à elite do futebol brasileiro, fundo de Abu Dhabi aposta pesado também em negócios no estado. PÁGINA 30

CARLOS EDUARDO MANSUR

Desacreditar a arbitragem é conveniente a todos PÁGINA 28

Opinião do GLOBO

Itamaraty reagiu a ataque do Irã de modo vergonhoso

Nota emitida na noite do ataque destoa da posição esperada diante da escalada do conflito no Oriente Médio

Foi constrangedora a reação do Itamaraty ao ataque do Irã contra Israel no último fim de semana, o primeiro desde a Revolução Islâmica de 1979. Para o governo iraniano, tratou-se de ataque "limitado" em resposta ao bombardeio israelense que matou sete militares em Damasco no início do mês, entre eles três líderes da Guarda Revolucionária Iraniana. Israel foi alvo de cerca de 350 drones e mísseis com 60 toneladas de explosivos, detidos apenas graças a um sofisticado sistema que interceptou 99% dos projéteis, com ajuda de outros países.

Diante da investida que só fez agravar a tensão na região, o Itamaraty emitiu na noite de sábado, quando já se conhecia a dimensão do ataque, uma nota tímida afirmando acompanhar com "grave preocupação" os "relatos (*sic*) de envio de drones e mísseis do Irã em direção a Israel". O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, tentou ontem consertar o estrago dizendo que a nota foi elaborada num momento em que ainda não se sabiam "a extensão e o volume das medidas tomadas".

Obviamente o Brasil, como qualquer país razoável com tradição pacífica, deve defender contenção e entendimento. A ninguém, exceto aos radicais de ambos os lados, interessa a escalada do conflito no Oriente Médio. Mas estava evidente desde o início que o ataque iraniano representava justamente isto: a escalada no conflito. Por isso mesmo todas as democracias ocidentais foram unânimes e enfáticas em condenar o Irã antes de exigir qualquer contenção.

Ao GLOBO, o embaixador de Israel em Brasília, Daniel Zonshine, cobrou, com razão, uma condenação explícita do governo brasileiro ao ataque. Argumentou, também com razão, que a interceptação de quase todos os mísseis e drones não reduz a gravidade do ocorrido. Em nota, a Confederação Israelita do Brasil (Conib) afirmou que a posição do Brasil "é mais uma vez frustrante". O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, reiteradamente criticado por Israel em razão das posições assumidas diante da guerra em Gaza, não se furtou a rechaçar a agressão imediatamente. Mas apenas na manhã de segunda-feira Vieira foi um pouco mais explícito ao declarar: "O Brasil condena sempre qualquer ato de violência, e o Brasil conclama sempre ao entendimento entre as partes".

É inegável o apoio da teocracia iraniana a grupos terroristas, em especial o Hamas, autor do massacre em Israel no último 7 de outubro. Também são irrefutáveis as digitais iranianas nos ataques terroristas promovidos pelo libanês Hezbollah na Argentina nos anos 1990. O Hezbollah hoje promove ataques na fronteira norte de Israel, e os houthis — grupo iemenita apoiado pelo Irã — são ameaça a navios comerciais no Mar Vermelho. Para Israel e para o Ocidente, o programa nuclear iraniano é uma ameaça existencial.

Depois da agressão, os iranianos anunciaram que não promoverão mais ataques, mas Israel declarou que haverá resposta. O governo do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu tem aproveitado o combate ao Hamas e a comoção nacional gerada pelo 7 de Outubro para sobreviver politicamente. Mas, em vez da circunstância política interna, deveria dar atenção aos apelos da comunidade internacional por comedimento. A capacidade da defesa israelense já ficou comprovada pelo êxito espetacular na interceptação da artilharia iraniana. Uma reação desmedida só faria agravar o conflito, em prejuízo de todos, inclusive dos israelenses.

Nova realidade do mercado de petróleo exerce maior pressão sobre Petrobras

Diante da crise no Oriente Médio, será mais difícil para a estatal segurar artificialmente preço dos combustíveis

Enquanto não se conhecem os desdobramentos do ataque militar do Irã a Israel no último fim de semana, a economia já sofre os efeitos. Sobe o dólar e sobe o petróleo no mercado internacional. O movimento apanha a Petrobras numa fase de rescaldo depois da crise causada pela pressão do Palácio do Planalto para que o presidente da estatal, Jean Paul Prates, siga os desígnios do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O principal deles é retardar ao máximo os reajustes dos combustíveis nas refinarias, pois é conhecido o efeito da alta da gasolina na inflação e na popularidade dos governantes.

No discurso do governo, a Petrobras também tem uma "função social". Deve, por isso, abrir mão de faturamento retardando o reajuste dos combustíveis com base nos preços do mercado internacional, ainda que isso prejudique os acionistas, principalmente a União. O risco dessa visão é levar ao desabastecimento, já que as distribuidoras privadas poderão deixar de importar combustível se o preço nas bombas não for lucrativo.

Mesmo que seja formalmente autossuficiente na produção de petróleo, a Petrobras também precisa importar para atender a especificações de suas refinarias. O principal fornecedor externo do diesel largamente usado no transporte de cargas é a Rússia, que por enquanto tem oferecido desconto para compensar os efeitos das sanções comerciais que enfrenta por ter invadido a Ucrânia. Diante do novo cenário no mercado de petróleo, porém, não se sabe se Moscou manterá essa política.

Antes mesmo do aprofundamento da crise no Oriente Médio a Petrobras já acumulava defasagem em relação aos preços praticados no mercado internacional. Vendia gasolina 17% mais barata que no exterior, segundo a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom). Na prática, isso significa que, ao importar o combustível, a estatal paga 20,5% mais do que cobra no mercado interno. É verdade que não faz sentido corrigir preços a qualquer oscilação externa. Mas uma defasagem dessa ordem também não faz sentido.

A cotação do petróleo está em alta desde o final do ano passado. No segundo semestre de 2023, depois que o barril do tipo Brent aproximou-se de US$ 95, o forte aumento na produção dos Estados Unidos, maior produtor mundial, e de países fora do cartel da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) fez a cotação voltar para baixo de US$ 75. Num primeiro momento, o ataque terrorista do Hamas contra Israel não alterou a tendência. Em dezembro, porém, o cenário mudou com a ofensiva da Ucrânia sobre a infraestrutura russa com prejuízo às exportações de gasolina e diesel.

Desde então, o petróleo subiu 20% (10% só no último mês). Mesmo que haja ajustes, parece difícil que tão cedo a cotação volte ao patamar do ano passado. Será difícil para a direção da Petrobras manter a política opaca por meio da qual tem segurado artificialmente o preço dos combustíveis no Brasil.

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA

blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Armadilhas petistas

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, à medida que se fortalece junto ao Congresso nas negociações para as reformas econômicas, vai alimentando uma animosidade interna no PT que pode lhe ser benéfica na medida em que agrega apoios no centro partidário, mas dificulta sua marcha na sucessão de Lula.

Sem dúvida Haddad hoje é o petista mais bem colocado numa presumível disputa caso Lula não seja candidato à reeleição. Com os bons resultados obtidos até o momento, ele se dispõe a fazer análises como a que fez ontem, na entrevista ao Estúdio i na GloboNews, sobre a necessidade de haver renovação na política brasileira, sem se sentir obrigado a explicitar sua lealdade ao presidente Lula.

Nem poderia ser de outra maneira. Os últimos que resolveram enfrentar Lula dentro do PT, o hoje deputado Eduardo Suplicy e o ex-ministro Cristovam Buarque, acabaram inviabilizados no partido. Seria, sobretudo, um erro político crasso sugerir uma disputa a esta altura do terceiro governo Lula, que ainda tem mais de dois anos pela frente.

Haddad é um ministro da Fazenda que negocia com o Congresso sem as amarras ideológicas e, num ambiente majoritariamente hostil à esquerda, conseguiu separar a política da economia, garantindo apoio às mudanças que vem promovendo.

Não é possível acusá-lo de não ser de esquerda, como o PT costuma fazer com figuras como José Serra ou Fernando Henrique, definidos pateticamente como direitistas pelos petistas. Enquanto Lula estiver à disposição do PT, esse infantilismo será neutralizado pela força de liderança dele.

Mas, se não houver renovação de quadros, provavelmente o PT sem Lula se transformará num PDT da vida sem Brizola, um PTB de Roberto Jefferson, partidos irrisórios na disputa política brasileira. Diante de uma direita que se organiza com mais rapidez, a esquerda, acostumada a se esconder à sombra do lulismo, corre o risco de ser derrotada nas próximas eleições municipais, preparando terreno para que 2026 venha a ser uma eleição de retorno da oposição ao poder, mesmo que Bolsonaro venha a ser carta fora do baralho na corrida presidencial, por inelegível.

> *A condenação ao Irã seria uma reação normal de um país integrado ao Ocidente, como fez o G7*

A visão política de Haddad é bem mais ampla que a do núcleo dirigente petista. Se ele for politicamente inviabilizado por ações do próprio partido, será uma reafirmação da tendência do PT de se fechar em torno de seus líderes, sem abertura para as mudanças que ocorrem no país e no mundo. A reação do Itamaraty sobre o ataque do Irã a Israel foi decepcionante, mas previsível.

A política externa brasileira está muito mais próxima da de países ditatoriais como Irã, que tem importância geopolítica na região, que do apoio a Israel. Na visão dos analistas governamentais, o futuro estará mais com os países hoje periféricos que com a Europa ou os Estados Unidos. A reação tem lógica do ponto de vista do governo brasileiro, mas é completamente equivocada e nos separa do mundo ocidental, onde deveríamos estar.

O Brasil faz uma escolha, aposta num futuro que nada indica acontecer tão cedo, se afastando dos principais potências do Ocidente para se aliar a ditaduras do Oriente Médio, à Rússia e à China. Não deveria estar nesta onda revisionista, de acreditar que o poder hegemônico do Ocidente vem sendo superado. A condenação ao Irã seria uma reação normal de um país integrado no Ocidente, como fez o G7. Não é preciso apoiar nenhuma barbaridade que Israel faça para criticar um ataque em massa como o feito pelo Irã ou o ataque do Hamas, que iniciou esta guerra. Ser neutro já é uma posição que favorece quem atacou — como no caso da Rússia com a Ucrânia. Na política internacional, igualar os desiguais significa apoiar quem ataca.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355
Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC

CARLOS ANDREAZZA

blogs.oglobo.globo.com/carlos-andreazza/
ca.andreazza@gmail.com

Um morto muito louco

Está lá um corpo estendido no chão. Há meses. Ainda não visto. Está lá, podre já. Gere-se o cadáver; a ocultação do bicho. Processo mui favorecido pela fluência da valsa entre enganados e enganadores. (Fingir não ver faz esperança e preço; faz também um ministro.) Ainda não avistado o presunto, coberto pela maré alta; que fantasia e charme não deixam baixar. (Maré artificial cuja sustentação custa caro. Você pagará a fatura. Nenhuma novidade. E vale: o país está salvo, derrotado o capeta. Pague-se.)

Trabalhando com a maré, a favor do "me engana que eu gosto", a espuma; que dissimula a perversidade, de natureza necrófila, contida em tanto bulir na carcaça. O troço esvaído — e mexido, mexido, mexido. Jesus!

A espuma: Musk já cansado ou por se cansar do Brasil, doravante dedicando-se à liberdade na China e na Rússia. Ficaremos mesmo — em defesa da democracia — com revigorados Xandão e inquéritos xandônicos. Destino cuja previsibilidade só não era maior que a do fado da regra fiscal haddadiana. (Ou que a de novo calote de governos estaduais e seus claudiocastros. Renegocie-se, em honra à incompetência e ao estelionato eleitoral.)

Endividamo-nos, para déficit também do Estado de Direito. Sina. O ajuste, o equilíbrio, a vir nalgum porvir. A conta que não fecha hoje. Jamais hoje. A da democracia garantida por autoritarismos. A da economia, por petismos.

O mundo real se impõe. Sempre. E ficaremos mesmo — em defesa da responsabilidade — com o fiscalista Fernando Haddad, cuja "Fazenda não se opôs" ao contrabando que garantirá gasto extra de quase R$ 16 bilhões. Culpa do vilão Rui Costa. Né? O mordomo de um governo incondicionalmente comprometido com a liberdade de gastar.

(Haddad não quer gastar. Ok? Apenas precisa arrecadar para o governo gastar.)

Está lá um corpo estendido no chão. Há meses. Coberto o presunto pela maré alta que fantasia e charme não deixam baixar.

O corpo morto, inchado dos sais, é do arcabouço fiscal. Natimorto, desde então submerso. Morto muito louco. Fantasia: a meta zero.

Charme: o violão de Haddad. Protegido o defunto — a água da fé e outros interesses tapando também o cheiro — pelo desejo (jogo) em acreditar (fazer acreditar) no fechamento de conta que não fecha. E então se mexe no morto.

A regra natimorta: gastar sempre e mais; nunca cortar despesas; arrecadar e arrecadar e arrecadar. Para simular rebater a despesa que cresce. A conta que não fecha. Que nunca poderia fechar. Meta fiscal em xeque, pois. A fachada, peça de propaganda, que facilitou o delírio. Haddad vencedor. O compromisso mantido! Meta já era. E não a dos anos vindouros, que essas já foram para o saco. Em xeque a meta de 2024. O compromisso... meios de arrecadação "se exaurindo" — né, ministra Tebet? Algo que se tratou como "soluço do arcabouço". Nunca vi defunto soluçar. Você soluçará. Compromissos como bolinhas de sabão.

Arrecadação cansada. Exaustão ineficiente para provocar alguma prudência; e aí está: revira-se o cadáver — que soluça — para disparar, com base nas receitas de meses vencidos, gatilho antecipador-liberador de granas que as projeções do futuro travariam.

Se "a previsão de receitas não aponta recursos suficientes", soltem-se hoje, para efeito amanhã, recursos com base no resultado do passado. Ainda assim, não será suficiente. Não seria suficiente nem se houvesse uma PEC da Transição por ano.

Manchete deste GLOBO: "Pressionado, governo dá aval a mudança no arcabouço fiscal para garantir recursos".

Pressionado? Por quem? Elão? Xandão? Bolsonaro? Fascistas? Golpistas? Pressionado o governo por ele próprio. Pela farsa que criou. Pela carga do finado que encobre e carrega. E então se bole com o morto. Maquia-se o morto.

Na falta de uma PEC da Transição permanente — a turma queria — para despejar bilhões de orçamento em orçamento e vestir perdulários de operadores no azul, a Fazenda não se opõe à maldade de Costa.

Fala José Guimarães, líder de Lula na Câmara:

– Foi uma opinião do governo comandada pelo Rui Costa.

O governo é Lula. Costa é Lula. Haddad é Lula. A opinião do governo Lula é de Lula: dane-se; gaste-se.

A isso não faltará o Parlamento de Lira e Alcolumbre. Grana extra negociada, incorporada aos orçamentos do futuro, em troca de acomodação para aqueles cerca de R$ 5,5 bilhões vetados às emendas de comissão, esse conjunto constitutivo de fundo eleitoral paralelo em ano eleitoral. Padilhas e outras espumas à parte, a galera afinal se acerta.

Capaz ainda de o governo, com essa pedalada, comemorar a chance de desbloquear porções do Orçamento. Rapaziada competente.

Morto eficiente, o arcabouço fiscal. Um morto, nascido morto, cuja morte ainda será declarada. Não se sabe quando. Talvez nunca. Um morto que morre diariamente. Um morto muito vivo. Convenientemente.

ARTIGO

Rumo à modernização do Judiciário

RICARDO CARDOZO

A interseção entre a crescente influência da inteligência artificial e a busca por inovação no sistema judiciário é cada vez mais evidente, especialmente com a recente inauguração da Sala Íris e do IdeaRio pelo Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Esses dois espaços representam um marco na modernização do Judiciário fluminense, promovendo uma visão de futuro em que tecnologia e criatividade se encontram para aprimorar a entrega de justiça à população.

A presença da inteligência artificial no contexto jurídico não apenas reflete a evolução tecnológica, mas também levanta questões cruciais sobre a natureza da jurisdição e o papel humano na tomada de decisões legais. A compreensão da IA é fundamental para navegar nesse cenário em constante transformação, onde a máquina se torna uma ferramenta valiosa, mas jamais substitui a capacidade humana de discernimento.

No âmbito do Judiciário, a IA surge como apoio indispensável, capaz de otimizar o trabalho dos magistrados, fornecendo *insights* e facilitando a pesquisa jurídica. A inovação no TJ-RJ tem como protagonista a Sala Íris, com suas telas de projeção, que mostram dados e indicadores referentes a cada serviço em execução no tribunal. A Sala Íris possibilitará que o TJ-RJ obtenha acompanhamento em tempo real do desempenho da prestação jurisdicional em todo o estado e das demais atividades administrativas.

No Judiciário, a IA surge como apoio indispensável, capaz de otimizar o trabalho dos magistrados, fornecendo 'insights' e facilitando a pesquisa jurídica

Ao mesmo tempo, o IdeaRio, laboratório de inovação do TJ-RJ, encoraja a busca por soluções criativas e eficientes para os desafios enfrentados pelo Judiciário. Com um ambiente propício ao surgimento de ideias, esse espaço reúne diferentes atores — servidores, magistrados, acadêmicos e cidadãos — na missão de repensar e aprimorar os processos judiciais.

Os frutos do IdeaRio já são visíveis, com iniciativas voltadas para a simplificação da linguagem jurídica e a disseminação do uso de recursos visuais a fim de facilitar a compreensão do cidadão. Projetos como o Gerador de Visual Law prometem revolucionar a acessibilidade do sistema judicial, adaptando documentos jurídicos de forma simplificada e interativa.

No entanto a integração da inteligência artificial e da inovação no Judiciário traz consigo desafios e responsabilidades. A regulação cuidadosa do uso da IA é essencial para mitigar riscos, garantindo a autenticidade e a integridade dos dados e preservando a confiança e a equidade no sistema judicial.

Em última análise, a jornada rumo à modernização do Judiciário fluminense é impulsionada pela visão de um sistema mais eficiente, acessível e alinhado às necessidades da sociedade. A inteligência artificial acelerará o trabalho do Judiciário e não substituirá pessoas.

Ricardo Cardozo é presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJ-RJ)

ARTIGO

Lei Antidesmatamento da UE pode reforçar pobreza

YURI RUGAI MARINHO E
JULIA MAILLET ROCHA LENZI

O Parlamento Europeu editou um regulamento que trará impactos significativos às exportações brasileiras a partir deste ano. Conhecido como Lei Antidesmatamento ou EUDR, o texto busca restringir a entrada, no bloco europeu, de produtos associados ao desmatamento e à degradação florestal que tenham ocorrido a partir de 2020.

Nos termos do EUDR, o fornecedor de *commodities* como madeira, cacau, soja, óleo de palma, borracha, café e gado deve garantir que seus produtos não sejam originários de áreas desmatadas ou degradadas, devendo regularizar-se até dezembro de 2024. Para isso, os fornecedores devem implementar um sistema de rastreabilidade em suas cadeias e monitorar as coordenadas geográficas do cultivo, entre outras medidas.

Um dos principais desafios do agronegócio brasileiro do momento, o regulamento europeu se baseia no desmatamento zero. Proíbe todo e qualquer tipo de desmatamento, ainda que permitido por lei no país de origem do produto. A justificativa é a questão climática, ao considerar que a degradação ambiental é a mesma, independentemente de ser aceita em contextos nacionais.

No Brasil, ainda há extensas áreas que podem ser desmatadas respeitando a legislação vigente, principalmente nas regiões Centro-Oeste e Norte, onde predominam os biomas Cerrado e Amazônia. Com base no atual texto do EUDR, os produtores dessas áreas legalmente desmatadas depois de 2020 não conseguiriam exportar para a União Europeia.

Governos e iniciativa privada buscaram definir datas de corte para restringir a compra em áreas desmatadas. O Código Florestal brasileiro (Lei nº 12.651/2012) usa a data de 22 de julho de 2008, enquanto a Rainforest Alliance, certificação quanto à gestão de florestas e rastreabilidade da madeira, usa 2014. Para o EUDR, ficou definido o ano de 2020, em sintonia com a data estipulada no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 15, da Organização das Nações Unidas, e com a assinatura da Declaração de Florestas de Nova York.

É preciso conciliar os objetivos e processos da legislação europeia com a conservação e o combate à pobreza

O Brasil dispõe de amplo conjunto de dados georreferenciados e tecnologias que podem apoiar a regularização, além de selos, como a Moratória da Soja.

De acordo com o EUDR, as coordenadas solicitadas de identificação e rastreabilidade devem corresponder às parcelas de terreno em que os produtos de base e produtos derivados foram produzidos. Isso poderia significar, em tese, que a diligência exigida não estaria ligada à fazenda como um todo, mas apenas à parcela onde houve a produção. Todavia há diferentes interpretações sobre esse ponto. Também se exige o apontamento da quantidade dos produtos, as coordenadas georreferenciadas da produção e a avaliação de riscos considerando o país de origem. Como se vê, a norma traz pontos abrangentes e subjetivos, demandando uma necessidade de melhor alinhamento e regulamentação.

Tradicionalmente, as áreas conservadas no Brasil e noutras regiões do planeta são mais pobres, pois o desenvolvimento econômico costuma estar atrelado ao desmatamento, além de a atividade de conservação não ser remunerada. Ao impedir a conversão de áreas conservadas em agronegócio, a EUDR pode reforçar a manutenção da pobreza em diversos países, e isso precisa ser analisado e diagnosticado.

O Brasil tem interesse em reduzir seu desmatamento, tal como apontam as autoridades públicas, mas os países compradores de produtos do agronegócio também podem fazer parte desse esforço. O primeiro passo é reconhecer a produção sustentável do Brasil, em que a produtividade é muito superior à média global, e a conservação, mais presente.

É preciso conciliar os objetivos e processos da EUDR com a conservação e o combate à pobreza. É nesse sentido que o diálogo entre União Europeia e Brasil deve evoluir.

Yuri Rugai Marinho é sócio-diretor da ECCON Soluções Ambientais; **Julia Maillet Rocha Lenzi** é gerente de ESG da ECCON Soluções Ambientais

NA WEB
HOJE NA CÂMARA
Lewandowski vai à comissão de Segurança
Ministro foi convidado para falar sobre fuga em presídio de Mossoró (RN)
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

LAVA-JATO NA MIRA

Corregedor afasta ex-juíza da operação e mais três, além de manter Moro como alvo do CNJ

MARIANA MUNIZ E DANIEL GULLINO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em novo revés para a Lava-Jato, o corregedor nacional de Justiça, ministro Luis Felipe Salomão, afastou a juíza Gabriela Hardt, que foi responsável pela operação, o atual titular da 13ª Vara da Justiça Federal de Curitiba e dois desembargadores do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), por supostos atos de burla à ordem processual, violação do código da magistratura e prevaricação. Hardt é alvo de reclamação disciplinar relativa à homologação de acordo para criar uma fundação privada com recursos recuperados da Petrobras. Já os demais teriam descumprido decisões do Supremo Tribunal Federal (STF).

O ex-juiz e atual senador Sergio Moro é alvo da mesma reclamação disciplinar que Hardt. No caso de Moro, o corregedor de Justiça pontuou que sua situação será analisada no mérito pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), mas que não há providência administrativa a ser tomada, já que ele deixou a magistratura. O ex-juiz já negou ter cometido irregularidades enquanto esteve à frente da Lava-Jato.

O afastamento dos magistrados se soma a uma série de percalços enfrentados pela Lava-Jato. Ainda em 2019 o STF "esvaziou" a força-tarefa ao decidir que casos de corrupção ligados à prática de caixa dois deveriam ser considerados crimes eleitorais. Em outro revés, em setembro do ano passado, o ministro Dias Toffoli considerou nulas as provas do acordo de leniência da Odebrecht, homologado em 2017, que atingiu integrantes dos mais variados partidos. Também foi determinada a abertura de investigações à atuação de agentes públicos que participaram do acordo.

Os processos contra os magistrados estão na pauta da sessão de hoje do CNJ, e o afastamento pode ser analisado pelos demais conselheiros. Cabe ao presidente do colegiado, Luís Roberto Barroso, definir os casos que serão avaliados.

"INFRAÇÕES GRAVES"

Hardt atuou como juíza substituta de Moro na 13ª Vara Federal, onde correm os processos oriundos da Lava-Jato. Ela foi a responsável por homologar o acordo, fechado pela Petrobras com o Ministério Público Federal no Paraná, para criar uma fundação privada que iria gerir os recursos recuperados após os desvios identificados na estatal.

GIL FERREIRA/ AGÊNCIA CNJ

GIL FERREIRA/ AGÊNCIA CNJ

Motivação. Gabriela Hardt (acima) foi alvo de reclamação disciplinar a respeito da homologação do acordo para criar uma fundação privada que iria gerir recursos da Petrobras; Salomão (ao lado) considerou haver fortes indícios de violações a deveres funcionais

"Os atos atribuídos à magistrada Gabriela Hardt se amoldam também a infrações administrativas graves, constituindo fortes indícios de faltas disciplinares e violações a deveres funcionais da magistrada, o que justifica a intervenção desta Corregedoria Nacional de Justiça e do Conselho Nacional de Justiça", afirmou Salomão na decisão.

Um dos pontos citados para o afastamento é que, em depoimento, a magistrada admitiu ter conversado "informalmente" com o ex-procurador Deltan Dallagnol sobre o pedido de homologação do acordo, depois efetivado por ela. Para Salomão, a decisão da juíza foi tomada "sem o feito estar devidamente instruído, com diversas ilegalidades patentes".

Para o corregedor, havia a intenção de fazer uma "recirculação de valores". O montante que havia sido destinado à Petrobras a partir do pagamento, pelas empresas investigadas, de multas decorrentes de delações premiadas e acordos de leniência seria transferido pela companhia a uma fundação privada gerida pela força-tarefa. A criação da fundação foi barrada pelo STF.

"No entanto, constatou-se — com enorme frustração — que, em dado momento, tal como apurado no curso dos trabalhos, a ideia de combate à corrupção foi transformada em uma espécie de 'cash back' para interesses privados, ao que tudo indica com a chancela e participação dos ora reclamados", escreveu Salomão.

Já o afastamento dos desembargadores Thompson Flores e Loraci Flores de Lima e do juiz Danilo Pereira Júnior, que atuou no TRF-4 e é o atual titular da 13ª Vara Federal de Curitiba, segundo Salomão, ocorreu em razão do descumprimento de decisões do STF.

Moro. Sem providências administrativas por não ser mais juiz

BRENNO CARVALHO

"É perfeitamente possível depreender que a conduta dos ora reclamados não é fruto de simples falta de zelo na prestação jurisdicional, havendo os indícios, por sua vez, da prática de 'bypass processual', há muito reconhecida pela doutrina e jurisprudência como técnica censurável de se burlar as decisões do Supremo Tribunal Federal", disse o ministro na decisão sobre os desembargadores.

O procedimento contra os desembargadores do TRF-4 envolve o julgamento sobre a suspeição do juiz Eduardo Appio, que atuou na 13ª Vara Federal de Curitiba. A reclamação foi aberta de ofício pelo CNJ a partir de informações enviadas por Toffoli.

Em setembro de 2023, a 8ª Turma do TRF-4 declarou Appio suspeito para conduzir a Lava-Jato. Entretanto, Toffoli alegou que a decisão desrespeitou uma determinação do ministro Ricardo Lewandowski (hoje aposentado), já que foi tomada em processos que estavam suspensos por ordem do magistrado. Na época, Danilo Pereira Júnior atuava no tribunal como juiz convocado.

Outro ponto levantado foi de que, ao declarar Appio suspeito, os membros do TRF-4 levaram em considerações anotações em planilhas da Odebrecht, que tinham citações ao pai do juiz, o ex-deputado Francisco Appio. Essas provas, no entanto, haviam sido declaradas inválidas por Toffoli dias antes.

Para o corregedor, a "não observância de regras deveras elementares" conduz "à insegurança jurídica e à anarquia, em manifesta contrariedade à ordem jurídica, que se sustenta no respeito ao princípio da legalidade e à fidelidade aos princípios federativo e republicano. Noutras palavras, a todos os magistrados se impõe a reverência à Constituição da República Federativa do Brasil".

De acordo com Salomão, mandados de prisão contra Raul Schmidt Felippe Junior, que foi apontado pela Lava-Jato como operador financeiro, e o advogado Rodrigo Tacla Duran chegaram a ser restabelecidos de forma ilegal após o descumprimento de ordens do STF.

As decisões de Salomão foram tomadas em duas reclamações disciplinares: uma mira Hardt e Moro, e a outra tem como alvos Danilo Pereira Júnior, Thompson Flores e Loraci Flores de Lima.

A primeira ação foi aberta a partir de uma correição extraordinária que foi realizada na 13ª Vara e na 8ª Turma do TRF-4. Já a segunda foi instaurada a partir de um ofício do ministro Dias Toffoli, do STF. Entretanto, Salomão também usou elementos da correição para determinar o afastamento do juiz e dos dois desembargadores.

O acordo entre Petrobras e MPF, que foi homologado por Hardt, foi questionado no CNJ pela presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), sob a alegação de que a magistrada havia extrapolado as suas competências ao validá-lo.

AJUFE: "CONDUTA ILIBADA"

A Associação Nacional dos Juízes Federais (Ajufe) defendeu a conduta dos magistrados e classificou os afastamentos de "inadequados". A Justiça Federal do Paraná afirmou que não se manifestará, enquanto o TRF-4 informou que foi notificado e que a determinação está sendo cumprida.

Em nota, a Ajufe chamou as decisões que afastaram os magistrados de "inadequadas", por ocorrerem de forma monocrática e na véspera do julgamento das ações contra eles. A associação ainda declarou que os quatro alvos têm "conduta ilibada e décadas de bons serviços prestados à magistratura nacional".

"O órgão com a competência natural para deliberar por tal afastamento é o plenário do Conselho Nacional de Justiça, tanto que pautada a matéria para julgamento na sessão de amanhã (hoje), dia 16/04/2024, revelando-se inadequado o afastamento por decisão monocrática e na véspera de tal julgamento", afirmou a entidade.

OUTRAS DERROTAS DA FORÇA-TAREFA

Caixa dois
Em 2019, o Supremo Tribunal Federal (STF) "esvaziou" a força-tarefa da Lava-Jato ao decidir que casos de corrupção ligados à prática de caixa dois deveriam ser considerados crimes eleitorais.

Fim da força-tarefa
Em 2021, o então procurador-geral da República, Augusto Aras, extinguiu a força-tarefa de Curitiba, onde estava concentrada a maior parte dos processos.

Soltura de presos
Nos últimos anos, o Supremo fez a revisão de várias decisões tomadas pelos TRFs, que beneficiaram políticos como o presidente Lula, o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha e o ex-governador do Rio Sérgio Cabral.

Troca de juízes no Paraná
Após a saída de Sergio Moro da Justiça de Curitiba, hoje senador pelo Paraná, o juiz Eduardo Appio, crítico da Operação Lava-Jato, assumiu seu lugar e anulou decisões de seu antecessor por falta de imparcialidade.

Provas anuladas
Em setembro do ano passado, o ministro Dias Toffoli, do STF, considerou nulas as provas do acordo de leniência da Odebrecht, homologado em 2017, que atingiu integrantes dos mais variados partidos. Também foi determinada a abertura de investigações à atuação de agentes públicos que participaram do acordo.

Zanin se declara impedido de analisar recurso de Bolsonaro

Ex-presidente contesta multa por impulsionar vídeo na rede com ataques a Lula; ministro atuou como advogado do petista na ação. Relator do caso é Flávio Dino

DANIEL GULLINO
danilo.gullino@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro Cristiano Zanin, do Supremo Tribunal Federal (STF), declarou-se impedido para analisar um recurso da defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro contra uma multa imposta pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Antes de ser indicado para a Corte, Zanin atuou com advogado na ação que gerou a multa.

Bolsonaro questiona uma punição imposta em 2022, por ter impulsionado um vídeo com ataques ao então candidato Luiz Inácio Lula da Silva. O relator do recurso no Supremo é o ministro Flávio Dino, que já negou um pedido para reverter a multa. Agora, a decisão de Dino está sendo analisada pelos demais ministros no plenário virtual da Corte.

Os códigos de processo Civil e Penal determinam que um juiz não pode analisar um caso no qual tenha atuado como advogado, entre outras funções. O escritório de Cristiano Zanin era um dos responsáveis pelas ações eleitorais da candidatura de Lula, e apresentou o processo que gerou a multa.

DECISÃO DO TSE

Na época, o TSE entendeu que a ação da campanha de Bolsonaro foi irregular, porque só podem ser patrocinadas publicações de promoção de uma candidatura, e não de crítica. Além disso, não havia identificação da campanha do então presidente, que disputava a reeleição. O valor fixado para a multa — R$ 70 mil — foi o dobro do que foi gasto com o impulsionamento.

No ano passado, um outro recurso de Bolsonaro contra uma multa do TSE chegou a ser sorteado para Zanin, mas foi distribuído para outro ministro porque o regimento interno do Supremo impede a designação de um relator que já tenha atuado na ação que gerou o recurso.

A defesa do ex-presidente alegou que a propaganda eleitoral é um meio de informação e que a multa aplicada contra Bolsonaro é desproporcional ao tempo de exposição de Lula no vídeo. Os advogados pedem a revisão do valor. Ainda segundo a defesa, o vídeo tem quatro minutos e o petista aparece durante quatro segundos. Os advogados ainda citam a liberdade de expressão e a livre circulação de informações em sua justificativa.

CRISTIANO MARIZ/13-03-2024
Ficou de fora. Ex-advogado de Lula, Zanin não vai analisar ação de Bolsonaro

Câmara gasta R$ 72,8 mil com bolsonaristas em agenda da direita na Europa

> A Câmara pagou R$ 72,8 mil para que sete deputados bolsonaristas viajassem a Bruxelas para acompanhar eventos da direita no Parlamento Europeu, entre os dias 7 e 13 deste mês.

> Nomes como Eduardo Bolsonaro (PL-SP), Bia Kicis (PL-DF) e Gustavo Gayer (PL-GO) abordaram em eventos uma suposta repressão do presidente Lula e do ministro do STF Alexandre de Moraes ao estado democrático de direito. Passagens aéreas e hospedagens foram custeadas pela Casa.

> Segundo a prestação de contas de Eduardo, ele viajou dia 8 e retornou no sábado. As passagens custaram R$ 15,9 mil. Enquanto esteve fora, quatro diárias e meia foram pagas — R$ 10 mil. A Casa desembolsou valores semelhantes a Bia Kicis. No caso de Gayer, não há registros de passagens, só hospedagem: R$ 9,9 mil. *(Luísa Marzullo)*

MST invade, direita reage e Lula promete terras

Movimento ocupou 24 propriedades desde a semana passada e Planalto lançou ontem programa para a reforma agrária. Governadores de São Paulo e Goiás afirmaram que não permitirão novas ações do grupo

KAROLINI BANDEIRA
E ALICE CRAVO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Mesmo com a promessa do governo de ampliar a oferta de terras para assentamentos, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) retomou as invasões e disse ter ocupado 24 propriedades desde a semana passada, no Abril Vermelho. Ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva lançou um programa para a reforma agrária, em solenidade no Palácio do Planalto, com a participação do grupo. A nova ofensiva dos sem-terra provocou reação dos governadores Ronaldo Caiado (Goiás), Tarcísio de Freitas (São Paulo) e da bancada ruralista — todos alinhados ao ex-presidente Jair Bolsonaro.

A ofensiva do MST, aliado histórico do PT, ocorre no momento em que o governo tenta se aproximar de ruralistas. A relação conflituosa entre o agro e os sem-terra coloca Lula em um ponto de pressão entre a militância de esquerda e a necessidade de ampliar sua base.

As invasões do MST ocorreram em 11 estados: Bahia, Pernambuco, Ceará, Rio de Janeiro, Goiás, São Paulo, Sergipe, Paraná, Rio Grande do Norte, Pará e Distrito Federal. Em Petrolina (PE), os sem-terra ocuparam área da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) que já havia sido alvo do movimento no primeiro semestre do ano passado. Em comunicado, o MST acusou o governo federal de não cumprir acordos.

"Estamos em uma conjuntura em que o orçamento voltado para a obtenção de terra e direitos básicos no campo, como infraestrutura, crédito para produção, moradia, entre outros, é por dois anos consecutivos, o menor dos últimos 20 anos", reclama o movimento.

CALENDÁRIO FIXO

A Embrapa afirmou que nas áreas invadidas há terras agricultáveis, de preservação do Bioma Caatinga e destinadas ao manejo dos rebanhos. Em nota, a empresa disse que "reafirma seu compromisso histórico com a agricultura familiar e com a produção sustentável de alimentos, está aberta ao diálogo e adotando as medidas cabíveis para solucionar a situação".

A invasão faz parte do Abril vermelho, que ocorre anualmente no mês de aniversário do massacre de Eldorado dos Carajás, que deixou 19 mortos em 1996. No período, o movimento tradicionalmente promove marchas e invasões.

Para tentar diminuir o descontentamento do movimento e frear as invasões do MST, aliado histórico do PT, o presidente Lula lançou ontem o Programa Terra da Gente, que tentará "ampliar e dar celeridade ao acesso à terra". A expectativa é de que até 2026, 295 mil famílias sejam beneficiadas.

— É uma forma nova de a gente enfrentar um velho problema. (...) Isso não invalida a luta pela reforma agrária, mas queremos mostrar aos olhos do Brasil o que podemos utilizar sem muita briga, isso sem querer pedir para alguém deixar de brigar — disse Lula na cerimônia.

Segundo a Presidência, o decreto organiza diversas formas de obtenção e destinação de terras: aquelas já adquiridas, em fase aquisição, passíveis de concessão por dívidas com a União, imóveis improdutivos, imóveis de bancos e empresas públicas, áreas de ilícitos, terras públicas federais, terras doadas e imóveis estaduais que podem ser usados como pagamento de dívidas com a União.

O ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, afirmou que reivindicações dos agricultores familiares que ocuparam a Embrapa em Petrolina "já foram atendidas" e que a questão "está resolvida":

— Vamos assinar nesta semana um conjunto de transferência de recursos para Embrapa para que (o órgão) possa produzir sementes para os agricultores familiares, que é uma das reivindicações. Uma segunda reivindicação que também estamos atendendo é o assentamento no perímetro irrigado. E a terceira é a abertura de um escritório do Incra em Petrolina.

Em Goiás, o governador Ronaldo Caiado disse que sua "tropa de choque" está pronta para evitar novas invasões do MST no estado. Na madrugada de segunda-feira, cerca de mil famílias ocuparam uma área de oito mil hectares da usina CBB, em Vila Boa de Goiás. O MST afirma que a área é "falida". O governador afirmou que trabalha com forças de segurança e inteligência para interceptar ônibus com invasores que estejam se dirigindo ao local.

— Minha tropa de choque está na região, já fizemos um bloqueio de um ônibus. Se ele chegarem lá, vamos levar para a delegacia.

ESPERA POR RESPOSTA

Caiado afirmou que os invasores alegaram que a terra é da União, como já aconteceu em outras ocasiões. O governador afirmou que questionou o Ministério da Justiça e aguarda um posicionamento.

— Se eles assumirem, é problema deles.

Procurados, o Palácio do Planalto e o Ministério da Justiça não retornaram contato do GLOBO.

Em entrevista ontem à "CNN Brasil", o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, também afirmou que não permitirá invasões:

— Temos sido rápidos nestas desmobilizações.

Desde o começo do mês, o MST ocupou terras em dois municípios paulistas, Agudos e Campinas, onde fica a Fazenda Mariana. Segundo o movimento, a área de cerca de 200 hectares é administrada por uma empresa do setor imobiliário, e está "tomada por pastagem degradada e há anos não cumpre sua função social".

A ofensiva do MST dificulta a tentativa do governo de de diminuir resistências entre ruralistas. A estratégia prevê churrascos na Granja do Torto com produtores, viagens para estados com predominância do agro e obras do PAC destinadas ao setor.

Presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), o deputado Pedro Lupion afirmou ao GLOBO que esse movimento do governo de aproximação é irrelevante se o Planalto não conseguir conter as invasões.

BRENNO CARVALHO

Aceno. Lula participa do lançamento do Programa Terra da Gente para a reforma agrária, no Planalto: expectativa é beneficiar 295 mil famílias até 2026

NOVA OFENSIVA

MST retoma invasões no 'Abril Vermelho'

24 invasões em **11** estados

RR, AP, AM, PA, MA, CE, RN, PB, PE, AL, SE, PI, AC, RO, TO, BA, MT, DF, GO, MG, ES, MS, SP, RJ, PR, SC, RS

PETROLINA (PE)
Os sem-terra invadiram área da Embrapa que já havia sido alvo do movimento no primeiro semestre do ano passado

CAMPINAS (SP)
O movimento invadiu a Fazenda Santa Mariana, que tem cerca de 200 hectares e é administrada por uma empresa do setor imobiliário

DISTRITO FEDERAL
No DF e regiões próximas, o MST afirma que mil família ocuparam "área falida de 8 mil hectares"

EDITORIA DE ARTE

BRENNO CARVALHO / 13-03-2024

Apostos. Caiado diz que tropa vai barrar MST em Goiás

SERGIO BARZAGHI/GOVERNO DO ESTADO DE SP/20-04-2023

Reação. Tarcísio avalia que SP tem dado resposta rápida

Em novo partido, Requião planeja disputar prefeitura de Curitiba

Após deixar o PT, ex-governador do Paraná se filia ao Mobiliza, antigo PMN

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

Depois de deixar o PT no final de março, o ex-senador e ex-governador do Paraná Roberto Requião se filiou na última sexta-feira ao Mobiliza, antigo PMN, para concorrer à prefeitura de Curitiba. A saída do partido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ocorreu após divergências com a sigla, que deu apoio a privatizações de companhias paranaenses e deve estar no palanque do deputado federal Luciano Ducci (PSB) nas eleições da capital paranaense.

Em entrevista à imprensa local, o ex-governador afirmou que se sentia imobilizado dentro do PT.

— Eu estava imobilizado dentro do PT. Eu não conseguia conversar, eu não conseguia colocar uma opinião — lamentou Requião. — E, veja, eu não estou me arrependendo de ter apoiado o Lula contra o liberalismo econômico, mas, para mim, não basta isso. Estou vendo que hoje nós estamos indo para a social-democracia de direita.

Nas redes sociais, o ex-senador — que trocou o MDB pelo PT há dois anos para concorrer ao governo do Paraná em 2022 — já havia feito críticas a Lula. Dias antes de se desfiliar, disse que estava desiludido com os rumos da gestão petista:

— Surgiu a tal frente da esperança que, para mim, traz mais desesperança a cada dia. Está difícil entender o que está acontecendo. Mas foi uma fase, temos que evoluir. Continuar a crítica pesada e repensar nossa participação na política. Quero um governo que transforme o Brasil em favor da população. A tal frente da esperança não nos sinaliza hoje com nada disso. Estamos vendo a regressão.

Em relação à prefeitura de Curitiba, o PT vem enfrentando uma crise interna por ter costurado um apoio a Ducci, integrante do partido do vice-presidente Geraldo Alckmin. Esse foi o estopim da insatisfação de Requião, que classificou Ducci como representante da "direita".

A postura do PT causou um racha no estado, e o impasse foi levado à Executiva Nacional. Caciques do partido se dividiram entre a possibilidade de candidatura própria — posicionamento defendido principalmente pelo deputado Zeca Dirceu, que se lançou pré-candidato, assim como por sua colega da Câmara Carol Dartora, que também tem interesse em disputar a prefeitura.

Relator vai propor que comitê fiscalize uso de inteligência artificial

Novo órgão, ligado ao governo, reuniria membros de agências reguladoras e BC. Texto deve ser votado neste mês no Senado

LAURIBERTO POMPEU
lauriberto.pompeu@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Com a missão de encontrar um consenso sobre quem será responsável por fiscalizar o uso de Inteligência Artificial (IA) no país, o relator do projeto que trata do assunto no Senado, Eduardo Gomes (PL-TO), vai propor que esse trabalho seja feito por um novo órgão ligado ao governo. A ideia é criar um comitê gestor que reunirá representantes de agências reguladoras e do Banco Central. O texto deve ser votado na Casa no fim deste mês.

O entendimento do senador é que a regulamentação não pode ser feita de maneira uniforme para todas as áreas. Em seu parecer, ele vai sugerir, por exemplo, que haja participação de diferentes setores, com a inclusão da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) nesse comitê.

A definição sobre qual órgão fará a regulação do uso de IA no país é um dos principais entraves para a aprovação do projeto. A intenção de Gomes ao propor um comitê gestor é chegar a um acordo para evitar que a proposta tenha o mesmo fim do PL das Redes Sociais, que enfrenta resistências na Câmara e, após ser pautado no plenário da Casa, voltou para uma fase anterior, com a discussão em um grupo de trabalho.

CRONOGRAMA

O projeto de lei que regulamenta a atividade de IA está sob análise em uma comissão especial no Senado. A previsão é que uma primeira versão do relatório do senador do PL seja apresentada na última semana deste mês. Depois disso, Gomes receberá sugestões de emendas de senadores e poderá fazer novas mudanças.

A expectativa do relator é que o texto votado na comissão seja objeto de um amplo acordo na Casa e esteja pronto para ser aprovado no plenário logo em seguida.

O projeto é de autoria do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Ele planeja que a iniciativa seja aprovada pelos senadores e também pela Câmara antes de novembro. O objetivo é ter uma regulamentação pronta para apresentar na reunião do G20, que acontecerá em novembro no Rio de Janeiro.

Nas últimas semanas, Gomes tem feito uma maratona de reuniões com diversos setores para receber sugestões ao texto, como a Anatel e a embaixadora da União Europeia no Brasil, Marian Schue Graf. A União Europeia já aprovou uma regulação do uso de IA que é considerada referência mundial.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), chegou a sugerir que o projeto do Senado possa ser incorporado nas discussões de um projeto de lei na Casa que responsabiliza as redes sociais, mas a tendência é que os debates continuem separados.

— Estamos trabalhando para entregar o relatório até o fim deste mês de abril e, ao mesmo tempo, dialogando com o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, e outros líderes, para que possamos encontrar o melhor caminho para dar ao Brasil uma lei que atenda aos interesses do povo brasileiro — afirmou Gomes em evento do Interlegis, responsável por cursos de formação no Senado, na semana passada.

A iniciativa do Senado tem como um dos nortes a responsabilização das empresas de redes sociais sobre os conteúdos com uso de IA veiculados nelas. Esse ponto provoca resistência de parlamentares identificados com a oposição.

Há movimentações de setores da música, audiovisual e livros para a inclusão de regras de direitos autorais no uso da IA. A tendência é que o parecer de Gomes não aborde esse aspecto.

VINICIUS LOURES/CÂMARA DOS DEPUTADOS/05-12-2023

Regulação. Relator do projeto que trata da IA, o senador Eduardo Gomes sugere órgão gestor que reúna diversas áreas

PRINCIPAIS PONTOS DO TEXTO EM ANÁLISE NO SENADO

Classificação do conteúdo
O projeto define diretrizes ao desenvolvimento, implementação e uso da Inteligência Artificial. Pelo texto, "todo sistema de IA passará por avaliação preliminar realizada pelo fornecedor para classificação de seu grau de risco". O conteúdo pode ser de "risco excessivo" ou, quando mais graves, de "alto risco".

Órgão de fiscalização
É prevista uma autoridade regulatória, mas o texto não determina qual será o órgão fiscalizador. A relatoria propõe um comitê ligado ao governo e com representantes de diversos setores.

Responsabilização
O texto ainda responsabiliza as empresas de redes sociais pelos conteúdos veiculados.

Prestação de contas
Também é determinada a "rastreabilidade das decisões como meio de prestação de contas e de atribuição de responsabilidades a uma pessoa natural ou jurídica".

Revisão humana
Fica previsto que pessoas atingidas "de maneira significativa" por decisões das ferramentas podem "requisitar uma revisão humana".

Brasil pode ter mandato recorde de senador

Minirreforma eleitoral, se aprovada no Congresso, prevê período de dez anos, além do fim da reeleição e unificação das votações gerais e municipais. Especialistas avaliam que novas medidas podem afastar população da política

JULIA NOIA
julia.noia@oglobo.com.br

Em tramitação no Congresso, a minirreforma eleitoral pode levar o Brasil a ter o maior mandato de senador entre as principais democracias do mundo. A mudança se soma a outras alterações na legislação em debate no Senado que, para especialistas ouvidos pelo GLOBO, podem contribuir para afastar o eleitor, comprometer a discussão sobre políticas públicas e dificultar a auditoria de contas eleitorais.

Entre os principais pontos controversos apontados pelos especialistas está a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê o fim da reeleição para prefeito, governador e presidente, além da mudança de oito para dez anos no mandato de senador e de quatro para cinco, no caso de chefes do Executivo. O texto de 2022 avançou no Senado na última semana sob a relatoria do senador Marcelo Castro (MDB-PI).

A mudança que permite aos parlamentares do Senado ocupar uma cadeira por uma década é inédita entre democracias europeias e americanas, de acordo com levantamento feito pelo GLOBO junto a dados da União Europeia e da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal).

— Dez anos é muito tempo e diminui a possibilidade de o eleitor ser chamado para ver se concorda com o desempenho daquele parlamentar. (Que) É a dinâmica do regime democrático vital, oxigenado — defende Volgane Carvalho, professor de Direito Eleitoral da PUC-MG.

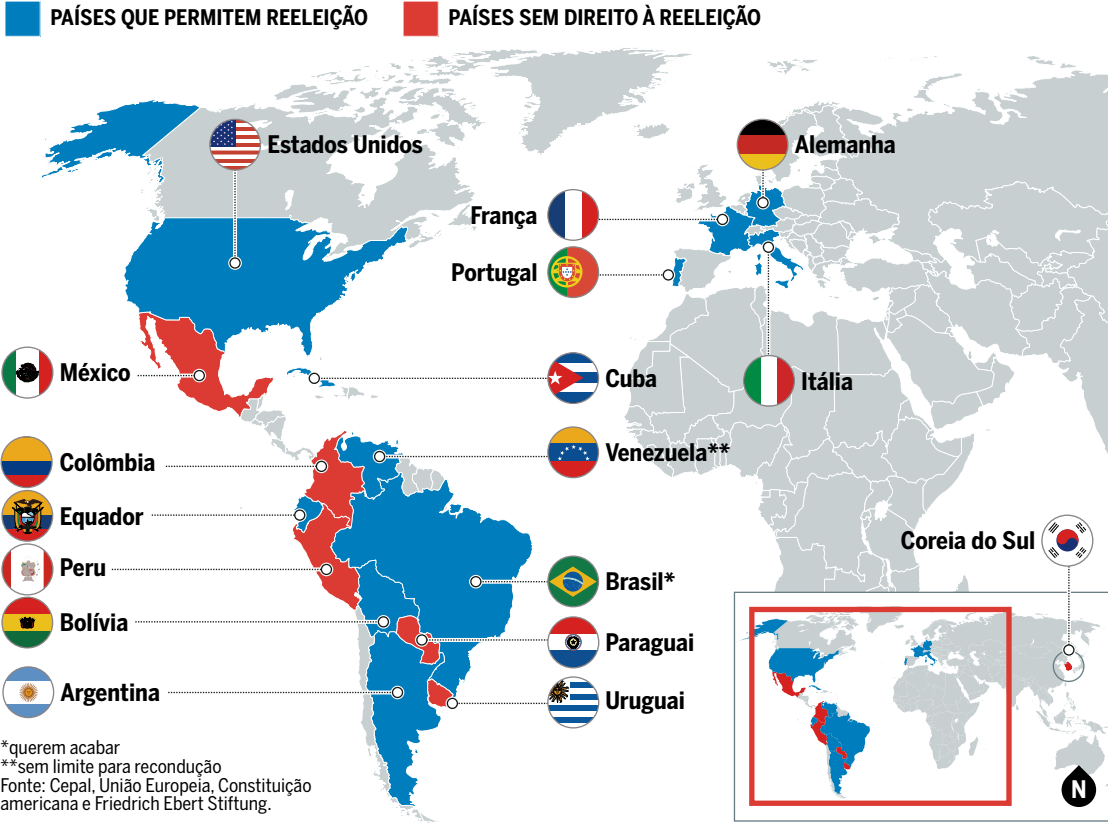
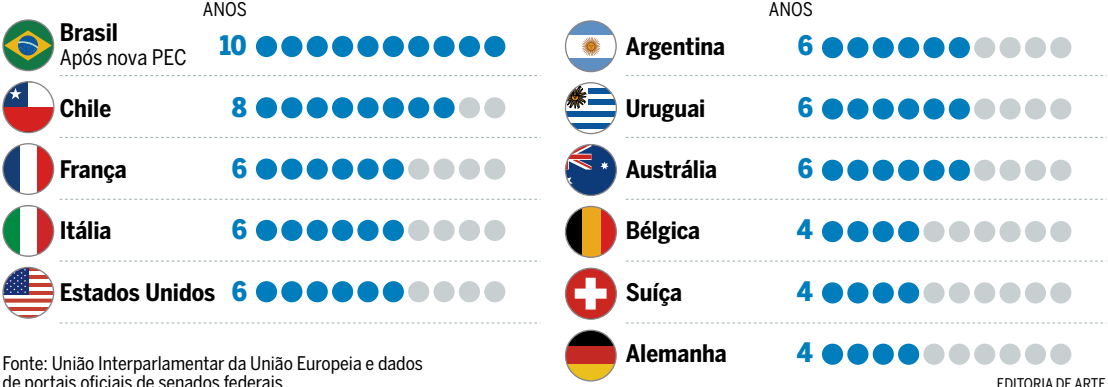
Na maioria dos países analisados, como Uruguai, França e Estados Unidos, os senadores têm mandato de seis anos — dois a menos do que o período em vigor hoje no Brasil. Já a regra da reeleição é válida em apenas outros cinco países na América Latina, incluindo aqueles sob regimes autoritários, como Cuba e Venezuela. Na Europa, por outro lado, presidentes podem se reeleger em quatro países: França, Alemanha, Itália e Portugal.

REELEIÇÃO EM XEQUE

Para o especialista em Direito Eleitoral Alberto Rollo, a possibilidade de reeleição dá um tom de constante campanha aos representantes do Executivo, que usam bandeiras e ações visando o segundo mandato.

— O político se ancora nas alianças que precisa fazer para ser reeleito. Desde o começo, vemos que a experiência não foi muito positiva — afirmou o advogado em relação à possibilidade de reeleição, autorizada em 1997, que beneficiou quatro dos cinco presidentes que tentaram ser reconduzidos desde 1998.

O argumento é endossado por senadores que querem a aprovação da PEC, tendo o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), como o principal fiador da pauta. Por outro lado, Volgane Carvalho, da PUC-MG, acredita que a vedação pode levar à interrupção na execução de políticas públicas por aumentar a troca de governos, o que compromete sobretudo municípios menores.

Entre os especialistas, porém, há crítica uníssona à proposta de unificar as eleições gerais e municipais em um só ano, também previsto na PEC da reeleição. Castro estuda três cenários que podem levar à migração para o sistema entre 2028 e 2030. Eles avaliam que também geraria ruído na aplicação de políticas públicas por dificultar que o eleitor consiga distinguir as atribuições dos representantes eleitos, como vereadores e deputados federais e estaduais.

— Leva o eleitor muito pouco à urna, o que dificulta uma discussão permanente. Quase nenhum país faz eleição há tanto tempo quanto a gente, desde 1932. Fazíamos mesmo durante nossas ditaduras. Isso mantém o debate político aceso e garante que a população fique menos alheia à política — defende o professor da PUC-MG.

Outra proposta que avança no Senado é a alteração do Código Eleitoral, de 1965. O texto já passou pela Câmara dos Deputados e, se for votado sem alterações, vai para a sanção e pode passar a valer ainda para este ano. A nova redação busca sintetizar jurisprudências já existentes e reestruturar o texto pensando na nova realidade política, com a chegada da inteligência artificial e a demanda por cota de gênero nas eleições.

O novo Código Eleitoral inclui na legislação reserva de 30% de vagas em cada partido ou federação para candidaturas femininas, mesmo percentual que deve ser destinado a elas em recursos do fundo partidário e em espaço em propagandas no período das eleições. A cota já é determinada pela Justiça Eleitoral.

Embora represente um avanço ante o cenário atual, o Brasil ainda fica atrás de países latino-americanos, como México e Argentina, que preveem paridade de gênero na composição de candidaturas, e europeias, como Portugal e Grécia, que reservam 40% das nominatas às mulheres.

INSTITUTO DE PESQUISA

A nova redação, também costurada por Castro na Casa, ainda determina que as empresas sejam obrigadas a apresentar a taxa de acertos em pesquisas de intenção de voto realizadas nas últimas cinco eleições, regra apontada como inédita por Duilio Novaes, presidente da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas (Abep).

— Eu não conheço um país que tem um detalhamento tão excessivo quanto esse proposto — afirma. — As pesquisas eleitorais medem a opinião do eleitor no momento em que é feita, não tem como prever o futuro. Achei muito estranho ter essa alteração porque não tem o intuito de predição, e sim das tendências.

Pelo texto, outra mudança permite que a auditoria de contas eleitorais seja feita por empresas privadas, com relatório posteriormente avaliado pela Justiça Eleitoral. O ponto é condenado por especialistas por facilitar a fraude na prestação de contas, em especial nas cidades menores, cujas estruturas dos tribunais regionais eleitorais (TREs) são mais deficitárias.

Senador. Relator da proposta, Marcelo Castro

WALDEMIR BARRETO/AGÊNCIA SENADO

A REELEIÇÃO NO MUNDO

MANDATO PARA SENADOR

JOÉDSON ALVES/AGÊNCIA BRASIL

Em debate. Congresso: entre os principais pontos da PEC estão o fim da reeleição e extensão de mandatos

NA WEB

LEI DAS 'SAIDINHAS'
Governo pede regulação a CNJ
AGU e Ministério da Justiça defendem orientação detalhada a juízes

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

GABRIEL DE PAIVA

Mau hábito arraigado. Motorista sem cinto de segurança no trânsito do Rio: dificuldade de equipamentos de fiscalização para detectar se dispositivo de segurança é usado no banco de trás é maior

2,5 MILHÕES DE MULTAS

Número de infrações por falta de cinto de segurança cresce 25% no país

LUIS FELIPE AZEVEDO
email@oglobo.com.br

Após uma queda em 2020 com o início da pandemia, o número de multas por falta de uso de cinto de segurança no Brasil cresceu ano a ano, até alcançar em 2023 o registro de 2,5 milhões de infrações. O número foi 25% maior do que o do ano anterior e superou os 2,4 milhões de 2019, antes da redução de circulação de veículos com a chegada da Covid-19, que fez as infrações baixarem para quase 600 mil em 2020, antes de começarem novamente a aumentar.

O Estado de São Paulo foi responsável por 42% das multas no ano passado, com 1,062 milhão de autuações. Além disso, com 201.598 autuações registradas, janeiro registrou o maior número de casos para este mês, na série histórica iniciada em 2019.

O levantamento do GLOBO usou informações da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran). A secretaria ressalva que desde 2022, os dados podem incluir infrações de um ano anterior, devido a uma nova regra do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) que entrou em vigor em 2021 e permite um prazo de até 360 dias para a exposição das multas. Mesmo assim, os números indicam como a multa de R$ 195,23 e a perda de cinco pontos na Carteira Nacional de Trânsito, além do próprio risco de vida, não foi suficiente para aumentar o uso do dispositivo de segurança.

Para Rodolfo Rizotto, coordenador do programa de segurança SOS Estradas, que visa a reduzir os acidentes e aumentar a segurança nas rodovias, o Brasil tem uma "fábrica de motoristas infratores" estimulados pela impunidade decorrente da falta de fiscalização.

— Se multa muito pouco. O Brasil foi mais duro com a questão do cinto e conseguiu, pelo menos que uma parcela grande dos condutores e ocupantes do banco da frente usem — reconhece. — Mas a maioria das pessoas não faz uso no banco de trás.

AGÊNCIA O GLOBO

AGÊNCIA O GLOBO

Diferença. Rodrigo Mussi foi atirado de carro em acidente com caminhão; motorista, que estava com o cinto, saiu ileso

DIFICULDADE DE DETECÇÃO

Presidente executivo da Associação Brasileira das Empresas de Engenharia de Trânsito (Abeetrans), Silvio Medici lembra que, mesmo com o aprimoramento das tecnologias de fiscalização dos carros e motoristas nas vias públicas, o que permite a captura de uma imagem com nitidez dos ocupantes dos bancos da frente, ainda há obstáculos para se perceber com a mesma clareza se os ocupantes do banco de trás estão ou não de cinto.

— Há interferência do próprio banco e do apoio de cabeças que não permitem clareza — aponta.

O apresentador e ex-participante do Big Brother Brasil Rodrigo Mussi estava sem cinto de segurança no banco de trás de um carro de aplicativo quando foi atirado para fora do automóvel após o choque com um caminhão. A batida na Marginal Pinheiros, em São Paulo, foi poucos dias após ele deixar o confinamento do BBB, em março de 2022. O motorista usava cinto e não teve ferimentos graves. Mussi sofreu traumatismo craniano, fraturas diversas e perdeu metade da visão no olho esquerdo.

— Sempre usei o cinto quando me sentava nos bancos da frente. Entendia que não corria tanto risco ao não usar atrás, até quase morrer — lembra o apresentador. — A primeira coisa que faço agora ao entrar em um carro é colocar o cinto.

O apresentador ficou internado na UTI do Hospital das Clínicas, em São Paulo, e recorda o medo de não saber se voltaria a enxergar ou andar, durante a recuperação.

— Foi o momento mais difícil da minha vida. Se me perguntarem hoje qual é o meu maior sonho, eu responderia que é conseguir fazer o que eu fazia todos os dias antes do acidente. Não consegui me recuperar totalmente — afirma.

A jornalista Louise Nogueira estava no banco de trás em uma viagem de carro pelo aplicativo Uber quando o motorista bateu no veículo da frent, no Rio, em janeiro do ano passado. Por estar sem cinto, Louise bateu o rosto no banco da frente e precisou levar 5 pontos. Ela conta que foi a partir deste dia que começou a usar o equipamento no banco de trás.

— Não tinha o costume de usar. Era hábito mesmo — admite.

RISCO PARA OUTROS

Além de colocar sua própria vida em risco e cometer uma infração, uma pessoa que não utiliza o cinto de segurança no banco de trás pode causar um acidente e matar o condutor do veículo. O perito de trânsito Rodrigo Kleinubing explica que, no caso de uma colisão, o passageiro pode ser projetado contra os ocupantes da frente, com uma força que, em um carro que anda em velocidade moderada, ultrapassa uma tonelada.

— Este é o motivo da necessidade de campanhas educativas permanentes. Tanto pelo elevado número de mortes no trânsito, quanto pelo custo social e econômico de lidar com os acidentes. O cinto é o dispositivo de segurança mais democrático. Ele está em todos os veículos e deve ser usado — afirma.

Especialistas apontam que o bom funcionamento do trânsito depende de um tripé composto pela engenharia das vias e veículos, pela fiscalização, e pela educação dos usuários, que envolve o respeito ao CTB.

Ortopedista e traumatologista que trabalhou na Organização Mundial da Saúde para implantar conceitos globais de cuidados com pessoas que sofrem traumatismos, Marcos Musafir explica que a imprudência causa a maior parte dos acidentes de trânsito.

— Estudos apontam que uma pessoa sem cinto de segurança tem oito vezes mais chance de morrer em um acidente. Temos que lembrar o motorista a toda hora que usar o cinto de segurança é igual tomar vacina. É prevenção e um símbolo de respeito à lei — avalia.

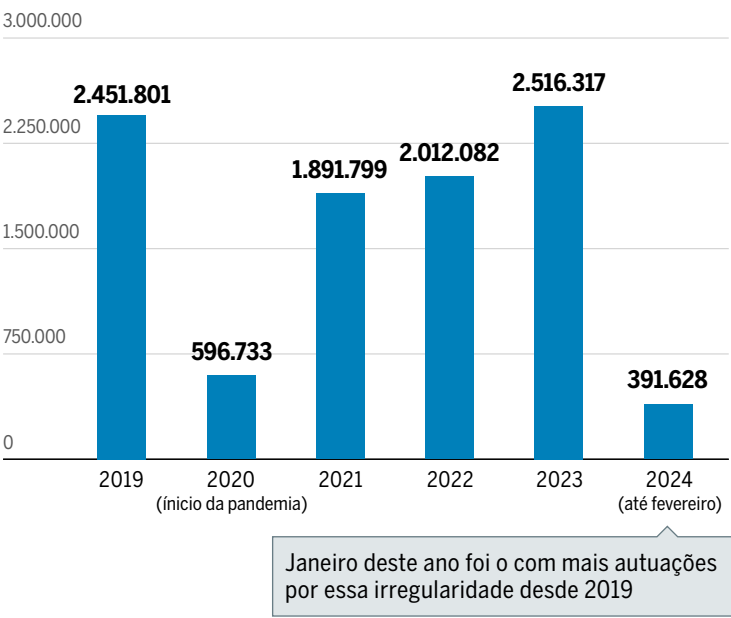
O médico explica que, em caso de acidentes em que não é usado o cinto, é recorrente a incidência de traumas no crânio — ferimento gravíssimo que ocorre quando a pessoa é arremessada contra o painel do carro ou para fora dele. Além disso, são comuns lesões na coluna cervical, que podem causar tetraplegia; traumas no tórax; lesões nos membros e rompimentos de órgãos.

(Colaborou Isa Morena Vista, estagiária sob a supervisão de Alfredo Mergulhão)

MULTAS POR FALTA DE CINTO

Dados nacionais por ano

Ano	Multas
2019	2.451.801
2020 (início da pandemia)	596.733
2021	1.891.799
2022	2.012.082
2023	2.516.317
2024 (até fevereiro)	391.628

Janeiro deste ano foi o com mais autuações por essa irregularidade desde 2019

O QUE DIZ A LEI

O artigo 65 do Código de Trânsito Brasileiro **determina a obrigatoriedade do cinto** para motoristas e passageiros. As únicas exceções permitidas são para veículos bélicos, passageiros de ônibus e micro-ônibus fabricados antes de 1999 e passageiros de transporte coletivo onde se pode viajar em pé.

O artigo 167 do código **estabelece que deixar de usar o cinto é uma infração gave**, com multa de **R$ 195,23 e perda de cinco pontos na carteira de motorista**. O veículo pode ser retido até o cinto ser colocado.

O artigo 105 inclui o cinto na lista dos equipamentos obrigatórios dos automóveis, com a exceção de veículos de transporte de passageiros em trecho onde se permite viajar de pé.

EDITORIA DE ARTE

Professores decidem entrar em greve nas universidades federais

Docentes se unem a paralisação de servidores para pedir reajuste este ano, o que já foi descartado por ministros

PÂMELA DIAS
pamela.dias@oglobo.com.br

A greve de professores de universidades, institutos de ensino e centros de ensino técnico federais iniciada ontem é um novo problema para o Ministério da Educação, pela abrangência, mas as reivindicações de reajuste salarial também criam pressão a ser enfrentada pela equipe econômica do governo. Na semana passada, a ministra da Gestão e Inovação, Esther Dweck, e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, haviam descartado reajustes para servidores públicos este ano.

O movimento do Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes) seguiu outra paralisação, dos servidores técnico-administrativos federais, que cruzaram os braços por tempo indeterminado desde o dia 3. Segundo um levantamento feito pelo g1, com os dois movimentos paralelos, pelo menos 48 universidades, 71 institutos e um campus do Colégio Pedro II estão parcial ou totalmente parados.

Na contagem da Andes no fim da manhã de ontem, havia ao menos 18 instituições com paralisação de professores. Entre as unidades com adesão ao movimento, estão a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal da Integração Luso-Afro Brasileira, no Ceará, e as universidades federais do Maranhão e do Pará.

EQUIPARAÇÃO

Os professores pedem reajuste de 22%, a ser dividido em três parcelas iguais de 7,06% — a primeira ainda para este ano e as outras para 2025 e 2026. Também querem a equiparação dos benefícios e auxílios com os servidores do Legislativo e do Judiciário ainda em 2024 e a revogação de atos normativos criados durante governos anteriores que dizem impactar a carreira.

O Ministério da Educação informou em nota que vem se esforçando para "buscar alternativas de valorização dos servidores da educação, atento ao diálogo franco e respeitoso com as categorias". Mas acrescentou que concedeu um reajuste de 9% para "todos os servidores" no ano passado. A correção salarial seria feita somente em 2025 e 2026, com reajuste de 4,5% em cada ano. A pasta ainda apresentou uma proposta de aumento no auxílio alimentação, que é de R$ 658, para R$ 1 mil, além de um reajuste no valor da assistência pré-escolar de R$ 321 para R$ 484,90.

Em comunicado, a Andes afirmou que o governo tentou restringir a greve "ao declarar que, durante o processo de negociação, qualquer interrupção (parcial ou total) de serviços públicos resultaria na suspensão das negociações em curso com a categoria específica".

— Em resposta, decidimos deflagrar a greve em 15 de abril — disse Maria Ceci Misoczky, vice-presidente da Regional Rio Grande do Sul da Andes-SN.

A ministra da Gestão e Inovação, Esther Dweck, havia reiterado na quinta-feira que não está previsto reajuste para servidores públicos neste ano porque o aumento linear de 9% de 2023 teve um grande impacto no Orçamento deste ano. Um dia antes, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, também havia avisado que não seria possível conceder reajuste aos servidores em 2024, porque "o Orçamento está fechado". Mas na mesma entrevista no programa "Bom Dia, ministro" da EBC, em que falou da impossibilidade de aumento este ano, Dweck afirmou que o governo está estudando um reajuste salarial para os servidores acima de 19% até 2026.

A paralisação dos servidores e técnicos atinge 270 unidades de ensino em 21 estados, segundo o Sindicato Nacional dos Servidores da Educação Básica, Profissional e Tecnológica. A categoria quer um reajuste entre 22,71% e 34,32%, reestruturação das carreiras, recomposição do orçamento e o correção dos valores dos auxílios e bolsas dos estudantes. Questionado sobre as reivindicações, além de lembrar do aumento de 9%, o Ministério da Gestão e da Inovação lembrou que houve um aumento de 43,6% no auxílio alimentação, determinado a partir de um acordo fechado entre servidores e a União após oito anos.

PARALISAÇÃO SE ESPALHA

Algumas das principais instituições de ensino superior que entraram em greve ontem

1. Universidade Federal de Rondônia
2. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
3. Universidade Federal do Pará
4. Universidade Federal do Maranhão
5. Instituto Federal do Piauí
6. Universidade Federal de Brasília (UnB)
7. Universidade Federal do Espírito Santo
8. Universidade Federal de Pelotas
9. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Ceará)
10. Universidade Federal do Cariri (Ceará)
11. Universidade Federal do Ceará
12. Universidade Federal do Sul da Bahia
13. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
14. Universidade Federal de Viçosa
15. Universidade Federal de Juiz de Fora
16. Universidade Federal de Ouro Preto
17. Universidade Federal do Paraná
18. Universidade Tecnológica Federal do Paraná

RR, AP, AM, PA, MA, CE, RN, PB, PE, AL, SE, PI, AC, RO, TO, MT, BA, DF, GO, MG, ES, MS, SP, RJ, PR, SC, RS

EDITORIA DE ARTE

ANTÔNIO CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

Críticas ao MEC. Comando da Andes diz que greve foi "resposta"

Logística do garimpo é novo alvo na terra ianomâmi

Operações fiscalizam postos de gasolina e buscam pistas de avião clandestinas para inviabilizar atividade dos invasores

ALICE CRAVO
alice.cravo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

No novo ciclo de operações contra o garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami, em Roraima, o governo federal está atacando cinco áreas que permitem a manutenção dos invasores: atividade aérea clandestina, gerenciamento de postos de gasolina, mercado do mercúrio, compra do ouro e o serviço de alimentação dos exploradores. A ideia é atacar as bases de esquemas criminosos e sufocar essas atividades.

A megaoperação é feita na esteira do lançamento da Casa de Governo, em Boa Vista, após as ações de 2023 não impedirem a atividade dos garimpeiros. Inaugurada em fevereiro, a estrutura será usada para coordenar as novas ações simultâneas em várias frentes, dentro e fora da terra indígena.

O diretor da Casa, Nilton Tubino, afirmou que a nova abordagem começou neste mês de abril. No ano passado, foi constatado que os garimpeiros retornavam para a terra indígena nos intervalos das ações de retirada dos invasores pelo governo.

Até o fim da semana passada, o governo inutilizou 38,4 mil litros de óleo diesel e 6,6 mil litros de gasolina de aviação que seriam usados pelo garimpo. A repressão, que mobiliza 343 pessoas, conseguiu apreender 200 motores, 36 geradores de energia e desmontar 49 acampamentos entre 4 de março e 10 de abril.

REPRODUÇÃO/CASA CIVIL

Plano. Operação destrói acampamento de garimpeiros em terra indígena de Roraima: ideia é atacar as bases de esquema criminoso e sufocar suas atividades

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) fiscalizou nove pontos de abastecimento, 15 postos revendedores de combustíveis, e aplicou 19 autos de infração, três autos de interdição e 26 notificações. A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) conseguiu fiscalizar 121 aeronaves, com duas apreensões. Além disso, 180 pistas de pouso clandestinas foram identificadas durante as operações, e quatro aeronaves foram destruídas. Houve ainda a destruição de 12 balsas e a apreensão de outras três.

— Em uma fiscalização na manhã de sexta-feira pegaram em flagrante um homem carregando querosene em galão para a terra indígena. Estamos fazendo um trabalho de formiguinha e o esforço do mapeamento, porque sem esse apoio logístico o garimpo míngua — afirmou Tubino.

Tubino explica que o objetivo do governo é transformar essa logística de suporte ao garimpo em "antieconômica". Ou seja, quanto mais caro ficar para manter os garimpeiros na região, menos exploração haverá no território ianomâmi.

— A lógica é sufocar e não ter viabilidade econômica. O enfrentamento fora da terra indígena requer um esforço de ir nos postos de gasolina, ver as rotas de distribuição, um monitoramento de venda de combustíveis pela ANP, entre outras ações de inteligência e repressão. O território é imenso, então tem o desafio de fazer o sufocamento em várias frentes.

O governo já identificou que o lucro das atividades ilegais varia de acordo com a intensidade do combate ao crime na região. Um voo para a reserva, por exemplo, chegou a custar R$ 10 mil durante as ações emergenciais no último ano. Um piloto conseguia ganhar R$ 200 mil por mês, e cozinheiras arrecadavam R$ 2 mil por garimpeiro.

"MUROS" EM RIOS

Há uma ideia de construção de "muros", com pontos de fiscalização contínua, em pelo menos dois rios: Mocajaí e Uraricoera, usados para entrar na reserva. Mas a medida ainda está na fase de estudos técnicos.

O Exército liberou boa parte dos militares na região para o combate direto aos garimpeiros. Antes, o efetivo estava concentrado na distribuição de cestas de alimentos. O trabalho será feito agora por uma empresa privada contratada pelo Ministério dos Povos Indígenas, a Ambipar Flyone Serviço Aéreo Especializado. O contrato custou R$ 185 milhões e as ações serão acompanhadas por fiscais da Funai.

O governo espera distribuir 8 mil cestas por mês de alimentos pelos próximos 12 meses. A crise humanitária dos Ianomamis foi um dos principais pontos de pressão no governo federal em 2023. Foram registradas 363 mortes, número maior do que do último ano do governo Jair Bolsonaro. Para o governo, houve subnotificação de mortes na gestão do antecessor as operações de 2023 permitiram acesso a mais áreas e mais povos.

38,4 mil
litros de óleo diesel
Que iriam abastecer o garimpo foram inutilizados, assim como 6,6 mil litros de gasolina

180
pistas de pouso clandestinas
Foram identificadas durante as operações; 12 balsas foram destruídas e três foram apreendidas

200
motores e 36 geradores
Foram apreendidos, com o desmonte de 49 acampamentos de 4 de março a 10 de abril

Economia

NA WEB
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

AJUSTE MAIS FROUXO

Governo muda metas e adia superávit para 2026, último ano do atual mandato de Lula

RENAN MONTEIRO, RENATA AGOSTINI, ELIANE OLIVEIRA E JOÃO SORIMA NETO
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA E SÃO PAULO

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva propôs ontem um afrouxamento no ajuste nas contas públicas. A meta de resultado fiscal será de zero em 2025, a mesma deste ano (ou seja, receitas iguais às despesas). A obtenção do primeiro superávit foi adiada para 2026, último ano do atual mandato, com saldo de R$ 33,1 bilhões.

As novas previsões indicam melhora gradual nas contas até 2028, quando o país alcançaria saldo positivo de 1% do PIB. O novo modelo consta no projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2025, enviado ontem ao Congresso, e representa a flexibilização do arcabouço fiscal. Para analistas, a mudança mina a credibilidade da regra.

Quando foi lançada, a regra fiscal previa superávit de 0,5% do PIB no próximo ano e de 1% em 2026. A trajetória prevista para as contas era vista com ceticismo pelo mercado. Com as mudanças anunciadas, não só o governo prevê piora do quadro fiscal, como reduziu a velocidade do ajuste nas contas: no lugar de avanço de 0,5 ponto percentual a cada ano, prevê melhoria de 0,25 ponto ao ano entre 2025 e 2027.

FOLGA DE R$ 159 BI

A mudança dará "folga fiscal" de R$ 159,3 bilhões aos cofres federais nos dois últimos anos do governo Lula, o que significa uma margem que o governo terá para evitar cortes ou aumentar receitas, segundo cálculos do economista Tiago Sbardelotto, da XP Investimentos. O valor representa a diferença entre as metas anteriores e as anunciadas ontem.

No projeto da LDO consta previsão para o salário mínimo de R$ 1.502 para 2025, ganho real estimado de 2,9% em relação ao piso atual, de R$ 1.412 *(leia mais na página 12)*.

DIOGO ZACARIAS / MF
Equilíbrio. Haddad diz que vai continuar interlocução com Congresso

— Nós vamos ter que continuar trabalhando com o Congresso Nacional em busca dessas fontes (para equilíbrio das contas). Tanto de menor despesa quanto de recompor a receita. Se crescermos com inflação dentro da meta, o equilíbrio da dívida pública fica mais simples — disse o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em entrevista à GloboNews.

A mudança na meta é decorrente da avaliação de que o Congresso não tem apetite para aprovar medidas complexas de alta de receitas e que a agenda de aumento de arrecadação está se exaurindo. A decisão foi "ajustar as expectativas" para não transformar a meta de 2025 em algo "grande demais" e, na prática, inatingível, disse um auxiliar do ministro.

Parlamentares têm aumentado a pressão para desidratar propostas do governo, caso da alterações no Perse (redução de impostos para setor de eventos) e em benefícios para municípios. Para a Fazenda, o mercado já entendeu que o governo é "sério" e comprometido com o ajuste. Mas é preciso "dosar" expectativas conforme a realidade da política.

A opção pela meta zero indica, na prática, a possibilidade de déficit de até 0,25% do PIB, já que o arcabouço prevê uma margem de tolerância, podendo levar o rombo a R$ 31 bilhões no próximo ano. O próprio governo já prevê resultado pior em razão do pagamento de precatórios (despesas judiciais), mas que será descontado em parte da meta por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF). Para este ano, a meta já é de déficit zero, e a última avaliação oficial previu buraco de R$ 9,3 bilhões.

Para chegar no resultado do ano que vem, o governo conta com a continuidade de receitas extraordinárias aprovadas para 2024. Na lista, estão R$ 28 bilhões com novos acordos em processos no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) e R$ 31 bilhões em novos entendimentos entre o Fisco e os contribuintes para a regularização de impostos.

Economistas ouvidos pelo GLOBO dizem que, desde a alteração feita semana passada — a antecipação de R$ 15,7 bilhões extras para este ano —, a sinalização dada pelo governo era negativa. Integrantes do governo refutam a avaliação:

— O marco fiscal está intacto — disse o secretário do Tesouro, Rogério Ceron.

Para Josué Pellegrini, economista da gestora Warren Rena, a mudança prejudica a regra:

— Afeta a credibilidade do arcabouço, não só pela mudança em si, mas pela postura do Congresso e do governo em relação à questão fiscal.

Para Sergio Vale, da MB Associados, há uma leitura equivocada de que o arcabouço é "do ministro Haddad":

— Nas vezes em que a política fiscal funcionou, as regras eram vistas como algo além da Fazenda. E com papel importante do Congresso. O regime fiscal, infelizmente, continuará fazendo água.

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz

Problemas enfileirados

O petróleo ficou em leve queda ontem. Melhor assim. O agravamento da crise no Oriente Médio chega no pior momento para o governo Lula. Há uma fila de problemas. O dólar fechando em R$ 5,18, em alta como há vários dias. O petróleo já subiu bastante. A Petrobras está sem presidente do Conselho de Administração, com o presidente executivo sendo contestado pelo próprio governo e os preços internos dos combustíveis com atraso. A situação externa piorou com a mudança na previsão de corte nos juros americanos e o governo anunciou ontem uma revisão das metas fiscais para os próximos anos. As contas públicas continuam no caminho do equilíbrio, mas o problema é quando se somam várias más notícias.

O mais imediato a saber é o que acontecerá com o petróleo. Especialistas que eu ouvi dentro e fora do país acreditam que não haverá uma escalada do conflito e, portanto, não acontecerá uma disparada dos preços, mas pode haver picos em momentos de maior tensão. É o que acha David Zylbersztajn, primeiro diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo.

— O Irã tem uma arma poderosa que é o Estreito de Ormuz, a principal rota do petróleo do Oriente Médio. O Irã não deu qualquer demonstração de querer usar esse poder. O que ficou claro também é que os iranianos não têm o apoio de todos os países. A Jordânia atacou os drones, o Egito fechou o espaço aéreo, a Arábia Saudita sempre foi inimiga do Irã, ainda que tenha começado a se aproximar recentemente — disse Zylbersztajn.

No mercado de petróleo externo o que se avaliava já no domingo era que não haveria uma disparada dos preços. Um especialista que está na área do conflito afirmou que, se houver aumento, será temporário. E que se não houver uma escalada da guerra ou um contra-ataque de Israel, o mercado mundial não seria muito afetado.

Mas outros problemas atingem o Brasil. A alta do dólar, por exemplo. Houve um vencimento dias atrás de títulos atrelados à moeda norte-americana que foram emitidos em 1997, nos primeiros tempos do Plano Real. Quando eles venceram, os bancos que os tinham em carteira foram ao mercado para comprar dólar. Este ano, a balança comercial e a safra estão mais fracas. O exportador não está internalizando câmbio. Com petróleo tendo chegado à casa dos US$ 90 e o dólar a R$ 5,18, a pressão por reajuste de combustíveis fica inevitável.

> *A mudança da meta chega num mau momento com situação externa pior, combustíveis defasados, alta do dólar e crise no Oriente Médio*

— Os preços internos estão bem defasados, e se a cotação do petróleo subir, mesmo que temporariamente, no curto prazo, só agrava. Aí o governo vai ficar encalacrado. A classe média que tem carro sente. E manter os preços como estão é aquela história que a gente já viu, vai impactar muito mal na Petrobras. Porque aí não será uma questão de se discutir se vai ou não distribuir dividendos extraordinários, é que haverá menos dividendos a distribuir. E não foi só o preço do petróleo que subiu. O dólar também subiu. Petróleo e dólar são as duas variáveis do preço final aqui. E eles foram na mesma linha, na mesma direção — explica David.

A economia mundial está numa situação muito diferente de outros momentos em que houve aumento de tensão. Não há um problema de suprimento, explica David. A segurança energética é maior porque, mesmo com todo o risco das mudanças climáticas, a produção de petróleo aumentou. Os Estados Unidos bateram, no ano passado, recorde de produção com 13 milhões de barris/dia. A Arábia Saudita está segurando produção para manter preço. Se o Irã sair do mercado, sempre fará alguma diferença, porque é grande exportador, mas o mundo já sabe viver sem o petróleo iraniano, tem alternativas a ele. Esse cenário externo mais benigno não alivia a situação brasileira, que continua tendo que encontrar uma saída para o imbróglio da Petrobras.

A mudança da meta fiscal para os próximos três anos não é grave em si, mas chega num mau momento. O próprio ministro Fernando Haddad lembrou ontem na entrevista ao Estúdio i, de Andréia Sadi, na GloboNews, que o mercado no começo do ano previa cinco cortes nos juros americanos, de 0,25%, e agora projeta dois cortes, ou talvez só um. Juntando tudo, situação externa mais pesada, mercado cambial mais estressado no Brasil, crise na Petrobras, mudança de meta, atraso no reajuste dos combustíveis, e aumento da instabilidade no Oriente Médio dá uma conjuntura muito mais adversa. Quando o mar não está para peixe, o governo tem que tomar mais cuidado em suas decisões.

Mudanças dificultam trabalho do BC, diz Campos Neto

Segundo presidente da autoridade monetária, sem contas equilibradas, será preciso pagar 'custo mais alto' nos juros

ELIANE OLIVEIRA E
RENAN MONTEIRO
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Logo depois de o governo confirmar as mudanças nas metas para as contas públicas, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou que alterações que tirem a credibilidade da política fiscal tornam o trabalho da autoridade mais difícil e aumentam o custo da política monetária, ou seja, da política de juros.

— Torna nosso trabalho muito mais difícil se houver a percepção de que não há uma âncora fiscal, porque a âncora fiscal e a âncora monetária precisam trabalhar juntas — disse Campos Neto, em evento nos Estados Unidos.

Na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), em março, o colegiado do BC reduziu a Taxa Selic em mais 0,5 ponto percentual, para 10,75% ao ano.

— Sempre que há uma mudança no governo que torna a âncora fiscal menos transparente ou menos crível, significa que você tem que pagar com custos mais altos do outro lado, então o custo da política monetária se torna mais alto — disse.

Na linha do que repete a comunicação oficial do Copom, Campos Neto voltou a falar que o ideal é que as metas não sejam alteradas e que se faça "o máximo possível em termos de esforço" para alcançar os alvos estabelecidos.

Um dos principais objetivos do ajuste nas contas públicas é permitir uma queda estrutural na Selic, aumentando investimentos privados e gerando empregos no país. Apesar das mudanças, o secretário do Tesouro, Rogério Ceron, afirmou que a revisão das metas não deve dificultar o trabalho do BC, já que indica números melhores que os esperados pelo mercado:

— O sucesso dessa trajetória trará efeitos positivos em relação às expectativas que existem hoje, facilitando o trabalho do BC.

IMPACTO NA DÍVIDA

O indicador mais acompanhado pelo mercado e por especialistas para a trajetória de longo prazo das contas públicas é a dívida do governo. O afrouxamento das metas deve ter consequências negativas na trajetória da dívida. Estimativas usadas pelo próprio governo apontam que é preciso um superávit de 1% do PIB para estabilizar a dívida. E esse patamar só vai ser atingido no próximo governo, em 2028, pelas projeções atuais. A equipe econômica aposta no crescimento da economia para melhorar o indicador de endividamento.

O governo projeta que a dívida bruta será de 76,6% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2024 e atingirá o pico de 79,7% do PIB em 2027, para só então se estabilizar e começar a cair, em 2028. Essa queda seria gradual e lenta, até chegar a 74,5% do PIB em 2034 — ainda assim, um número próximo ao observado no fim de 2023 (74,4% do PIB). Ou seja, com as mudanças será necessário mais de uma década para o país retomar o patamar da relação dívida/PIB registrado no ano passado.

MAIS VERBA PARA EMENDAS

O secretário Ceron, disse que um dos principais objetivos do governo, na busca pelo equilíbrio fiscal, é manter a relação entre a dívida e o PIB em um patamar abaixo de 80%. Ele disse que a economia brasileira vinha se deteriorando ao longo dos últimos anos, melhorou, mas ainda inspira cuidados.

— O Brasil ainda inspira cuidados. Não podemos nos descuidar da política fiscal um só minuto.

O projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) prevê um total de R$ 39,6 bilhões em emendas parlamentares impositivas (obrigatórias) em 2025, o equivalente a 0,32% do PIB. Neste ano, são R$ 33,6 bilhões em emendas impositivas. As impositivas são emendas individuais e de bancada. Neste ano, há ainda R$ 11 bilhões em emendas de comissão, que não são obrigatórias, ou seja, dependem da vontade do governo para serem executadas.

VEJA O QUE MUDA NOS OBJETIVOS DO GOVERNO

Fonte: Secretaria do Tesouro/Ministério da Fazenda

EDITORIA DE ARTE

Salário mínimo terá alta real de 2,9% para R$ 1.502

Valor serve de referência para mais de 50 milhões de brasileiros e é piso de benefícios do INSS

BERNARDO LIMA E
JOÃO SORIMA NETO
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA E SÃO PAULO

A equipe econômica enviou ao Congresso o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2025 prevendo que o salário mínimo será de R$ 1.502 no próximo ano, uma alta real, já descontada a inflação, de 2,9%.

O valor representa alta de R$ 90 em relação ao atual — R$ 1.412. O número foi calculado considerando a política permanente de valorização do salário mínimo do governo Luiz Inácio Lula da Silva, já aprovada pelo Congresso.

Pela regra, o reajuste corresponde à soma do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) acumulado em 12 meses até novembro; com o índice de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) dos dois anos anteriores. No caso de 2025, vale o PIB de 2023, que cresceu 2,9%. Como ainda não se sabe o INPC de novembro, o valor para o salário mínimo do ano que vem é apenas uma estimativa.

O salário mínimo serve de referência para 54 milhões de pessoas e é o piso do INSS.

IMPACTO DO REAJUSTE REAL

Nas contas da Tendências Consultoria, o reajuste proposto terá um impacto total de R$ 36 bilhões nas despesas do ano que vem.

— O reajuste real será da ordem R$ 16,2 bilhões, ou 0,15% do PIB com a volta da regra de indexação ao PIB do ano anterior. Há mérito em oferecer reajuste real aos trabalhadores, mas, do ponto de vista social, é o programa Bolsa Família que tem efeitos mais efetivos. Esse reajuste real complica mais a situação fiscal, já que vira despesa obrigatória — explica o economista Silvio Campos Neto, sócio da Tendências.

Revisão no ProAgro e no INSS deve gerar R$ 37,3 bi

Governo já anunciou aperto no seguro rural e prevê ajustes em benefícios previdenciários

RENAN MONTEIRO E
ELIANE OLIVEIRA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Criticado por privilegiar o aumento de receitas no ajuste fiscal, o governo Luiz Inácio Lula da Silva estima uma economia potencial de R$ 37,3 bilhões até 2028 com revisões na concessão de benefícios previdenciários do INSS e com um aperto na elegibilidade para o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro), espécie de seguro voltado para a agricultura familiar. É uma média de R$ 9,3 bilhões por ano.

O dado foi anunciado como parte do projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2025. Internamente, o Ministério do Planejamento e Orçamento fala em "eficiência da gestão" e não em "corte" de gastos. Um dos exemplos citados é a tentativa de evitar a judicialização nos pedidos de benefícios da Previdência.

Muitos aposentados recebem valores retroativos e acumulados, após terem ganho de causa na Justiça. Outro exemplo é o cruzamento de base de dados, de diferentes órgãos do governo, para verificar a validade dos pedidos que chegam ao INSS.

No caso do programa ProAgro, o Conselho Monetário Nacional (CMN) já havia anunciado mudanças. A principal foi o enquadramento que passará a valer, a partir de julho, apenas para agricultores que faturam até R$ 270 mil por ano agrícola. Antes, o limite era de até R$ 335 mil.

— A revisão dos gastos vai ser um instrumento bastante importante para fechar as contas no médio e longo prazo — disse o secretário executivo do Planejamento, Gustavo Guimarães.

Indicadores Financeiros. Excepcionalmente, a seção não é publicada hoje

Fiscal e EUA levam dólar ao maior nível em 1 ano

Divisa fecha em alta de 1,24%, a R$ 5,18, patamar mais elevado desde março de 2023. Na máxima do dia, depois de confirmada a mudança na meta para 2025, foi negociada a R$ 5,21. Ibovespa recua 0,49%

LUANA REIS E JOÃO SORIMA NETO
economia@oglobo.com.br
RIO E SÃO PAULO

A VARIAÇÃO DA MOEDA AMERICANA (Em R$)

EDITORIA DE ARTE

O dólar comercial encerrou ontem em alta de 1,24%, a R$ 5,18, a maior cotação desde 27 de março do ano passado, quando ficou em R$ 5,20. Durante o pregão, a divisa chegou a ser negociada a R$ 5,21, uma valorização de 1,83%. Além da mudança na meta fiscal, pesaram dados fortes da economia americana e as tensões no Oriente Médio.

A moeda já abriu em alta e foi pressionada pelos dados de varejo nos Estados Unidos em março, que vieram acima do esperado pelos investidores. As vendas no setor cresceram 0,7% em relação a fevereiro, ante projeção de 0,3% do mercado. Os dados sugerem uma economia mais aquecida, o que traz incerteza sobre quando o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) irá começar a reduzir os juros. Isso tende a desfavorecer as aplicações em renda variável.

— Esse movimento de valorização do dólar não é de hoje. Dados de inflação e a atividade econômica nos Estados Unidos estão vindo bem mais fortes do que o esperado. Antes, o mercado chegou a precificar corte de juros em março, agora já está jogando para a segunda metade do ano. Isso levou a um fortalecimento do dólar frente a várias outras moedas, como o real — explica Felipe Salles, economista-chefe do C6 Bank.

A taxa de juros nos Estados Unidos está, atualmente, no maior patamar em mais de 20 anos, entre 5,25% e 5,50%.

Por volta das 14h30, o dólar atingiu a máxima do dia, quando o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, confirmou que a meta fiscal em 2025 será de zero e não de 0,5% do PIB, como estabelecido anteriormente.

— Com os juros globais em alta, todas as moedas emergentes sofreram hoje. No meio disso, o Brasil não mostra compromisso com o arcabouço fiscal, o que aumenta o risco-país. Nosso calcanhar de Aquiles é o fiscal, e no primeiro ano do arcabouço o governo mandou o recado de que não vai apertar o cinto e que prefere mudar a meta — diz Roberto Motta, estrategista macro da Genial Investimentos.

Para Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados, mais uma mudança no arcabouço aponta a fragilidade da política fiscal do governo:

— A mudança só reforça a ideia de que o (resultado) primário, no ano que vem, caminha para terminar com déficit acima de 0,5%. As recentes quebras no regime fiscal, menos de um ano depois da aprovação, mostram a fragilidade da política fiscal do governo.

Motta ressaltou ainda que o vencimento de US$ 3,7 bilhões em títulos de NTN-A (atrelados ao dólar) ontem também pressionou o câmbio.

Para os especialistas, a moeda deve permanecer nesse patamar por mais algum tempo. O C6 Bank projeta que o dólar encerre o ano em R$ 5,30, devido aos desafios fiscais no Brasil e à resiliência da economia americana.

— Também vemos essa questão no Oriente Médio como um grande fator de risco, porque não conseguimos prever os desdobramentos e, com uma escalada no conflito, o dólar pode subir mais. Mas por ora, não colocamos isso no nosso cenário — alerta Salles.

AÇÕES DA BRF SALTAM 10%

No mercado acionário, o Ibovespa fechou em queda de 0,49%, aos 125.334 pontos, também refletindo a mudança na meta fiscal e dados dos EUA. Das 85 ações do índice, 55 fecharam em baixa, 22 na estabilidade e 14 em alta.

Os papéis ordinários (ON, com direito a voto) da mineradora Vale subiram 0,58%, a R$ 61,99, seguindo a valorização do minério de ferro no exterior. Já a Petrobras viu suas ações ON avançarem 1,46%, a R$ 40,89, enquanto as preferenciais (PN, sem voto) tiveram alta de 0,95%, a R$ 39,31 — apesar de o barril de petróleo tipo Brent ter fechado em queda de 0,4%, a US$ 90,10.

A maior valorização do Ibovespa foi a BRF, que saltou 10,15%, a R$ 17,90, depois de os bancos JPMorgan e pelo Goldman Sachs elevarem a recomendação para os papéis da empresa.

— A reação inicial foi de que o conflito entre Irã e Israel teria efeito limitado, fazendo pouco preço sobre o Ibovespa, que até o meio da tarde sofreu mais com temores fiscais e economia americana — afirma Alexsandro Nishimura, economista e sócio da Nomos.

Nos juros futuros, os contratos de DI com vencimento em janeiro de 2025 avançaram 1,14%, enquanto aqueles com vencimento em janeiro de 2026 subiram 2,15%.

— A mudança da meta fiscal mostra uma dificuldade do governo em atingir aquilo que ele tinha proposto anteriormente. O mercado já sabia que seria desafiador, mas quando vemos essa mudança se concretizando, sempre acaba afetando os preços dos ativos — diz Salles, do C6 Bank.

Governo quer que Petrobras espere antes de subir preços

Avaliação é que, apesar de valor dos combustíveis estar defasado, é preciso ver se haverá escalada do conflito entre Irã e Israel

GERALDA DOCA*
geralda@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo quer que a Petrobras aguarde os desdobramentos da entrada direta do Irã no conflito do Oriente Médio, com os ataques feitos a Israel no sábado, para definir eventuais reajustes do preço dos combustíveis. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, criou um grupo de trabalho para acompanhar os desdobramentos do conflito.

Na avaliação do governo, apesar de já haver uma defasagem no valor dos combustíveis, a avaliação é que ainda não há justificativa para um reajuste.

Primeiro, deve-se esperar como será a resposta de Israel aos ataques do Irã, de acordo com integrantes do Executivo. É preciso ainda ver se realmente haverá uma piora no mercado e se uma eventual disparada no preço do barril do petróleo será permanente, argumentam membros do Executivo.

A defasagem do preço da gasolina no Brasil em relação ao preço internacional chegou a 19% ontem, segundo dados da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom). Na última sexta-feira, estava em 17%.

Apesar do aumento da tensão, a cotação do barril começou a semana com leve queda. O barril do tipo Brent recuou 0,4%, a US$ 90,10. Analistas alertam que o preço pode chegar a US$ 100, caso a crise no Oriente Médio se agrave.

Participarão do grupo de trabalho formado por Silveira representantes da Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do ministério, da Agência Nacional do Petróleo (ANP), da Empresa de Pesquisa Energética e da Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA), além de participantes do setor privado.

Silveira. Haverá impacto, admite ministro

CRISTIANO MARIZ/13-9-2023

A portaria que cria o grupo de trabalho deverá ser publicada hoje no Diário Oficial da União.

Analistas consideram que a escalada nos preços do petróleo vai depender da resposta que o premier israelense, Benjamin Netanyahu, dará ao ataque iraniano.

'MUDANÇA DA POLÍTICA'

Silveira, depois de abrir a primeira reunião presencial do Grupo de Trabalho (GT) de Transições Energéticas do G20, disse que "faltam elementos concretos" para fazer uma análise mais aprofundada dos efeitos, no Brasil, do ataque iraniano a Israel. Ele reconheceu, porém, que o país não estará imune:

— O Brasil, como todos os países do mundo, sofre com impactos quando há restrição de produção ou comercialização de petróleo.

Para o ministro, a política de preços da Petrobras, adotada em maio do ano passado em substituição aos parâmetros de paridade de importação, tende a proteger o mercado interno:

— Todos são conhecedores da mudança da política de preços no Brasil no ano passado, que passou a ter preços mais competitivos a fim de impulsionar e criar um ciclo virtuoso da economia nacional. Isso tem sido muito salutar para que a gente consiga ter os indicadores que temos hoje — afirmou Silveira, citando o controle da inflação e a queda dos juros.

Ele disse ainda que possíveis turbulências no mercado de petróleo não vão influenciar no debate sobre distribuição de dividendos extraordinário da Petrobras. (*Com Valor)

Judiciário derruba decisão que afastou conselheiro da estatal

Sérgio Rezende voltará ao cargo até análise da Quarta Turma do TRF-3

NICOLAS IORY
nicolas.iory@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O desembargador Marcelo Saraiva, do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF-3), derrubou a decisão liminar da primeira instância que havia determinado o afastamento do ex-ministro Sérgio Machado Rezende do Conselho de Administração da Petrobras. A decisão é provisória e atende a recurso apresentado pela União. O caso foi encaminhado para análise da Quarta Turma do Tribunal.

Sérgio Rezende foi ministro da Ciência e Tecnologia no período de 2005 a 2011 e teve o nome aprovado para integrar o Conselho da Petrobras em assembleia realizada em 27 de abril do ano passado. Sua indicação foi contestada em ação popular apresentada pelo deputado estadual Leonardo Siqueira (Novo-SP), com o argumento de que Rezende não cumpriu quarentena obrigatória após deixar seu cargo no diretório nacional do Partido Socialista Brasileiro (PSB), em 6 de março de 2023.

A Advocacia-Geral da União (AGU) e a Petrobras mencionaram no recurso apresentado ao TRF-3 uma decisão de 16 de março de 2023 do então ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Ricardo Lewandowski — atual ministro da Justiça e Segurança Pública. A decisão em questão suspendia os efeitos do trecho da Lei das Estatais que restringia indicações de conselheiros e diretores ligados a partidos políticos.

Para o governo, a decisão de Lewandowski "afetou diretamente" o caso de Rezende. Os autores do recurso também destacaram que o estatuto da Petrobras foi alterado em novembro último, e disseram que o fato de na ocasião não terem sido discutidas a validade das indicações já operadas "em nada invalida a tese de que tais restrições seriam inconstitucionais e, portanto, nulas".

BRENNO CARVALHO/3-11-2022

Na Justiça. Petrobras recorreu de decisão que afastou presidente do colegiado

O desembargador do TRF-3 considerou na decisão de ontem que, embora o estatuto da Petrobras ainda assinalasse, no momento da posse de Rezende, a vedação a conselheiros que não tivessem cumprido quarentena, o documento "não pode se sobrepor ao entendimento proferido "pela Suprema Corte".

"No momento da posse prevalecia o entendimento da Suprema Corte que vedava tão somente a concomitância entre o exercício como Conselheiro e a participação de estrutura decisória de partido político, não subsistindo a vedação relativa aos 36 (trinta e seis) meses de desincompatibilização", escreveu o magistrado.

A decisão liminar derrubada pelo desembargador Marcelo Saraiva havia sido proferida no dia 3 deste mês pelo juiz Paulo Cezar Neves Junior, que também ordenou a suspensão de Pietro Sampaio Mendes do cargo de presidente do Conselho de Administração da Petrobras. A Petrobras e a União também já recorreram contra essa liminar.

Web Summit volta ao Rio maior e com foco em IA

Segunda edição terá executivos de companhias como Google e Nvidia e personalidades como Gilberto Gil

PABLO PORCIUNCULA / AFP

Impacto. Prefeitura calcula que evento movimentará R$ 1,5 bilhão em 6 edições

RENNAN SETTI E CAMILLA MUNIZ
economia@oglobo.com.br

O Rio voltará a ser capital internacional do debate sobre inovação e tecnologia pelos próximos três dias. A cidade sedia, de hoje até quinta-feira, a segunda edição do Web Summit Rio, capítulo local de um dos maiores eventos sobre o universo digital no mundo.

É esperado um público de mais de 30 mil pessoas no Riocentro, onde mais de 600 palestrantes — do CEO da Google no Brasil a Gilberto Gil; de KondZilla a Luiza Trajano — debaterão assuntos como a onipresença e os riscos da inteligência artificial, a revolução das fintechs, sustentabilidade e o *soft power* brasileiro na arena global. O evento — que foi oficialmente aberto com uma festa na Gávea, na noite de ontem — também vai atrair mais de 600 investidores.

— No ano passado, estreamos com um público de 21 mil pessoas, o que já foi um desafio. Desta vez, o público deve crescer mais de 40% — disse Artur Pereira, *country manager* do Web Summit em Portugal e Brasil. — E crescemos com mais diversidade. Cerca de 45% das startups presentes foram fundadas por mulheres, contra 21,5% em 2023.

ALÉM DO 'HYPE'

Entre os destaques do primeiro dia estão: a palestra de Marcio Aguiar, da Nvidia, sobre a corrida pelos chips de IA; a conversa entre a CEO do Banco do Brasil, Tarciana Medeiros, e Glauber Mota, chefe do banco digital Revolut no país, sobre o futuro do setor; e a "volta" da Web3, aquela baseada em *blockchain*, com a americana Monica Long, presidente da gigante cripto Ripple, avaliada em US$ 11 bilhões.

— A IA é o *hype* do momento, mas a Web3 e o universo cripto ainda são relevantes! — brincou Monica, em conversa com O GLOBO.

A Prefeitura do Rio atualizou a previsão do impacto do evento de R$ 1,2 bilhão para R$ 1,5 bilhão, considerando as seis edições previstas (de 2023 a 2028). A razão é o aumento de público: considerando participantes, executivos e investidores, esperam-se 40 mil pessoas este ano.

— Quem passar por aqui vai testemunhar o avanço do Rio rumo ao objetivo de se tornar capital da inovação na América Latina — disse o prefeito Eduardo Paes, que falará hoje ao lado de Antonio Florencio de Queiroz Junior, presidente do Sistema Fecomércio RJ, e Luis Rebelo Fernandes, secretário-executivo do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Este ano, o Web Summit Rio deve movimentar R$ 191,4 milhões, contra R$ 100 milhões em 2023. Segundo o secretário de Desenvolvimento Urbano e Econômico, Chicão Bulhões, a ideia é ampliar o público até 70 mil em 2027, chegando às dimensões da edição portuguesa.

A cobertura do Web Summit Rio 2024 na Editora Globo é apresentada pelo Senac RJ e Itaú, com o apoio da Prefeitura do Rio | InvestRio.

DESTAQUES DE HOJE

PALCO PRINCIPAL

10h30: "Nvidia e a corrida dos chips de inteligência artificial", com o diretor de Enterprise da Nvidia na América Latina, Marcio Aguiar.

11h50: "Marketing em 2025", com Renata Bokel, CEO da WMcCann, e Jeff Geheb, da VMLY&R.

12h15: "Banco de próxima geração: A interseção entre tradição e inovação", com Tarciana Medeiros, CEO do Banco do Brasil, e Glauber Mota, CEO do Revolut no Brasil.

14h20: "Como a IA está transformando empresas e a força de trabalho", com Justina Nixon-Saintil, vice-presidente e diretora de impacto da IBM, e Marcelo Braga, presidente da IBM no Brasil.

14h40: "Lições aprendidas ao longo de 15 anos", com George Arison, CEO do Grindr.

OUTROS PALCOS

11h05: "Como a geopolítica moldará a regulamentação da IA", com Roozbeh Aliabadi, CEO ReadyAI; Eduardo Magrani, do Berkman Klein Center de Harvard; e Carine Gomes Roos, fundadora da Newa.

16h15: "Como criar um time vencedor", com o técnico Bernardinho, na Arena Senac RJ

‘Era da convergência’ na economia global pode estar perto do fim

Guerras, disputas comerciais, mudanças climáticas e novas tecnologias como a IA levarão à ‘reconfiguração’ do PIB mundial

AFP

Comércio. Contêineres no Porto de Lianyungang, na China: Europa e EUA têm sinalizado a adoção de medidas protecionistas

Da Bloomberg News
NOVA YORK

O ano de 2024, até agora, traça um cenário benévolo de uma economia global vibrante caminhando para um pouso suave. Infelizmente, esse mesmo mundo está se tornando mais perigoso, dividido, endividado e desigual.

As razões para o otimismo a curto prazo são claras. Uma economia resiliente nos Estados Unidos desafiou as expectativas de que a alta da taxa de juros pelo Federal Reserve (o banco central americano) levaria a uma recessão. Na Alemanha, a indústria dá sinais de recuperação. Na China, o turismo doméstico no feriado do Ano Novo Lunar foi mais vibrante do que em 2019, e as fábricas produzem em ritmo intenso.

De perto, porém, o que se vê é um mundo cheio de riscos geopolíticos, como mostram as tensões crescentes entre Israel e Irã, depois de este lançar drones e mísseis sobre o território israelense, no sábado — o que terá consequências econômicas globais.

Para o ministro de Economia da Espanha, Carlos Cuerpo, “o cenário não é tão positivo” para uma economia global, que agora embarca em uma grande “reconfiguração” impulsionada pela geopolítica e mudanças tecnológicas:

— A curto prazo, eu estaria mais otimista com a Espanha do que com o que está acontecendo a nível global, ou mesmo na União Europeia.

O que preocupa Cuerpo e outros políticos é que a reconfiguração da economia global, à medida que os países se organizam em blocos geopolíticos e adotam tecnologias disruptivas como a inteligência artificial (IA), ameaça levar a um cenário de crescimento global mais lento, com ganhos concentrados em alguns poucos vencedores do mundo rico. Nos cinco anos anteriores à pandemia, o crescimento global foi, em média, de respeitáveis 3,4%.

COMBINAÇÃO PERVERSA

Mas, agora, o Fundo Monetário Internacional (FMI) alerta que o crescimento nos próximos cinco anos provavelmente será o mais fraco em mais de três décadas. Em meio a guerras — tanto clássicas como comerciais e tecnológicas —, empresários e investidores enfrentam o fim de uma era em que reinavam o livre comércio e a ascensão de uma nova classe média em economias em desenvolvimento.

Agora, eles vislumbram um futuro em que a produção e as vendas podem vir de mercados mais próximos. Os países pobres foram atingidos por choques causados por mudanças climáticas, pesados encargos da dívida e o salto nos preços dos alimentos, devido, em parte, à guerra na Ucrânia. Essa combinação perversa resultou no aumento da imigração, levando a crises políticas nos países ricos.

Maurice Obstfeld, analista do Instituto Peterson de Economia Internacional, que já foi economista-chefe do FMI, avalia que a economia global está em um “ponto ótimo”, mas este não é muito sólido. Além das mudanças climáticas e das guerras, ele teme que novas tecnologias, como a IA, estejam alimentando bolhas que podem estourar mais à frente.

Analistas do Citigroup preveem uma expansão anêmica de 2,1% para a economia global em 2024 e permanecem pessimistas sobre os efeitos de um período prolongado de juros altos. Economistas do HSBC observam que houve um aumento no comércio mundial, mas alertam que isso ocorre “em meio a sobreposições de conflitos e tensões geopolíticas que podem trazer mais surpresas à frente.”

“Países mais pobres e menos desenvolvidos podem ser privados dos benefícios da globalização, à medida que as principais economias se voltam para si mesmas”

Eswar Prasad, especialista em comércio da Universidade Cornell e do Brookings Institution

Há de novo a perspectiva de um barril de petróleo a US$ 100, e a Bloomberg Economics prevê que uma guerra direta entre Israel e Irã levaria o mundo a uma recessão.

‘POTENCIAL ASSUSTADOR’

Uma tese preocupante que circula em reuniões internacionais, como a do FMI e do Banco Mundial, esta semana, é a de que a crise da Covid-19 pôs um fim prematuro a décadas de convergência econômica, quando a lacuna entre as nações ricas e pobres se estreitou. Em 2022, havia 712 milhões de pessoas vivendo na extrema pobreza (com menos de US$ 2,15 por dia) — 23 milhões a mais do que em 2019, segundo o Banco Mundial.

O economista Branko Milanovic, ex-funcionário do Banco Mundial especializado em desigualdade global, diz que ainda é cedo para concluir que a convergência de fato acabou. Mas ressalta que ficou muito mais difícil reduzir a disparidade entre economias avançadas e em desenvolvimento.

O crescimento da China representou muitos dos ganhos nesse sentido ao longo dos últimos 30 a 40 anos. Agora que o país é classificado como de renda média-alta, a melhoria contínua nos padrões de vida lá aumenta a desigualdade mundial, explica Milanovic.

Os sinais apontam o surgimento de novas guerras comerciais. Pequim está usando todas as ferramentas para estimular a produção e a exportação de veículos elétricos e painéis solares, e para alcançar a vanguarda tecnológica em semicondutores. Isso preocupa os EUA e outros países industrializados, que investem bilhões de dólares para reduzir sua dependência da China.

Donald Trump, que tenta voltar à Casa Branca, já sugeriu impor uma tarifa de 60% sobre os produtos chineses, Isso poria fim ao comércio entre os dois países, segundo cálculos da Bloomberg Economics.

A União Europeia abriu investigação sobre as exportações de carros elétricos da China. Em Washington, a preocupação é que fabricantes de veículos chinesas abram fábricas no México para contornar as barreiras comerciais. Políticas industriais motivadas, em parte, por um maior ceticismo em relação aos benefícios da globalização fincaram raízes nos países ricos, com consequências para os pobres.

Os subsídios dos países ricos para incentivar a produção local podem significar menos investimento na África Subsaariana e em outros lugares que esperam atrair indústria e crescimento.

— Países mais pobres e menos desenvolvidos podem ser privados dos benefícios da globalização, à medida que as principais economias se voltam para si mesmas — afirma Eswar Prasad, especialista em comércio da Universidade Cornell e do Brookings Institution.

Cuerpo afirma que mesmo um mundo se reorganizando em blocos pode continuar negociando e investindo, desde que os países ricos evitem a tentação de “visões protecionistas simples”.

As perspectivas, porém, não são boas. Trump lidera nas pesquisas nos EUA, e outros populistas vêm ganhando terreno na Europa.

— A geopolítica do momento, combinada com a terrível situação política nos EUA, tem um potencial realmente assustador — diz Anne Krueger, ex-vice-diretora-gerente do FMI, hoje na Universidade Johns Hopkins.

Apple perde liderança global de smartphones para Samsung

Consultoria estima que vendas do iPhone caíram 10% no 1º trimestre

NOVA YORK

A Apple perdeu a liderança no mercado global de smartphones para a rival Samsung, que voltou ao posto de maior do mundo em volume no primeiro trimestre deste ano, de acordo com a consultoria International Data Corporation (IDC). A reviravolta ocorre apenas três meses depois de a fabricante do iPhone ter conquistado o primeiro lugar do ranking pela primeira vez e se deve à queda de 10% nas vendas de celulares da Apple este ano, enquanto rivais chineses de menor custo, como a Xiaomi, cresceram.

VENDAS DE CELULARES

Samsung ultrapassa Apple como maior fabricante desses dispositivos

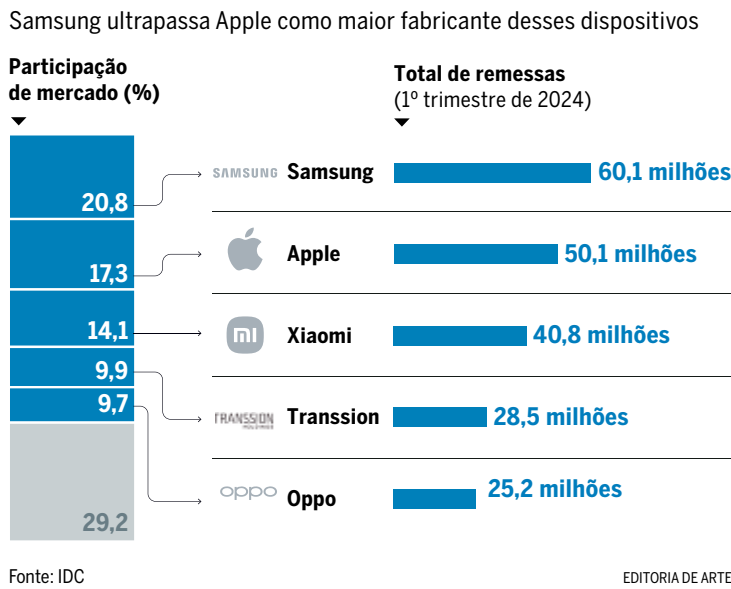
Fabricante	Participação de mercado (%)	Total de remessas (1º trimestre de 2024)
Samsung	20,8	60,1 milhões
Apple	17,3	50,1 milhões
Xiaomi	14,1	40,8 milhões
Transsion	9,9	28,5 milhões
Oppo	9,7	25,2 milhões
	29,2	

Fonte: IDC

EDITORIA DE ARTE

A IDC estimou que as remessas globais do iPhone caíram 10%, para 50,1 milhões, nos primeiros três meses de 2024, ficando aquém da estimativa média de 51,7 milhões dos analistas compilada pela Bloomberg. Isso deu à Apple uma participação de mercado de 17,3%.

É a maior queda para a empresa desde a pandemia, que afetou as cadeias de suprimentos, segundo a IDC.

A Apple tem lutado para sustentar as vendas na China desde o lançamento de seu modelo mais recente, o iPhone 15, em setembro. O avanço de rivais como Huawei e Xiaomi, e o fato de Pequim ter proibido dispositivos estrangeiros no local de trabalho pesaram sobre as vendas da americana.

A queda nas remessas do iPhone é significativa, uma vez que o mercado móvel geral registrou seu melhor crescimento em anos. Os fabricantes de smartphones enviaram 289,4 milhões de aparelhos no período, alta de 7,8% em relação ao mesmo período de 2023.

O crescimento mais forte do mercado veio de dois fabricantes chineses, na mais recente indicação das dificuldades da Apple na China, maior mercado de smartphones do mundo.

A Samsung, que lançou o Galaxy S24 em janeiro, ficou com uma fatia de mercado de 23%. Suas vendas caíram pouco menos de 1% no período, para 60,1 milhões.

Já as da Xiaomi saltaram 34%, e a empresa atingiu uma participação de 14%.

— O mercado de smartphones está emergindo da turbulência dos últimos dois anos mais forte e mudado — disse Nabila Popal, diretora de pesquisa da IDC.

Ela avalia que “será um desafio” para a Apple manter o ritmo de crescimento e o pico de participação que teve em 2023. Nabila ressaltou que, este ano, a IDC projeta que a fatia dos celulares com Android cresçam mais que a daqueles com iOS, o sistema do iPhone.

AVANÇO DA RIVAL LOCAL

Outro fator é que, com a Huawei fabricando seu próprio chip na China, a empresa conseguiu “comer” uma fatia que a Apple mantinha no mercado *premium* do país a partir de agosto.

— O aumento da concorrência na China responde por boa parte do declínio da Apple no primeiro trimestre — ressaltou Nabila.

Mas a Apple decidiu lutar. Em março, o CEO da empresa, Tim Cook, foi em pessoa à abertura de uma loja no centro financeiro de Xangai. A fabricante do iPhone ainda ofereceu descontos de US$ 180 no preço dos aparelhos, uma tática incomum para ela.

Desinformação se espalha no Facebook do Canadá

Estudos revelados pela Reuters mostram aumento de compartilhamento de postagens ‘não confiáveis’

Desde que a Meta bloqueou links de sites de notícias no Canadá, em agosto do ano passado, a fim de não remunerar empresas de mídia, usuários enfrentam mudanças profundas na forma como interagem com informações sobre política. É o que apontam dois estudos revelados pela agência de notícias Reuters.

— A presença ambiental do jornalismo e de informações verdadeiras em nossos *feeds*, além dos sinais de confiabilidade que existiam, tudo isso se foi — disse à Reuters Taylor Owen, diretor fundador do Centro de Mídia, Tecnologia e Democracia da Universidade McGill, que trabalhou em um dos estudos.

Segundo o Observatório do Ecossistema de Mídia, projeto das universidades McGill e de Toronto, as postagens de notícias no Facebook recebiam, antes, de 5 milhões a 8 milhões de visualizações diárias no Canadá. Tudo desapareceu.

Jeff Ballingal, proprietário da página de direita “Canada Proud”, contou à Reuters que percebeu um aumento nos cliques. Ele publica até dez postagens por dia e tem cerca de 540 mil seguidores. E afirma que “a mídia vai se tornar mais tribal e de nicho.”

Segundo os pesquisadores, a falta de notícias em uma rede social e o aumento da interação com opiniões e conteúdos não checados representam um risco à política, especialmente em anos eleitorais. O Canadá vai às urnas em 2025.

A pesquisa analisou cerca de 40 mil postagens e comparou a atividade dos usuários antes e depois do bloqueio de links de notícias nas páginas de cerca de mil editoras, 185 influenciadores políticos e 600 grupos políticos.

Outro estudo da NewsGuard, elaborado para a Reuters, mostra que curtidas, comentários e compartilhamentos de conteúdos classificados de “não confiáveis” subiram para 6,9% no Canadá nos 90 dias após a proibição, contra 2,2% nos 90 dias anteriores.

Gordon Crovitz, copresidente executivo da empresa de checagem NewsGuard, Ele destaca que isso ocorre num momento de “aumento acentuado no número de sites de notícias gerados por IA que publicam informações falsas.”

INSS aciona AGU por 'post' sobre benefício nas redes

Influenciadores digitais e celebridades anunciam, nas redes sociais, assessoria para pedir salário-maternidade, mas processo é gratuito e feito pela internet. Empresa diz cobrar 30% do pagamento mensal por serviço

ARTHUR FALCÃO* E LETICIA LOPES
economia@oglobo.com.br

Influenciadores digitais, entre celebridades e artistas, causaram polêmica nos últimos dias nas redes sociais após divulgarem peças publicitárias sobre uma empresa que presta "assessoria" para entrar com a solicitação do salário-maternidade, benefício oferecido pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). As publicações promocionais omitiam que o benefício previdenciário, garantido por lei, pode ser solicitado pelas trabalhadoras nos canais oficiais do governo, sem custos.

Após a repercussão nas redes sociais, o INSS informou ter acionado a Procuradoria Federal Especializada, vinculada à Advocacia-Geral da União (AGU), para que "tome as providências que julgar necessárias".

O salário-maternidade é um benefício garantido às seguradas do INSS — ou seja, quem contribui para a Previdência — em caso de afastamento da função por parto, aborto, adoção ou guarda judicial para fins de adoção.

As peças publicitárias publicadas pelas celebridades nas redes sociais promoviam serviços oferecidos pela Serra Assessoria. Em seu site, a empresa se autointitula como de "assessoria previdenciária".

O GLOBO tentou contato com os responsáveis pela empresa, mas não obteve retorno.

COBRANÇA DO BENEFICIÁRIO

Antes desses contatos, numa troca de mensagens por escrito, uma representante da Serra Assessoria informou que o serviço prestado é de auxílio às mães "que tiveram seus benefícios negados pelo governo federal".

"Cobramos 30% do valor somente após a concessão do benefício, e quem efetua o nosso pagamento é a própria cliente, não temos acesso ao valor do benefício, somente a titular do benefício tem acesso ao valor", escreveu a representante da empresa.

Ela informou ainda que o trabalho da empresa é "evitar o indeferimento indevido do benefício". A Serra Assessoria teria um "compromisso com a segurança e integridade", e os dados coletados são "única e exclusivamente para a concessão do benefício solicitado". E tudo obedeceria à Lei Geral de Proteção de Dados (LPGD).

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL/3-11-2023

Alerta. Sede do INSS, em Brasília: órgão recomenda que usuários tenham cautela com canais não oficiais para pedidos

O caso ganhou repercussão quando um internauta publicou, no X (antigo Twitter), a informação de que inúmeros influenciadores digitais e celebridades estariam fazendo a propaganda para a Serra Assessoria.

Nos comentários, os usuários da rede social criticaram a falta de clareza nas mensagens. A propaganda veiculada nas redes sociais deixaria subentendido que somente com a assessoria profissional as contribuintes conseguiriam fazer o pedido do benefício.

SEM INTERMEDIÁRIOS

Antes de acionar a AGU para que tome providências, por causa da repercussão do caso, o INSS já alertava que a única forma de entrar com o pedido do benefício é pelo aplicativo ou pelo site Meu INSS. De acordo com o órgão federal, canais não oficiais para a concessão de benefícios devem ser vistos com desconfiança porque podem representar "risco à segurança de dados do cidadão".

"O INSS não utiliza intermediários para concessão de quaisquer benefícios. Todos são gratuitos e podem ser acessados por meio do aplicativo ou site Meu INSS e pela Central de Atendimento 135", informou o órgão em nota.

Segundo o INSS, nos casos em que os beneficiários necessitem de auxílio profissional para fazer pedidos, devem buscar ajuda de um advogado ou advogada devidamente registrada na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Segundo a representante da Serra Assessoria que respondeu por escrito aos questionamentos do GLOBO, a empresa trabalha sem advogados.

**Estagiário, sob a supervisão de Danielle Nogueira*

Como funciona o benefício

> Quem tem direito?
O salário-maternidade é um benefício garantido às mulheres que contribuem para o INSS, em caso de afastamento do trabalho por parto, aborto, adoção ou guarda judicial para fins de adoção. Quem não está em atividade, mas permanece como segurado do INSS, também tem direito.

> Qual o valor?
O valor do salário-maternidade é calculado de formas diferentes para cada tipo de relação trabalhista, como empregada, empregada doméstica, empregada com jornada parcial ou intermitente.

> Quanto tempo dura?
A duração também varia de acordo com as condições de contribuição de cada trabalhadora. No caso de parto, adoção ou guarda para fins de adoção e feto natimorto, são 120 dias. No caso de aborto espontâneo ou nas condições previstas em lei, são 14 dias.

> Como entrar com pedido?
O INSS recomenda usar o site ou o aplicativo Meu INSS, clicando no botão "Novo Pedido". Após seguir o passo a passo com as instruções, o pedido será analisado. Para acompanhar o andamento, o interessado ou a interessada podem acessar o Meu INSS (aplicativo ou site) ou ligar para o telefone 135.

> Recomendações do INSS
O INSS alerta que a única forma de entrar com o pedido do benefício é pelo aplicativo ou site Meu INSS. Segundo o órgão, canais não oficiais devem ser vistos com desconfiança. Quem necessita de auxílio profissional deve buscar ajuda de um advogado registrado na OAB.

Hambúrguer vegetal ainda tenta equilibrar receita de preço e sabor

Após expansão na pandemia, segmento deve passar por consolidação

NAYARA FIGUEIREDO
economia@oglobo.com.br

A busca por alimentação saudável abriu espaço para o surgimento das proteínas de origem vegetal, as chamadas *plant-based*. Hambúrgueres, almôndegas, empanados e outros produtos feitos à base de plantas estiveram em alta principalmente durante a pandemia da Covid-19, quando a alimentação no lar era o foco do consumidor. Agora, a avaliação é que esse mercado tem um futuro promissor, mas os avanços poderiam ser maiores, não fossem alguns desafios a superar.

Criada em 2019, a Fazenda Futuro, em apenas cinco anos, virou líder de vendas e em tecnologia no Brasil. A companhia foi avaliada em R$ 2,2 bilhões, e uma fatia de 30% do faturamento é internacional, com vendas a mais de 30 países. A empresa, que tem o Futuro Burger como carro-chefe, está em mais de 10 mil pontos de vendas no país.

— Há um cuidado para reproduzir uma versão com valor nutricional muito próximo ao da carne de origem animal, com a mesma quantidade de proteína, mas com a diferença de ter uma quantidade mais baixa de gordura, por exemplo. Todos os produtos imitam o sabor, aparência e suculência das mesmas proteínas animais — diz Mariana Tunis, diretora de marketing da Fazenda Futuro.

Nem todos que investiram no segmento viveram esse céu de brigadeiro. Um dos casos mais emblemáticos é o da americana Beyond Meat. Fundada em 2009, a companhia chegou a conquistar grandes investidores quando abriu capital no mercado, dez anos depois. Mas desde o início de suas operações, a companhia acumula um prejuízo de mais de US$ 1 bilhão. Em fevereiro, foram anunciados cortes de custos e saída de alguns negócios, como encerramento da linha de snacks Beyond Meat Jerky.

— De maneira geral, este é um momento de consolidação do mercado. A gente vê que, em cinco anos, muitas marcas surgiram, empresas foram fundadas olhando para esse segmento, e se mantiveram no mercado apenas as que conseguiram entregar uma experiência sensorial que o consumidor deseja, a preços competitivos — afirma Raquel Casselli, diretora de engajamento corporativo do The Good Food Institute (GFI), entidade sem fins lucrativos que advoga pelo desenvolvimento de proteínas de origem vegetal.

Segundo a executiva, muitos produtos ainda não chegaram ao que o consumidor espera, então há um caminho importante a ser perseguido. O público-alvo é o "flexitariano", aquele que não abandonou o consumo de carne por completo. O sabor de carne de origem vegetal importa muito para esse consumidor.

Nos processos de produção também há grandes desafios. Como muitos insumos são importados, existem dificuldades em desenvolver esses produtos alternativos com ganhos significativos de escala.

DIVULGAÇÃO

Mercado. Raquel, do GFI, vê consolidação

Na avaliação de Claudio Felisoni, presidente do Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo e Mercado de Consumo (Ibevar) e professor da FIA Business School, a consequência são custos elevados, o que limita os produtos a um público com poder aquisitivo maior:

— Não há dúvida do potencial para os *plant-based*, porém a ocupação de espaços econômicos mais significativos no varejo brasileiro ainda deve demorar.

Na pandemia, parte da população teve sobra de recursos por não estar gastando com restaurantes, bares e outros passeios fora de casa, então, segundo Felisoni, "cresceu a experimentação destes produtos", mas, "quando tudo voltou ao normal, a renda se tornou um fator de inibição para seguir com esse consumo".

Um diretor de rede de varejo de médio porte, com lojas em São Paulo, que falou sob condição do anonimato, contou que, entre 2020 e 2021, as vendas de hambúrgueres à base de plantas subiram 70% nas unidades da empresa. Em 2022, ainda houve aumento de 30%, mas, no ano passado, o tombo foi de 70%.

Dados do Euromonitor, por sua vez, mostram que, em 2023, as vendas no varejo brasileiro de substitutos vegetais de carnes e frutos do mar cresceram 38%, a R$ 1,1 bilhão. Em volume, o avanço foi de 22%. Para 2024, Raquel, do GFI, acredita em um crescimento em linha com o ano passado:

— As empresas vêm investindo muito para superar os desafios.

EMBRAPA PESQUISA OPÇÕES

A pesquisadora da Embrapa Agroindústria de Alimentos, Janice Lima, afirma que uma das linhas de pesquisa da unidade é em ingredientes para serem usados nas formulações de produtos vegetais, como concentrados proteicos de soja e ervilha:

— Temos recebido algumas demandas da iniciativa privada, há pessoas interessadas em ingredientes de origem nacional.

(Colaborou Alda do Amaral Rocha)

DIVULGAÇÃO

Líder. Futuro Burguer é o carro-chefe da Fazenda do Futuro, empresa fundada em 2019, que já tem 30% do faturamento de exportações

Mundo

NA WEB
APÓS ATAQUE DO IRÃ A ISRAEL
Ucrânia cobra mais apoio do Ocidente
Zelensky deu indireta em discurso sobre ajuda para enfrentar a ofensiva russa
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

‘O POVO DE NY CONTRA TRUMP’

Ex-presidente diz que seu histórico julgamento criminal, iniciado ontem, é um ‘ataque aos EUA’

NOVA YORK

Donald John Trump, o 45º presidente dos Estados Unidos, tornou-se ontem o primeiro ex-ocupante da Casa Branca a enfrentar um julgamento criminal na História do país ao sentar-se no banco dos réus em um tribunal de Nova York pelo suposto suborno da ex-atriz pornô Stormy Daniels. O republicano, que é o virtual candidato de seu partido para disputar novamente o cargo mais poderoso da Terra com o presidente Joe Biden, classificou o caso contra ele como um “ataque aos EUA” e uma “perseguição política”.

— Não teremos um julgamento justo — disse Trump do lado de fora do tribunal após o fim do primeiro dia de audiência.

O bilionário é acusado de fraudar 34 registros contábeis para ocultar o pagamento de US$ 130 mil (R$ 660 mil) em troca do silêncio de Daniels, com quem teria tido um relacionamento extraconjugal no passado. O valor teria sido pago poucos meses antes da eleição de 2016, para evitar que o vazamento da história prejudicasse sua imagem durante a campanha. A história foi revelada pelo jornal The Wall Street Journal em 2018, quando ele já era presidente. Se for condenado, ele pode pegar até quatro anos prisão.

SELEÇÃO MINUCIOSA

O julgamento começou com a frase “o povo de Nova York contra Donald Trump”, lida pelo escrivão. O primeiro dia foi marcado pelo início da seleção do júri, que será composto por 12 cidadãos nova-iorquinos e seis suplentes. Todos deverão responder a um questionário minucioso sobre suas preferências políticas e, sobretudo, sobre a sua capacidade de definir o destino de um dos políticos mais influentes do mundo com imparcialidade.

A seleção, no entanto, já se mostrou um desafio para o juiz que supervisiona o caso, Juan Merchan. Dos 96 potenciais jurados que compareceram ao tribunal ontem, mais de 50 foram rapidamente dispensados após confessarem que não conseguiriam ser justos e imparciais. Apenas nove responderam ao questionário até o final.

A seleção pode durar duas semanas ou mais, e há a expectativa de que o julgamento se estenda até julho, possivelmente com uma decisão antes da Convenção Nacional do Partido Republicano, que oficializará a candidatura de Trump à Casa Branca após a vitória nas primárias.

O calendário do julgamento também foi definido ontem e foi alvo de críticas da defesa. Além da campanha eleitoral, Trump precisa conciliar a agenda do caso com outros três processos criminais em andamento, mas que ainda não começaram a ser julgados: um sobre a tentativa de interferência eleitoral na Geórgia; outro em Washington sobre a tentativa de subverter o resultado das eleições contra Biden, culminando no ataque ao Capitólio; e o último sobre a retenção de documentos confidenciais em sua residência em Mar-a-Lago, na Flórida, após deixar a Casa Branca.

A defesa requisitou que o magnata fosse liberado para comparecer a uma audiência na Suprema Corte que analisará o seu pedido de imunidade no processo federal sobre as eleições de 2020 e outra no caso dos documentos de Mar-a-Lago, ambas na semana que vem. O juiz Merchan, porém, negou o pedido e disse esperar ver Trump “na próxima semana”.

> Metade dos potenciais jurados foi rejeitada por alegarem que não seriam imparciais

— Seu cliente é um réu criminal — disse Merchan ao advogado do republicano. — Ele é obrigado a estar aqui.

Merchan rejeitou a moção apresentada pela equipe de Trump para retirá-lo do caso, citando o trabalho de sua filha como consultora política democrata como um conflito de interesses, rejeitado pelo gabinete do tribunal. Especialistas em ética jurídica lançam dúvidas sobre a moção, alegando que o juiz não pode ser responsabilizado pelo ofício da filha, e sinalizam que o movimento pode ser mais uma tentativa de adiar o processo.

CASOS ANTIGOS

O dia foi marcado por vitórias e derrotas dos dois lados. Em uma decisão que favoreceu o ex-presidente, Merchan rejeitou um pedido dos procuradores para mostrar ao júri acusações de agressão sexual que algumas mulheres apresentaram contra Trump no passado. O juiz também não permitiu utilizar como evidência a fita “Access Hollywood”, na qual Trump se gaba de apalpar mulheres, e o depoimento da jornalista E. Jean Carrol, que o denuncia por um abuso sexual cometido anos 1990.

Para a promotoria, além da permanência de Merchan no caso, uma das principais conquistas foi a permissão para mencionar a ex-coelhinha da Playboy Karen McDougal, que também teria sido forçada a abafar um caso com Trump em 2016, assim como Daniels. Na ocasião, McDougal assinou um acordo no valor de US$ 150 mil que apenas a permitiria relatar o relacionamento com Trump se fosse ao tabloide National Enquirer. Ela deu a entrevista, mas história nunca foi publicada.

A promotoria também foi autorizada a citar a denúncia contra o jornal por tentar beneficiar Trump em 2016 publicando matérias positivas a seu respeito e abafando aquelas que pudessem prejudicar sua imagem. Em 2021, a Comissão Eleitoral Federal dos EUA multou o tabloide em US$ 187 mil alegando que o valor pago à ex-coelhinha da Playboy violava as leis eleitorais.

Com AFP e NYT

SPENCER PLATT/GETTY IMAGES VIA AFP/15-4-2024

Rejeição. Críticos de Trump se manifestaram nos arredores do Tribunal Criminal de Manhattan: ‘Não está acima da lei’

DAVID DEE DELGADO/GETTY IMAGES VIA AFP/15-4-2024

Apoio. Seguidores de Donald Trump se reuniram do lado de fora da corte no primeiro dia de julgamento em Nova York

NOS MEANDROS DO TRIBUNAL

De que ele é acusado?

O caso remonta a 2016. Na reta final da campanha presidencial entre Trump e Hillary Clinton, uma ex-atriz pornô, Stormy Daniels, concordou em receber US$ 130 mil (R$ 660 mil, na cotação atual) para permanecer em silêncio sobre uma relação sexual que supostamente teve em 2006 com o bilionário republicano, então casado com Melania Trump.

Os pagamentos, feitos pelo então advogado de Trump, Michael Cohen, foram revelados pelo Wall Street Journal em janeiro de 2018, quando Trump já era presidente.

Para a acusação, a questão central é que ele disfarçou esta transferência como "honorários legais" nas contas de sua empresa, a Organização Trump. O dinheiro tinha como objetivo reembolsar Cohen pela quantia que ele lhe pagou do próprio bolso a Daniels.

Trump é acusado de ter "ocultado a razão destes pagamentos", apesar de "terem sido claramente pagos com o objetivo de influenciar os eleitores", explicou à AFP Bennett Gershman, ex-procurador de Nova York e professor de Direito na Universidade de Pace.

Em abril de 2023, Trump foi indiciado por um grande júri por 34 acusações de falsificação de registros contábeis para cometer um crime, delito relacionado às leis de financiamento de campanha dos EUA. O caso começará a ser julgado nesta segunda pelo Supremo Tribunal do Estado de Nova York, corte de primeira instância local.

Qual será a linha de defesa?

uando o caso veio à tona, Trump, então presidente, negou qualquer relação com a ex-atriz pornô e afirmou não saber nada sobre o dinheiro. Por fim, ele admitiu que estava ciente, mas que se tratava de uma tentativa de impedir uma "extorsão".

Trump se declarou inocente e denunciou que o julgamento tem natureza política. Os seus advogados buscam lançar dúvidas sobre a confiabilidade do depoimento de Cohen e convencer o júri de que o processo criminal é insustentável.

A acusação, por sua vez, tenta demonstrar que pessoas próximas a Trump tinham o hábito de encobrir assuntos que pudessem prejudicar sua reputação com dinheiro, com base em outros dois subornos: um para comprar o silêncio de um porteiro da Trump Tower, que disse que o ex-presidente tinha um filho escondido, e outro para silenciar uma ex-modelo da Playboy, que alegou ter tido um caso com ele.

Quem irá julgá-lo?

O ex-presidente será julgado por um júri composto por doze cidadãos selecionados entre centenas de moradores de Nova York. Cada um terá que responder a um questionário detalhado sobre a sua opinião a respeito de Trump e a sua própria convicção de que pode julgar o caso com imparcialidade para serem escolhidos pelo juiz, pela defesa e pela acusação.

A seleção do júri deverá durar entre uma e duas semanas. O júri, que será anônimo para evitar pressões, terá que decidir por unanimidade se Trump é culpado ou não. Em caso afirmativo, o juiz estabelecerá a sentença em data posterior.

Trump pode ser preso?

Em teoria, sim. Se Trump for condenado apenas por falsificação de documentos contábeis, a pena máxima é de um ano de prisão. Se o júri estiver convencido de que ele falsificou documentos para violar as leis eleitorais, a pena máxima é de quatro anos.

Em qualquer caso, o juiz também pode impor apenas uma multa ou uma pena alternativa, como liberdade condicional, considerando a idade de Trump, 77 anos, e o fato de esta ser a sua primeira condenação criminal. Mas a sua falta de remorso e a atitude desafiadora do magnata em relação à Justiça podem trabalhar contra ele.

Se for condenado à prisão, um recurso poderá adiar a sua entrada na prisão.

Quanto tempo durará o julgamento?

O tribunal prevê "entre seis e oito semanas". Portanto, a sentença poderá ser anunciada antes das eleições de novembro de 2024. Mas o julgamento pode ser adiado se houver incidentes processuais.

Os advogados de Trump apresentaram vários recursos e contestações nas últimas semanas e conseguiram adiar o julgamento de 25 de março para 15 de abril. Ao contrário de outros grandes julgamentos, como o de O.J. Simpson, que morreu na quinta-feira, este não será televisionado, de acordo com a lei do estado de Nova York.

MARCELO NINIO

sino.sfera X MarceloNinio
internacio@oglobo.com.br

Dilema israelense do Iraque ao Irã

Quem estava lá não esquece. Era uma noite gelada em Jerusalém, janeiro de 1991. Os Estados Unidos haviam lançado a operação Tempestade no Deserto contra o Iraque, na primeira guerra ao vivo na TV. Subitamente, a transmissão da rádio israelense é cortada por uma voz que repetia mecanicamente: *"Nahash tsefa"* (víbora, em hebraico). Era a senha de que Israel estava sob ataque dos mísseis de Saddam Hussein, e que a população deveria se proteger, desta vez de uma ameaça não convencional.

Na véspera, Israel vivera uma corrida atrás de máscaras de gás, fita adesiva e folhas de plástico, materiais usados para vedar janelas contra agentes tóxicos, após a promessa de Saddam de guerra química em resposta à ofensiva americana. A ameaça química não se cumpriu, mas nas semanas seguintes, o território israelense foi atingido por 39 mísseis iraquianos. E Israel, pela primeira vez em sua História, deixou um ataque sem resposta.

Desde então, o mundo passou por grandes mudanças. Mas o ataque sem precedentes coordenado pelo Irã no sábado impõe a Israel um dilema parecido com o de 34 anos atrás: reagir ou não reagir, eis a questão. A dúvida envolve um conceito central na estratégia militar de um país pequeno e cercado de forças hostis, a dissuasão. Ele consiste em dissuadir o inimigo de atacar sob a pena de sofrer retaliação fulminante.

Um dos problemas da dissuasão é que nunca se sabe ao certo se ela funcionou; já seu fracasso costuma ser evidente, como ocorreu com Israel na Guerra do Yom Kippur, em 1973, e 50 anos depois, no ataque terrorista do Hamas de 7 de outubro. Membros do Gabinete israelense da direita mais dura argumentam que Israel pagará caro se não revidar a ofensiva iraniana de sábado, pois a inação será entendida como um sinal de fraqueza que estimulará os inimigos a desferir mais ataques contra o país.

> ***Ataque coordenado por Teerã repete impasse de 1991, quando Israel foi atingido pelo Iraque: reagir ou não reagir, eis a questão***

Pode ser. Mas no contexto atual, Israel tem outras opções para se fortalecer. Num cálculo nada matemático de gestão de riscos, muitos israelenses torcem para que seu governo repita 1991 e resista à tentação de revidar, para evitar uma escalada regional. Seria também um gesto prudente para manter o apoio de países árabes como Jordânia e Arábia Saudita, que ajudaram o sistema de defesa israelense contra o ataque iraniano. Uma resposta "dolorosa", como pede a extrema direita israelense, poderia forçar Teerã a bater mais pesado, diretamente ou por procuração, com seus sócios da aliança anti-Israel.

Em 1991, uma discussão semelhante rachou o Gabinete israelense durante o bombardeio iraquiano. Figuras do alto escalão, incluindo o ministro da Defesa, Moshe Arens, achavam obrigatório contra-atacar, sob o risco de debilitar o poder de dissuasão. Mas o então primeiro-ministro, Yitzhak Shamir, optou por tirar o dedo do gatilho, mesmo sob ataque, para não comprometer o apoio árabe à coalizão liderada pelos EUA contra Saddam.

Aquele era um impasse mais simples do que o atual, disse à coluna o analista Amatzia Baram, especialista em Oriente Médio da Universidade de Haifa. Afinal, o Iraque já estava sendo bombardeado; agora, ninguém fará o serviço por Israel, explica Baram. Para ele, se em 1991 a balança pendia claramente para o não revide, hoje é 50/50.

De todo modo, uma das lições daquela guerra, e também do ataque do Hamas em outubro, é que só a força militar não basta para garantir a segurança do país.

Israel avalia os riscos nas possíveis respostas ao Irã

Netanyahu está sob pressão para não retaliar ataque iraniano, mas não quer deixar de dar troco para não parecer fraco

JERUSALÉM E WASHINGTON

Dois dias depois de sofrer um poderoso ataque do Irã com mais de 330 mísseis e drones no último fim de semana, Israel buscava ontem definir qual o tom da resposta ao regime dos aiatolás em uma nova reunião do Gabinete de guerra, mas sem ainda dar sinais de um caminho claro. O cenário é um dilema delicado para Israel, em que o país pesa como responder ao Irã sem parecer fraco, ao mesmo tempo em que busca evitar problemas com aliados já frustrados com sua condução da guerra em Gaza, que já deixou mais de 34 mil mortos — a maioria mulheres e menores — no enclave palestino.

Enquanto alguns membros da extrema direita do governo do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu pedem uma resposta agressiva, o Estado judeu enfrenta crescente pressão para evitar uma escalada no conflito, com a maior pressão vindo de seu mais importante aliado, os EUA. O presidente Joe Biden prometeu apoio "inabalável" a Israel, mas também instou o país a "pensar cuidadosa e estrategicamente" antes de lançar uma resposta contra o Irã que possa desencadear uma guerra mais ampla.

IRÃ REITERA AMEAÇA

Além dos EUA, vários países, incluindo Alemanha, Reino Unido e África do Sul, entre outros, estão instando Israel e Irã a evitarem hostilidades que intensifiquem a tensão.

Por sua vez, o Irã ainda mantém a posição de que seu ataque foi legítimo, embora não esteja atrás de uma guerra com Israel, afirmou ontem o chanceler iraniano, Hossein Amir Abdollahian. "Reitero que não buscamos aumentar as tensões na região, mas advertimos que, se bases americanas forem usadas ou o espaço aéreo de países da região for usado para atacar o Irã, não teríamos escolha senão visar as bases americanas nesses países", alertou, segundo a mídia estatal iraniana.

Os próximos passos de Israel terão implicações estratégicas para sua guerra em Gaza contra o grupo terrorista Hamas, que é financiado por Teerã, e para os civis palestinos que enfrentam há meses a violência e a fome severa. No passado, Israel revidou com força quando seus inimigos atacaram na esperança de dissuadir futuras hostilidades. Um ataque transfronteiriço em 2006 pelo Hezbollah, o grupo xiita libanês apoiado por Teerã, desencadeou uma devastadora guerra de um mês, e os foguetes disparados por grupos armados de Gaza se tornaram dias de intensos combates e destruição. Desta vez, entretanto, Israel equilibra uma série de interesses conflitantes, além de alguns novos fatores na conta.

As opções variam desde atacar o Irã abertamente, simbolicamente ou com toda a força, até não retaliar de forma alguma, uma concessão que os especialistas dizem que poderia ser usada para incentivar novas sanções internacionais contra o Irã ou a formalização de uma aliança anti-Teerã.

No caso de uma resposta, Israel deve pôr na balança se a fará proporcionalmente aos reais danos causados pelo ataque iraniano — que, embora sem precedentes, foi em grande parte bloqueado pelas defesas aéreas, com uma menina de 7 anos como única ferida grave — ou o que poderia ter acontecido se os mais de 300 drones e mísseis tivessem atingido Israel de fato.

Membros da ala direita do governo Netanyahu pressionam por uma resposta imediata e enérgica, afirmando que a falta de uma enfraquecerá ainda mais Israel aos olhos de seus inimigos. Alguns israelenses veem ainda uma oportunidade de usar ataques militares para cumprir o objetivo de longa data de Israel de degradar o programa nuclear do Irã.

Outros israelenses, no entanto, pedem moderação ou uma "paciência estratégica" por parte do governo. Muitos se mostram preocupados, entre outras coisas, com a possibilidade de um desvio de foco dos esforços para a libertação das dezenas de reféns do Hamas ainda presos no enclave palestino, além da possibilidade do desencadeamento de um conflito regional mais amplo e, sobretudo, sem apoio internacional.

Analistas dizem que o sucesso de Israel e de seus aliados, liderados pelos EUA, em bloquear a maior parte do ataque iraniano deu a Israel a margem de manobra para escolher como e quando responder.

— Israel tem a legitimidade aparente para atacar o Irã. A outra opção é dizer: alcançamos o que queríamos eliminando os comandantes da Força al-Quds em Damasco, o ataque iraniano falhou, então vamos fazer o que precisamos fazer — disse ao New York Times Yaakov Amidror, ex-general e conselheiro de Segurança Nacional de Israel, agora no Instituto de Estratégia e Segurança de Jerusalém.

Isso significa concluir a campanha contra o Hamas em Gaza e investir em preparativos para enfrentar o Hezbollah no Líbano, o que também seria uma "boa opção", diz Amidror.

Israel também poderia fazer ciberataques contra interesses iranianos sem assumir a responsabilidade por eles. E há também um precedente para não fazer nada: na Guerra do Golfo de 1991, Israel optou pela contenção a pedido dos EUA, para preservar a coalizão com países árabes amigos.

MEIO RECUO DO BRASIL

No Brasil, após o governo ser criticado tanto pelo embaixador israelense como por entidades judaicas no país por não criticar abertamente o Irã pelo ataque a Israel, dizendo-se apenas "preocupado" com a situação, o chanceler Mauro Vieira fez um ontem um recuo parcial ao ser perguntado numa entrevista coletiva sobre a questão. Vieira justificou a nota cautelosa do Itamaraty na noite de sábado alegando que ela foi elaborada num momento ainda de incerteza sobre o que se passava. Ontem, ele fez uma condenação genérica à violência.

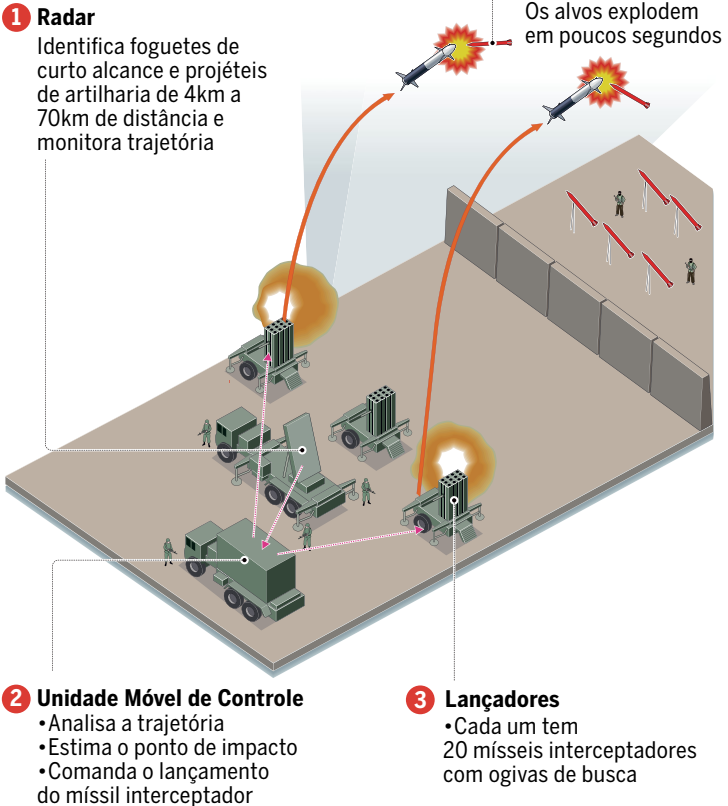
— O Brasil condena sempre qualquer ato de violência e o Brasil conclama sempre ao entendimento entre as partes.

Com o New York Times e Eliane Oliveira, Brasília

JACK GUEZ/AFP

Mira em Netanyahu. Manifestantes protestam contra o premier israelense em Tel Aviv pedindo que Biden não o ajude

GUERRA AÉREA ENTRE IRÃ E ISRAEL

Sistemas de defesa israelenses são postos à prova contra arsenal de drones e mísseis iranianos

CAMADAS DE DEFESA

Domo C	Funda de Davi	Arrow
Versão naval do Domo de Ferro	Médio alcance (40km a 300km)	Longo alcance (até 2.400km)
Finalidade: Interceptar foguetes de curto alcance	**Finalidade:** Interceptar mísseis balísticos de curto alcance e mísseis de cruzeiro	**Finalidade:** Interceptar mísseis balísticos de médio alcance

DISPAROS CONTRA ISRAEL

Emad	Shahed-136	Paveh
1 Míssil balístico	2 Drone	3 Míssil de cruzeiro
Alcance máximo: 1.800km	Autonomia de voo: 2.500km	Alcance máximo: 1.650km
Precisão de 500 metros	Velocidade máxima: 185km/h	Motor de jato turbo

EDITORIA DE ARTE

Lula inicia reaproximação com a esquerda na região

Presidente viaja para Colômbia, onde se encontrará com Petro; em maio, vai para Chile e provavelmente Bolívia. Eleição na Venezuela e crise entre México e Equador estão na pauta, mas especialistas apontam obstáculos para consenso

EVARISTO SÁ/AFP/30-5-2023

Um ano depois. Os presidentes Nicolás Maduro (Venezuela), Chan Santokhi (Suriname), Irfaan Ali (Guiana), Gustavo Petro (Colômbia), Luis Arce (Bolívia) e Lula: último encontro de líderes da região aconteceu em maio do ano passado

ELIANE OLIVEIRA
elianeo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva embarca hoje para a Colômbia, quando dará início à primeira etapa de um processo de reaproximação com a esquerda latino-americana. No mês seguinte, Lula viajará para o Chile e possivelmente para a Bolívia. Mas, diferentemente do cenário de seus dois primeiros mandatos, hoje o presidente se depara com uma esquerda dividida entre governos progressistas democráticos e regimes autoritários, casos de Venezuela, Cuba e Nicarágua. Enquanto isso, a extrema direita, mais organizada, cresce com força no mundo — cenário que se transformou em um problema central para o Palácio do Planalto.

Com os presidentes da Colômbia e do Chile, respectivamente Gustavo Petro e Gabriel Boric, Lula pretende discutir, no âmbito político, temas como o conturbado processo eleitoral venezuelano, a disputa entre a Venezuela e a Guiana pela região do Essequibo e a atual crise diplomática entre México e Equador — há uma semana, forças policiais equatorianas invadiram a embaixada mexicana em Quito para prender o ex-vice-presidente Jorge Glas.

'ONDA ROSA'

Segundo interlocutores do governo brasileiro, além de buscar um alinhamento com os presidentes nessas questões, Lula pretende levar seu projeto de integração sul-americana, formado por eixos de interesse do Brasil com um ou mais países. Também quer reforçar as propostas do Brasil na presidência do G20 e conversar sobre medidas para a mitigação dos efeitos da mudança climática.

Mas os obstáculos já começam a aparecer. Denilde Holzhacker, professora de Relações Internacionais da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), explica que hoje há uma divisão clara entre os governos de esquerda na região. Petro e Boric, por exemplo, têm se posicionado de forma contrária a Lula em relação ao presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, e o processo eleitoral no país, onde os principais candidatos estão inabilitados.

— Há uma esquerda progressista, jovem, representada pelo presidente do Chile. Porém, também há uma esquerda histórica, sindicalista, que traz uma percepção do mundo dos anos 1980, com dificuldades para se aproximar dos progressistas — diz a acadêmica.

Além das várias nuances da esquerda da América Latina, muitos desses líderes hoje estão mais preocupados com sua situação interna. Um cenário muito distinto da chamada "onda rosa", expressão cunhada no começo dos anos 2000, quando havia o predomínio de líderes progressistas na América do Sul, como Lula, Hugo Chávez (Venezuela), Pepe Mujica (Uruguai), Evo Morales (Bolívia) e Néstor Kirchner (Argentina). Temas como a fome e a desigualdade eram pautas comuns.

— É um desafio para Lula, que tinha se colocado como um líder para consolidar e unir [a região] e não está conseguindo. E ele próprio mostra contradição: ao mesmo tempo em que tem um discurso em defesa da democracia, traz posições ambíguas e enfrenta dificuldades para exercer uma liderança regional — afirma Holzhacker.

Mestre em Relações Internacionais pela London School of Economics, Nelson Franco Jobim avalia que os regimes autoritários de esquerda são um grande problema. Além de ameaçar a soberania da Guiana na disputa por Essequibo, Maduro internamente persegue críticos e opositores. A Nicarágua vive tempos sombrios como não se via desde a ditadura dos Somoza — família que governou o país até 1979, e foi derrotada pela Revolução Sandinista, que tinha, entre seus líderes, o atual presidente do país, Daniel Ortega. Em Cuba, a falta de itens como alimentos e remédios, e o aumento de 500% do preço da gasolina, também colocam em xeque o regime socialista.

— Vai haver alguma articulação da esquerda democrática para ajudar o regime cubano? E a eleição na Venezuela? É evidente que não serão livres nem limpas. Eles vão adotar uma posição comum? — questiona Jobim, referindo-se aos encontros de Lula com Petro e Boric.

OUTRAS PRIORIDADES

As eleições na Venezuela, previstas para 28 de julho, são a maior pedra no sapato do governo brasileiro, que colaborou ativamente nas negociações para o Acordo de Barbados, firmado no fim do ano passado por representantes do governo Maduro e da oposição. Apesar das promessas de um pleito justo, Maduro, que tem forte influência sobre instituições como o Judiciário e Conselho Nacional Eleitoral, se beneficia com a inabilitação de candidatos opositores, entre outras medidas que vêm sendo alvo de críticas de grande parte dos países da região.

Bruno Nespoli, líder da Comissão Técnica de Tesouraria e Riscos do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef) de São Paulo, pontua ainda que o Brasil precisa lidar com seus próprios problemas internos, além de não ter capacidade financeira para competir com a China — que ajuda países da região — e assim retomar sua liderança.

— A China, que está do outro lado do mundo, exerce uma liderança na região justamente pelo capital financeiro.

Pesquisador em Harvard e do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), Hussein Kalout diz que a aproximação acontece com atraso.

— Demorou quase um ano e meio para que os olhares da política externa se voltassem para a América do Sul de forma mais objetiva.

Para ele, o governo preferiu priorizar temas como as guerras na Ucrânia e em Gaza e a reforma da ONU. A eleição de Javier Milei na Argentina, por sua vez, foi mais um revés.

— O país não consegue imprimir ritmo para se estabelecer no tabuleiro internacional.

Chanceler faz 1ª visita oficial de ministro de Milei ao Brasil

Ministra diz que projetos binacionais importam mais que diferenças ideológicas

EVARISTO SÁ/AFP

Relações vitais. O chanceler Mauro Vieira aperta a mão de sua colega argentina, Diana Mondino, no Itamaraty

BRASÍLIA

Na primeira visita oficial ao Brasil de um alto integrante do governo Javier Milei, a chanceler da Argentina, Diana Mondino, chegou ontem a Brasília para uma série de compromissos com autoridades do governo brasileiro e representantes da classe empresarial no país. A economista se encontrou com o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, e terá reuniões com empresários hoje em São Paulo.

Mondino e Vieira conversaram sobre formas de avançar nas relações bilaterais. Entre os temas tratados, destacaram-se a infraestrutura física da fronteira, a cooperação na área de energia e de defesa, a hidrovia Paraguai-Paraná, e o fortalecimento do Mercosul.

A chanceler destacou que, mesmo com a mudança do governo em Buenos Aires, os projetos entre Brasil e Argentina devem prosseguir.

— Todos os projetos entre Brasil e Argentina são independentes e superiores a quem quer que esteja dirigindo os destinos de ambos os países — destacou Mondino, ressaltando que o Brasil é central para a Argentina.

Questionada sobre um encontro entre Lula e Milei, Mondino despistou e argumentou que as agendas internacionais de ambos são complexas, mas que "em algum momento teremos que esperar por isso".

— Nossa relação bilateral se há constituído em uma verdadeira política de Estado, para ambos os países, para Argentina com toda certeza — disse a ministra.

Mauro Vieira disse que Brasil e a Argentina têm uma aliança estratégica. O chanceler brasileiro afirmou que foram discutidos os projetos para modernização das pontes entre os dois países, como a Ponte São Borja-São Tome, e para construção de infraestrutura para trazer gás desde Vaca Muerta, na Argentina, até o Brasil. Como O GLOBO mostrou no domingo, há um interesse do governo brasileiro na ampliação da oferta de gás natural argentino para o abastecimento das indústrias nacionais.

ENCONTRO COM ALCKMIN

Mais cedo, Mondino esteve com o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin. Ele ressaltou a importância da Argentina como fornecedora de gás para o país. A Argentina é um dos principais parceiros comerciais do Brasil, com fluxo de comércio de US$ 28 bilhões em 2023, em sua grande maioria de produtos industrializados.

— Precisamos ampliar o comércio e firmar acordos no âmbito do Mercosul para promover as exportações, aumentando os empregos na nossa região e gerando mais renda — disse o vice-presidente.

Esta é a primeira visita da chanceler ao Brasil em uma agenda bilateral desde a posse do presidente Milei. Mondino esteve no país ainda durante a transição do governo de Alberto Fernández para a nova gestão, e chegou a se encontrar com Mauro Vieira. Na ocasião, ela entregou o convite para que Lula participasse da posse em dezembro. O presidente não foi à cerimônia diante da presença do ex-presidente Jair Bolsonaro, que teve lugar de destaque no evento.

Depois, em fevereiro, Mondino voltou ao país para a reunião de chanceleres no G20, no Rio de Janeiro, ocasião em que também conversou com o ministro brasileiro, durante o fórum multilateral.

Durante a corrida presidencial argentina, integrantes do governo brasileiro apoiaram a eleição de Sergio Massa, que seria o sucessor de Fernández. Após o primeiro turno, quando Massa estava na liderança, o ministro da Secretaria de Comunicação Social (Secom), Paulo Pimenta, chegou a parabenizá-lo nas redes sociais. "Parabéns, amigo Sergio Massa. Viva o povo Argentino", escreveu.

Antes disso, Lula e Milei trocaram críticas. Quando Milei venceu a disputa, o presidente petista sequer ligou para parabenizá-lo. Mais recentemente, em março, Lula afirmou que o presidente argentino "critica tudo" e o comparou com Bolsonaro. Milei, por sua vez, também vem fazendo críticas a Lula. Em fevereiro, ele compartilhou em suas redes fala críticas ao presidente que falavam em autoritarismo.

Eliane Oliveira

Saúde

NA WEB

ESTOQUE ZERADO
Vacina de cólera tem crise de doses
Velocidade de produção global é insuficiente para prevenir atuais surtos

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARCHA DA MACONHA

Legalização da cannabis avança no mundo, jogando luz sobre riscos da droga

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

Desde o dia 1º deste mês, as regras na Alemanha mudaram: cidadãos podem cultivar a planta *Cannabis* e andar com até 25 g de maconha sem desrespeitar a lei. A partir de julho, "clubes" poderão comercializar a droga, que passou a ser legal no país. O cenário pode causar estranheza no Brasil, onde até o cultivo da planta para fins medicinais é proibido, mas segue um movimento que ganhou força pelo mundo nas últimas décadas.

Levantamento feito pelo GLOBO, com base nos anúncios de governos e informações do Centro Europeu de Monitoramento de Drogas e Dependência de Drogas, mostra que, com a medida alemã, passa a ser cinco o número de países que tornaram a maconha legal. Após a liberação pioneira em 2013 pelo Uruguai, Canadá, em 2018, Malta, em 2021, e Luxemburgo, em 2023, também adotaram regras semelhantes.

Considerando formas distintas de descriminalização e de legalização, desde os anos 1980 ao menos 25 países flexibilizaram a visão sobre a cannabis. A maioria, 17, alteraram as regras a partir de 2010. No Brasil, o Supremo Tribunal Federal (STF) julga um recurso, que no momento tem cinco votos favoráveis e três contrários, que pode descriminalizar o porte da maconha para consumo, ainda que a venda e o cultivo, por exemplo, permaneçam ilegais.

— A descriminalização trata apenas do aspecto da punição. O Estado deixa de punir quem faz o uso que, até então, era considerado crime. Já a legalização aborda não apenas a pena, mas de que forma será produzido, comercializado, quem terá acesso, se terá algum imposto, como os órgãos competentes irão atuar e outros aspectos para organizar o mercado até então restrito ao tráfico — esclarece Henderson Fürst, presidente da Comissão de Bioética da Ordem dos Advogados do Brasil em São Paulo.

Porém, em meio ao avanço das medidas que tornam o acesso mais brando à maconha, também crescem as evidências que apontam os riscos do uso contínuo e em grandes quantidades, especialmente para os sistemas cardiovascular, pulmonar e neurológico. Especialistas defendem que, seja a droga liberada ou não, é importante abordar esses efeitos para reduzir o consumo, sobretudo entre os jovens.

— Uma liberação pode ter o efeito benéfico de quebrar a espinha dorsal do tráfico, que causa tanta violência, e abrir uma discussão de saúde pública que, a meu ver, vai ser mais à vontade até para nós, médicos. Mas do ponto de vista clínico, a maconha é uma preocupação, legalizada ou não. Atendo muitos pacientes que são usuários e surgem com problemas respiratórios — descreve Margareth Dalcolmo, pesquisadora da Fiocruz e presidente da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT).

Assim como ocorreu no final do século passado com o tabagismo, a observação de pacientes que acumulam anos de exposição à maconha tem começado a revelar riscos até então pouco conhecidos. Um deles é o impacto cardiovascular, explica Humberto Graner, membro do Conselho de Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC).

CHRIS DONOVAN/NYT

Liberado. Loja de maconha em Toronto, onde a planta é legal desde 2018. Outros países que legalizaram são Uruguai, Malta e Luxemburgo

RISCOS CARDÍACOS

Em fevereiro, um dos maiores trabalhos sobre o tema, conduzido por pesquisadores da Universidade da Califórnia em São Francisco, nos Estados Unidos, analisou informações de 434,1 mil americanos e descobriu que 4% da população relatava usar a droga todo dia.

Ao compará-los com os que não faziam uso da maconha, observaram um um risco 25% maior de sofrer um ataque cardíaco e 42% maior de ter um derrame — efeitos comparáveis aos do cigarro convencional.

— Descriminalizar não quer dizer que é algo isento de riscos, o cigarro e a bebida alcoólica causam muitos danos e são drogas legalizadas. Sobre a maconha, estamos entendendo um pouco mais dos efeitos, sobretudo no sistema cardiovascular. Ela pode causar aumento da frequência cardíaca em repouso, elevações na pressão arterial, alterações no fluxo sanguíneo, o que aumenta esses riscos cardíacos. São evidências que destacam que esse impacto deletério é dose-dependente: quem fuma todo dia vai pagar um preço maior — diz Graner.

João Brainer, professor da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e vice-diretor do diretório científico de Neurologia Vascular da Academia Brasileira de Neurologia (ABN), afirma que há também um risco elevado para acidentes vasculares cerebrais (AVCs):

— A cannabis perturba o sistema endotelial, é como se fizesse pequenas abrasões nos vasos sanguíneos, sobretudo intracranianos, que elevam o risco de AVC. Além de poder desencadear quadros de arritmias.

Além do coração, Dalcolmo lembra que, embora seja considerada por vezes menos danosa aos pulmões do que o tabaco, a maconha fumada também causa danos ao órgão, elevando o risco de doenças crônicas que afetam a qualidade de vida.

— Você carbura o papel, que já é muito tóxico, o alcatrão e todas as outras substâncias que, igual ao cigarro convencional, são inaladas a 600 °C de temperatura. Do ponto de vista da arquitetura pulmonar, o dano é igual. A única coisa que, pelo que sabemos até agora, a maconha não causa câncer de pulmão. Mas as doenças pulmonares obstrutivas crônicas, enfisema e bronquite, são provocadas da mesma maneira — diz.

IMPACTO NO CÉREBRO

Um dos impactos que mais preocupa os especialistas, porém, é aquele que é de maior risco entre os jovens, o neurológico. Segundo o último Relatório Mundial sobre Drogas, do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, cerca de 5,3% dos jovens entre 15 e 16 anos no mundo eram usuários em 2021.

O percentual é superior ao observado na população geral, de 4,27%, que engloba 219 milhões de pessoas consumindo a droga — número 21% acima do registrado uma década antes, em 2011.

No texto, o órgão aponta que "o cérebro do adolescente ainda está se desenvolvendo" e que "o início precoce do uso de drogas pode levar a desenvolver mais rápido a dependência".

— Sabemos que o uso da maconha é de maior risco quando ele é muito precoce, abaixo dos 18 anos. Para adolescentes, crianças, há evidências mostrando que pode elevar o risco de desenvolver uma psicose, de quadros de esquizofrenia — diz o psiquiatra Dartiu Xavier da Silveira, professor da Unifesp que trabalha com dependentes químicos.

No ano passado, pesquisadores do Instituto Nacional de Abuso de Drogas dos EUA analisaram dados de mais de seis milhões de dinamarqueses por cinco décadas e apontaram que até 30% dos casos de esquizofrenia entre homens de 21 a 30 anos em 2021 podiam ser atribuídos ao transtorno por uso de cannabis.

Para Xavier da Silveira, porém, um temor da maior liberação, que era o uso crescer entre jovens, não se concretizou. Dados recentes dos EUA, onde desde 2023 mais da metade da população vive num estado onde a droga é legalizada, mostram que o percentual de alunos do último ano do ensino médio que relataram ter usado maconha no ano anterior permaneceu estável.

A MACONHA NO MUNDO

A linha do tempo da flexibilização da droga

DESCRIMINALIZOU

A descriminalização envolve o aspecto da punição. O uso deixa de ser considerado um crime, mas a venda, por exemplo, segue proibida

LEGALIZOU

Por outro lado, a legalização é mais abrangente e regulamenta como a droga passa a ser produzida e vendida, determina a incidência tributos e define quem pode comprá-la

1979 — Holanda
1988 — Costa Rica
1994 — Colômbia
2001 — Portugal
2003 — Bélgica
2005 — Eslovênia
2009 — Argentina
2010 — República Tcheca
2012 — Colorado e Washington
2013 — Uruguai; Croácia; Suíça
2014 — Itália
2015 — Jamaica
2016 — Áustria
2017 — Israel
2018 — Canadá; África do Sul; Geórgia
2020 — Tailândia
2021 — Malta; México
2023 — Luxemburgo
2024 — Alemanha

Embora seja popularmente associada à maconha, a **Holanda** não descriminalizou nem legalizou a droga. O país tem uma política de tolerância que permite a venda e o consumo em coffee shops, sem que os estabelecimentos, ou os usuários, sejam processados criminalmente.

Portugal se tornou uma referência no assunto ao descriminalizar não apenas a maconha, como todas as drogas, incluindo cocaína e heroína, em meio a uma política de redução de danos que envolveu programas para o tratamento de dependentes químicos.

Com avanço da legalização nos **EUA**, mais da metade dos americanos vive num estado onde a maconha é legal (54%) - 2023.

O **Uruguai** foi o 1º país a legalizar o uso recreativo da Cannabis. A medida não apenas passou a permitir o consumo por adultos, como regulamentou a produção e a venda. A decisão foi apresentada à época como uma alternativa à "guerra contra as drogas".

O **Canadá** foi a 1º grande economia do mundo a seguir o Uruguai e legalizar a maconha recreativa. O país também aprovou uma lei para perdoar cidadãos com antecedentes criminais por porte da droga.

A **Alemanha** foi o último grande país a legalizar a maconha. A medida permite a criação de "clubes" para a venda e que cada adulto porte até 25 g em vias públicas, cultive até 50g e tenha três plantas de Cannabis em sua residência.

Fontes: Centro de Pesquisas Pew; Centro Europeu de Monitoramento de Drogas e Dependência de Drogas e anúncios de países e estados.

EDITORIA DE ARTE

BEM-ESTAR

Angélica Banhara
Jornalista e palestrante especializada em saúde, longevidade e estilo de vida saudável
@angelicabanhara

A saúde depende do solo saudável

Nossa saúde depende de uma alimentação saudável. Os alimentos saudáveis precisam de um solo saudável para crescer. Ninguém é realmente saudável sozinho, porque vivemos em família e em comunidade. E não dá para ser saudável em um planeta doente. Viu como está tudo interligado?

Por isso meu interesse pela área da saúde engloba sustentabilidade e alimentação orgânica e biodinâmica, que resultam em comida de verdade, produzida por pequenos produtores que respeitam a natureza.

Para oferecer informações confiáveis sobre esses temas e melhorar o acesso a alimentos orgânicos que venham direto do produtor acaba de ser lançada a rede Conexão Solo Vivo (@conexaosolovivo no Instagram). Trata-se de uma iniciativa de várias instituições da sociedade civil que estão produzindo informações qualificadas e relevantes para profissionais, governos, academia e a sociedade como um todo.

O movimento, inédito no Brasil, tem como objetivo contribuir para:

- a transição agroecológica;
- a ampliação de acesso a alimentos saudáveis e sustentáveis;
- reconhecer e dar voz aos agricultores familiares;
- destacar iniciativas bem-sucedidas em diferentes setores: alimentação escolar, refeições coletivas, implementação de políticas que agreguem segurança alimentar e nutricional e soberania alimentar;
- apoiar o papel de fomento das cooperativas como elo importante entre o produtor e o consumidor.

— Além de fontes de informações permanentes e diversificadas de vários especialistas sobre modelos agroecológicos, nutrição, dados científicos e pesquisas, a plataforma vai destacar os benefícios dos alimentos orgânicos e de base agroecológica para a saúde e o meio ambiente — afirma a nutricionista Valéria Paschoal, pesquisadora dos alimentos da biodiversidade brasileira, CEO do Centro VP de Nutrição Funcional e uma das fundadoras do CSA-Brasil (Comunidade que Sustenta a Agricultura).

A Conexão Solo Vivo vai hospedar iniciativas de agroecologia, agricultura sustentável, alimentação e comércio justo

A Conexão Solo Vivo vai hospedar iniciativas bem-sucedidas nas atividades ligadas a agroecologia, agricultura sustentável, alimentação, comércio justo, economia circular, culinária e nutrição que preconizam a saúde humana e do meio ambiente.

A Conexão Solo Vivo é uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Nutrição Funcional (IBNF), Centro VP de Nutrição Funcional, Instituto Kayrós e várias associações de nutricionistas, alimentação e agricultura sustentável, orgânica e biodinâmica.

Entre os parceiros estão: rede comunitária CSA-Brasil, Green Kitchen, SindinutriSP, Federação Nacional dos Nutricionistas (FNN), Associação Paulista de Nutrição (Apan), Associação Brasileira das Empresas de Refeições Coletivas (Aberc), Associação Brasileira para a Promoção da Alimentação Sustentável (Abpass), Grupo Associado de Agricultura Sustentável (GAAS), Conselho de Alimentação Escolar CAE-SP Municipal, CAE SP Estadual, Fórum Nacional dos CAEs, Grupo Nutri Líder, Associação de Agricultura Orgânica (AAO), Associação de Feirantes e Produtores Orgânicos e Agroecológicos (Afeagro), Instituto Auá, Cozinheiros Sem Fronteiras/Aregala Internacional, Escola Sabor&Saber Gastronomia e Associação Biodinâmica.

— Quando analisamos os relatórios da Anvisa sobre os níveis persistentes de contaminação dos alimentos por compostos químicos fica clara a necessidade de uma ação coordenada nesse tema — afirma o biólogo Eduardo de Souza Martins, presidente do GAAS — Minha experiência no Grupo Associado de Agricultura Sustentável demostra que é possível produzir reduzindo os compostos químicos. Precisamos resgatar o papel do agricultor como produtor e mantenedor de alimentos.

Excesso de açúcar influi nas funções cognitivas

Estudo mostrou que dieta causadora de resistência à insulina prejudica o cérebro e pode dar origem a neurodegeneração

FREEPIK

Doce mal. Dieta com grandes quantidades de açúcar não afeta apenas o peso; a resistência à insulina eleva o risco de desenvolver doenças como a demência

Doces, refrigerantes, alimentos ricos em carboidratos: a dieta moderna é repleta de açúcares que tornam as comidas mais palatáveis. O excesso, no entanto, não é inofensivo — no ano passado, pesquisadores chineses e americanos publicaram na revista científica The BMJ um estudo que o relaciona com 45 desfechos negativos de saúde. E engana-se quem pensa que os efeitos são apenas ligados a problemas metabólicos, como obesidade e diabetes.

Cerca de 4% das consequências analisadas no estudo dizem respeito à saúde do cérebro, que cada vez mais tem sido associada àquilo que se coloca no prato. Outros trabalhos têm explorado como o consumo de açúcar além do recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) — de até 10% da ingestão diária de calorias, cerca de 50 g — afeta células do sistema nervoso e eleva o risco de problemas de memória e declínio cognitivo a longo prazo.

Um dos mais recentes, publicado também no ano passado no periódico PLOS Biology e conduzido por cientistas do Centro de Câncer Fred Hutchinson, descobriu que uma dieta rica em açúcar torna células da glia, presentes no sistema nervoso e importantes para o bom funcionamento dos neurônios, resistentes à insulina.

"Essas descobertas mostram como o consumo de alimentos processados não afeta apenas o ganho de peso, mas também a função cognitiva. Afeta o funcionamento profundo do seu corpo", disse, em comunicado, o pesquisador Akhila Rajan, responsável pelo trabalho.

No estudo, conduzido com moscas de frutas, animais frequentemente utilizados para pesquisas sobre o cérebro, os cientistas observaram que essa resistência levou a danos na ação das células da glia, afetando uma função importante, a de limpar resíduos de processos celulares no cérebro. Eles afirmam que esse mecanismo pode ajudar a justificar como a dieta influencia o risco de problemas neurodegenerativos, como a doença de Alzheimer.

"A obesidade é um fator de risco independente para a demência, mas o mecanismo causal subjacente a essa conexão é amplamente desconhecido", disse Mroj Alassaf, pesquisador que também integrou o estudo.

Embora a glia de insetos e a de humanos não sejam exatamente iguais, os especialistas explicam que em ambos os organismos as células que a compõem realizam essa função de eliminar detritos. "O que acontece nessas condições é que a glia se torna menos eficiente na limpeza desses detritos citotóxicos. E deixar esses resíduos para trás induz à inflamação, induz à morte celular secundária. Portanto, limpá-los é uma etapa crucial para remediar os danos", acrescenta Alassaf.

Num trabalho anterior feito pelo mesmo grupo, os cientistas já tinham observado o surgimento da resistência à insulina em tecidos periféricos ao cérebro após só duas semanas de uma dieta com 30% mais açúcar do que a média. No novo estudo, esse efeito foi analisado após três semanas.

Isso ocorre porque o excesso de açúcar leva o corpo a aumentar a produção de insulina, hormônio secretado no pâncreas que retira a glicose do sangue e a transporta para as células, onde é convertida em energia.

No entanto, esse estímulo além da conta, resultado de uma dieta rica em açúcares, cria uma resistência das células à ação da insulina. Além disso, pode sobrecarregar as células pancreáticas que produzem o hormônio, as levando à exaustão e afetando a produção do hormônio, quadro que caracteriza a diabetes tipo 2.

NEURODEGENERAÇÃO

Estudos também têm se voltado para a relação entre a diabetes e doenças neurodegenerativas. Já se sabe que pacientes diabéticos têm um risco maior de desenvolver demência, mas um trabalho apresentado no mês passado por pesquisadores da Universidade Texas A&M identificou essa relação em nível molecular.

Em uma análise com camundongos, eles observaram que o excesso de açúcar suprime a expressão de uma proteína chamada Jak3. Isso levou a uma cascata de inflamação que começou no intestino, passou pelo fígado e chegou ao cérebro.

Outro trabalho, de pesquisadores do Imperial College de Londres, em 2021, analisou dados de 227 mil pessoas com diabetes tipo 2 e observou que cerca de 10% desenvolveram demência num período de 20 anos de acompanhamento.

Eles identificaram que os níveis elevados de açúcar no sangue, junto com um aumento da pressão arterial e do colesterol, danificam os vasos sanguíneos. Com isso, podem levar a problemas como ataques cardíacos e derrames, que também afetam o cérebro. Muitos casos de demência são chamados de vasculares por serem decorrentes de um acidente vascular cerebral (AVC).

Pesquisa confirma efeitos nocivos dos anabolizantes

Monitoramento de 11 anos mostrou aumento de 2,8 vezes no risco de morte em usuários de formas sintéticas da testosterona

Recentemente, foi publicado na revista científica JAMA o resultado de um acompanhamento de cerca de 60 mil homens durante 11 anos, na Dinamarca, em que parte fazia uso de esteroides androgênicos e anabolizantes (EAA). Os resultados apontaram que o uso dos famosos anabolizantes, recurso popular entre aqueles que treinam com o objetivo de aumentar de forma significativa os músculos, aumentou em 2,8 vezes o risco de morte em relação à população saudável.

Esse não é o primeiro trabalho a apontar os altos riscos do uso dos anabolizantes para fins estéticos ou de ganho de massa muscular. Há efeitos psíquicos — um trabalho publicado em 2019 na revista científica Drug and Alcohol Dependence mostrou um risco nove vezes maior de condenação por um crime —, cardiovasculares, de inflamação do fígado, infertilidade, perda da libido, atrofia dos testículos, masculinização de mulheres, com crescimento de pelos e engrossamento da voz, entre muitos outros.

Por isso, no ano passado, uma resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) proibiu a indicação dos anabolizantes com finalidade estética ou de ganho de performance. A decisão veio após sociedades científicas pedirem ao conselho uma regulamentação sobre a indicação das substâncias. A medida também veta a propaganda dos esteroides e cursos que impulsionem a prescrição no país.

Mas há casos em que os anabolizantes são necessários. Isso porque os EAA são formas sintéticas que simulam a testosterona, um hormônio mais presente entre os homens, embora seja encontrado também nas mulheres, que promove o desenvolvimento de características sexuais masculinas, como pelos e barba.

O texto do CFM diz que indicações cabem quando há "deficiência específica comprovada, de acordo com a existência de nexo causal entre a deficiência e o quadro clínico ou de deficiências diagnosticadas cuja reposição mostra evidências de benefícios cientificamente comprovados".

— Eles são utilizados principalmente para indivíduos que têm deficiência da testosterona, como homens com hipogonadismo, ou para incongruência de gênero, no caso de hormonioterapia utilizada para homens transexuais. Essas são as duas grandes indicações hoje, para quem tem falta do hormônio, mas isso precisa ser comprovado e impactar o quadro clínico — explicou o presidente do Departamento de Endocrinologia do Exercício e do Esporte da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), Clayton Macedo, em reportagem do GLOBO.

Outro caso em que os EAA podem ser indicados é o de mulheres que fazem reposição hormonal após a menopausa, explicou a ginecologista, obstetra e mastologista Marianne Pinotti.

NA WEB
TREINAMENTO PARA O G20
Polícia Civil faz exercício simulado no Cristo
Agentes da tropa de elite reproduziram um cenário de ameaça com explosivos
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

O FRENESI MADONNA

Marinha fará vistoria prévia de barcos que estão sendo alugados por fãs para ver o show

THAYNÁ RODRIGUES, HENRIQUE BARBI* E FELIPE GRINBERG
granderio@oglobo.com.br

DOMINGOS PEIXOTO

Foi dada a largada. Palco onde Madonna se apresentará já começou a ser montado na areia de Copacabana

O show de Madonna na Praia de Copacabana, no dia 4 de maio, tem causado um verdadeiro frisson nos fãs, que estão dispostos a tudo para ver a diva de perto. A previsão da prefeitura é que um público de um milhão de pessoas — digno de réveillon — se aglomere para reverenciar a popstar em terra firme. Mas há, ainda, os que não estarão nesta contagem: aqueles que vão entoar os hits no mar, a bordo de barcos.

A alternativa à areia fez tanto sucesso que a Capitania dos Portos, da Marinha do Brasil, emitiu um comunicado ontem avisando que, no dia do evento, só serão permitidas embarcações vistoriadas e autorizadas numa área delimitada da altura da Praia do Leme até o Posto 5, em Copacabana. O palco, que começou a ser montado ontem, fica entre os postos 2 e 3.

A interdição — das 12h do dia 4 até as 4h do dia seguinte — será realizada com boias e, no interior da área demarcada, haverá fiscais da Capitania dos Portos. Já na saída da Baía de Guanabara, outras equipes vão verificar se os condutores a caminho de Copacabana estão devidamente identificados. As embarcações terão que passar por vistoria prévia — de 16 a 20 de abril, de 22 a 27 de abril, e de 29 abril a 1º de maio em cinco marinas e clubes — para receber um adesivo que permitirá o acesso ao espaço interditado para o show. E terão que respeitar uma distância mínima de 200 metros da areia.

Q

“Íamos alugar um apartamento com vista para evitar o aglomerado de gente e assistir de maneira mais confortável. Aí, no meio dessa busca, apareceu um post no Instagram com a opção do aluguel de barco. Eu compartilhei com a galera. Quando fechamos, as pessoas da empresa avisaram que poderia acontecer a vistoria. Nunca vi nenhum show dela. Estamos ansiosos”

Laís Marx, assistente executiva, de São Paulo

“A cidade estará de braços abertos para tudo o que Madonna quiser fazer”

Daniela Maia, secretária municipal de turismo

DE SP PARA O MAR DE COPA

Uma das que estarão a bordo será a assistente executiva Laís Marx, de 29 anos, que desistiu de alugar uma acomodação para ter uma experiência diferente, numa lancha, com mais oito amigos.

— Íamos alugar um apartamento com vista para evitar o aglomerado de gente e assistir de maneira mais confortável. Aí, no meio dessa busca, apareceu um post no Instagram com a opção do aluguel de barco. Eu compartilhei com a galera. Quando fechamos, as pessoas da empresa avisaram que poderia acontecer a vistoria, porque no réveillon é de praxe, mas disseram para a gente não se preocupar porque eles estavam preparados. Nunca vi nenhum show dela. Estamos ansiosos! — diz a turista de São Paulo.

Rafael Tebet, sócio da empresa Bombordo, de aluguéis de embarcações dos mais diferentes tipos, conta que a procura começou há pouco mais de um mês e teve um crescimento expressivo nas últimas semanas. O show da popstar americana no Rio encerra a “Celebration Tour”, em comemoração aos seus 40 anos de carreira.

— Já foram alugadas nove embarcações, desde catamarã a lanchas e iate. Tivemos um aumento na procura mensal de mais de 300% por pessoas de todo mundo. Ainda temos por volta de 20 embarcações disponíveis e acreditamos que serão reservadas até próxima semana — diz o empresário.

A turnê de Madonna tem um patrocínio de R$ 10 milhões da prefeitura. De acordo com Chicão Bulhões, secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, a apresentação da artista pode fazer a economia da cidade movimentar quase 30 vezes a quantia investida:

— Para o fim de semana do show, haverá muitos voos extras, de várias cidades do Brasil, além do aumento de passageiros na rodoviária, vindos de ônibus, bem como a forte ocupação hoteleira. Em alguns bairros, como Copacabana, local do show, a ocupação deve ficar perto dos 100%. Nesse sentido, estima-se que o impacto total na economia do Rio seja de R$ 293,4 milhões, com os gastos do público.

A procura por hospedagens na cidade segue a mil. Num levantamento feito pelo Airbnb, foi registrado um aumento de 1.000% nas buscas feitas entre o dia 25 — quando o show foi oficialmente anunciado — e 27 de março de 2024, em comparação com o mesmo período em 2023, para estadias durante o fim de semana da apresentação no Rio. A maior parte dos hóspedes, segundo a pesquisa, tem idades entre 30 e 39 anos. Em segundo lugar, estão as pessoas de 25 a 29 anos.

“Os hóspedes que se identificam como homens são a maioria, representando mais de 70% do número total dos que reservaram na plataforma para check-in entre 3 e 5 de maio de 2024”, informou a assessoria do Airbnb.

No mar, além dos que preferem fugir da aglomeração da areia, lotam as embarcações os fãs que querem desfrutar de serviços com diferenciais: de cozinha gourmet a DJs. Dono de outra empresa de aluguel de barcos, a Turismo Rio, Rodrigo Roza, de 54 anos, diz que disponibilizará até transmissão simultânea do espetáculo:

— Até agora, aluguei três barcos, e tenho outros três pré-reservados, de um total de dez. Todos vão contar com telão e wi-fi. Um deles, já alugado por R$ 35 mil, tem capacidade para 20 pessoas. Outro, de 60 pés, com ocupação máxima de 15 pessoas, por R$ 25 mil. E um para oito pessoas foi alugado por R$ 8 mil. Todas as nossas embarcações são homologadas, uma exigência da Capitania dos Portos.

Além da Marinha, também haverá fiscalização da Secretaria estadual de Defesa do Consumidor antes de os barcos zarparem.

— Algumas horas antes do evento, a secretaria estará nas marinas fiscalizando para evitar que essas embarcações, que vão receber os tripulantes ali, possam proporcionar alguma insegurança à saúde do consumidor, tais como produtos vencidos ou locais de manuseio de produtos inadequados — diz Gutemberg Fonseca, secretário da pasta.

SONHO COM MADONNA

No que depender da Secretaria municipal de Turismo, tudo vai dar pé. Daniela Maia, responsável pela pasta, até sonha com passeios com Madonna pelo Rio:

— A cidade estará de braços abertos para tudo o que ela quiser fazer.

O ESQUEMA MONTADO PELA MARINHA PARA O DIA DA APRESENTAÇÃO

EDITORIA DE ARTE

UM ROTEIRO PARA MADONNA SUGERIDO PELA PREFEITURA

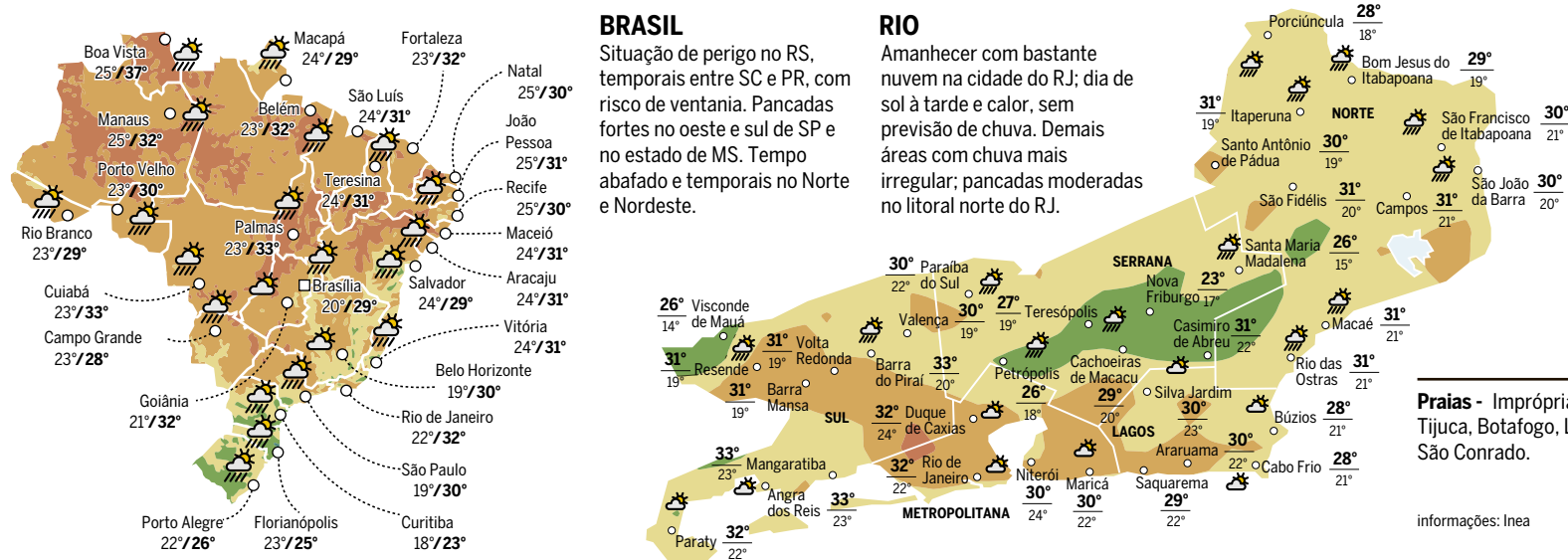
Pela manhã
Café no Quiosque Tropik, com vista para a Praia de Copacabana. Mergulho na Praia de Ipanema, eleita a segunda melhor do mundo, tomando mate com biscoito Globo.

Tarde
Passear no Pão de Açúcar tomando água de coco e olhando o visual. Almoçar ao lado da Pequena África, visitar a exposição Rio Carnaval no Museu de Arte do Rio. Depois, ir ao Museu do Amanhã, passear de trenzinho até o Cristo Redentor. Em seguida, conhecer o Jardim Botânico.

Noite
Jantar no restaurante Lasai, no Humaitá, e terminar a noite no Samba do Trabalhador, no Andaraí.

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H06 Poente 17H38	Cheia 23/04	Ming. 01/05	Nova 08/05	Cresc. 15/04
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

BRASIL
Situação de perigo no RS, temporais entre SC e PR, com risco de ventania. Pancadas fortes no oeste e sul de SP e no estado de MS. Tempo abafado e temporais no Norte e Nordeste.

RIO
Amanhecer com bastante nuvem na cidade do RJ; dia de sol à tarde e calor, sem previsão de chuva. Demais áreas com chuva mais irregular; pancadas moderadas no litoral norte do RJ.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	23°/30°	22°/32°	22°/32°	22°/32°	Baixa
AMANHÃ	22°/32°	21°/34°	21°/34°	22°/34°	Alta
QUINTA	23°/24°	22°/26°	22°/26°	23°/26°	Alta
SEXTA	20°/24°	19°/26°	19°/26°	20°/27°	Alta
SÁBADO	21°/26°	20°/28°	20°/28°	19°/29°	Baixa
DOMINGO	20°/26°	19°/28°	19°/28°	18°/28°	Baixa
SEGUNDA	21°/28°	20°/30°	20°/30°	20°/31°	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Botafogo, Leblon e São Conrado.

informações: Inea

Ondas - Ondas: 0,5 metros. Ondulação de sudeste. Melhores locais: Arpoador, Macumba e Prainha.

informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando de 40 a 50 km/h, podendo atingir 70 km/h no litoral norte do Rio.

CLIMATEMPO

Seis crianças fogem de escola municipal na Tijuca

Acolhidas no Abrigo Lucinha Araújo, elas abordaram uma mulher na rua que as levou, sem permissão, às famílias. Duas delas já estão de volta à instituição; outras quatro de 7 a 9 anos continuam desaparecidas

BRUNA MARTINS
bruna.silva@oglobo.com.br

Seis crianças fugiram, na manhã da última quinta-feira, da Escola Municipal Soares Pereira, na Tijuca, na Zona Norte. Todas elas estavam acolhidas no Abrigo Lucinha Araújo, da prefeitura, distante 20 minutos a pé da unidade de ensino. Elas têm entre 7 e 12 anos e vivem no local por decisão da Justiça, que analisa a situação de vulnerabilidade de familiar de cada uma delas. Naquele mesmo dia, duas foram encontradas e levadas de volta ao abrigo.

Segundo depoimentos colhidos pela Delegacia de Descoberta de Paradeiros (DDPA), as crianças saíram da escola e ficaram pela rua até abordar uma senhora. Teriam reclamado do abrigo, dizendo que queriam voltar para seus lares. Compadecida, a mulher as levou para casa dela, e mais tarde as entregou a parentes, a maioria na Rocinha, na Zona Sul.

CARTAZES COM FOTOS

A DDPA e o SOS Crianças Desaparecidas divulgaram cartazes com fotos das quatro crianças que continuam desaparecidas. São elas Braia Branquine, de 7 anos, Ana Karolyna Ferreira de Mello Lopes, de 9, Marcos Wynycyus Basílio Ferreira da Silva, de 7, e Mykaella Wyctorya Basílio Ferreira da Silva, de 7. Os três últimos são irmãos por parte de mãe.

A polícia conseguiu identificar a mulher que tirou as crianças da rua e, com o depoimento dela, conseguiu levantar os supostos endereços de onde estariam. A interpretação dos agentes é que ela agiu de boa-fé, acreditando que iria fazer bem ao devolvê-las às famílias.

Agora, os agentes aguardam autorização da Justiça para o cumprimento dos mandados de busca e apreensão.

A escola de onde as crianças fugiram tem dois imóveis, um casarão antigo do início do século 20 e um anexo mais recente de quatro andares. A entrada principal, que fica na parte histórica, está abandonada, com pichações de cima a baixo. Já a outra tem câmeras de segurança e um portão de ferro. Ao passar por essa entrada, é possível ver alguns funcionários da escola, mas ontem não havia vigilantes ou seguranças a postos. Também não havia viaturas policiais no entorno.

Em nota, a Secretaria municipal de Assistência Social informou que, juntamente com o Conselho Tutelar, "já recorreu à Justiça para que as crianças retornem ao abrigo e aguarda a decisão judicial". Também disse que "está colaborando com as polícias para que as circunstâncias dos fatos sejam elucidadas".

Procurada, a Secretaria municipal de Educação não se manifestou.

Menina de 3 anos é morta por não querer tomar banho

Padrasto foi preso em flagrante ao lado do corpo; ele confessou o crime

MARCOS NUNES
jnunes@extra.inf.br

Lara Emanuelly Braga, de 3 anos, que morreu com sinais de espancamento no domingo, em São João de Meriti, na Baixada Fluminense, foi agredida porque não queria tomar banho, disse Carlos Henrique da Silva Junior, seu padrasto, em depoimento na Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense (DHBF).

O homem, de 30 anos, foi preso em flagrante por homicídio qualificado (quando não há chance de defesa da vítima) na casa onde o assassinato aconteceu, no Bairro Vila Rosali. Ele estava em silêncio, ao lado do corpo, quando foi detido. Na delegacia, confessou o crime.

A Delegacia de Homicídios vai investigar, agora, se a menina já havia sido espancada outras vezes pelo padrasto, já que vizinhos relataram ouvir constantemente choro de crianças na residência. A DHBF ainda não decidiu se a mãe de Lara, Thayssa Martins Braga, será investigada. A família é de Angra dos Reis, na Costa Verde, e estava morando no bairro havia pouco mais de três meses.

Thayssa não estava na casa na hora do crime. Segundo vizinhos, ela havia levado um dos irmãos de Lara para ser atendido numa Unidade de Pronto Atendimento (UPA). De acordo com o RJTV, da Rede Globo, outro irmão da menina, de 5 anos, presenciou o assassinato. Ele teria contado ter visto o padrasto bater na menina duas vezes. E que, por isso, ela teria caído e batido a cabeça no chão, que logo começou a sangrar. Pouco tempo depois, Carlos Henrique teria colocado o corpo de Lara na cama. dizendo para o irmão que ela estava dormindo.

VAQUINHA PARA O ENTERRO

Pai biológico de Lara, o carregador do Ceasa Maike Oliveira Ramos, de 28 anos, esteve ontem no Instituto Médico-Legal de Duque de Caxias, para onde o corpo da menina foi levado. Como não chegou a registrá-la em seu nome — segundo ele, porque a mãe não permitiu —, precisou buscar ajuda de um parente materno da criança para tratar da liberação do cadáver para o enterro.

— A mãe dela me ligou e disse que ela estava engasgada. Só soube da história do espancamento ao chegar ao IML — afirmou.

Sem dinheiro, Maike disse que faria uma vaquinha para arrecadar dinheiro para o enterro, que deve acontecer hoje. Segundo ele, a filha era uma menina alegre, que adorava brincar.

— Era uma garota muito inocente, não dava trabalho nenhum. Quando me via, só queria ficar agarrada comigo. Era papai pra lá, papai pra cá. Eu falava para ela que a amava também — contou. — Estive com a Lara na Páscoa. Eu falei pra ela que ia dar uma bonequinha. Mas aí aconteceu essa tragédia. Isto tudo está sendo muito difícil para mim.

O carregador e Thayssa tiveram três filhos e se separaram pouco antes do nascimento de Lara. O GLOBO não conseguiu contato com a mãe da menina.

Crueldade. Lara Emanuelly, de apenas 3 anos, foi espancada até a morte

Livro conta a ascensão e a queda do Faraó dos Bitcoins

Jornalistas destrincham as investigações do homem acusado de aplicar um dos maiores golpes financeiros da história brasileira

A rápida ascensão — e derrocada ainda mais veloz — de Glaidson Acácio dos Santos, o Faraó dos Bitcoins, e de sua esposa, Mirelis Yoseline Diaz Zerpa, é o tema do livro "Queda Livre", dos jornalistas Chico Otávio e Isabela Palmeira, que será lançado no dia 3 de maio, pela editora Intrínseca.

Ao longo de 208 páginas, eles destrincham três anos de investigação sobre o caso que movimentou R$ 38 bilhões entre 2015 e 2021, causando prejuízo financeiro a 89 mil pessoas.

Glaidson está preso desde agosto de 2021 no Presídio Federal de Catanduvas, no Paraná, e responde a 13 ações penais. Já Mirelis, que estava foragida da Justiça brasileira, foi detida no início deste ano nos Estados Unidos por irregularidades no visto. Eles são acusados de chefiar uma quadrilha que aplicou um golpe de pirâmide financeira com criptomoedas.

Apesar da movimentação bilionária, a Polícia Federal e o Ministério Público Federal, na Operação Kryptos, conseguiram apreender apenas R$ 400 milhões em bens, já contabilizando algumas carteiras digitais do casal. A investigação aponta que, no dia seguinte à prisão do marido, Mirelis sacou R$ 1 bilhão em criptomoedas e fugiu. Um ano depois, ela publicou nas suas redes que não tinha dinheiro para indenizar os clientes.

Além de crimes relacionados ao sistema financeiro, Glaidson é apontado pelo Ministério Público como mandante do homicídio do *trader* Wesley Pessano, morto em 2021 em Cabo Frio.

No livro, os autores contam como a mistura de fé, ambição e ganância foi capaz de destruir milhares de famílias pobres e dezenas de celebridades, todos atraídos pela tentação do lucro fácil das criptomoedas.

A investigação revela as origens de Glaidson, na Cidade de Deus, favela do Rio de Janeiro, sua entrada na Igreja Universal do Reino de Deus e seu o casamento com a venezuelana Mirelis.

A união da *expertise* dela — que já havia aplicado golpe semelhante na Venezuela — no mercado cripto com o carisma e as conexões de Glaidson no universo das igrejas que pregam a "teologia da prosperidade" mostrou-se uma combinação perfeita para a dupla. Atraídos pela garantia de juros mensais de 10%, fiéis deixaram de pagar o dízimo e passaram a investir na pirâmide, mostra o livro. Alguns, inclusive, chegaram a aplicar todas as suas economias.

Donos de veículos terão que pagar mais R$ 153,54

O valor é referente às taxas de emissão do CRLV de 2023 e deste ano, que tinham sido suspensas por lei estadual derrubada agora pela Justiça

CAROLINA CALLEGARI
carolina.callegari@oglobo.com.br

A taxa anual de emissão do Certificado de Registro e Licenciamento de Veículo digital (CRLV-e) voltou a ser cobrada pelo Detran-RJ. O Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Rio considerou inconstitucional a lei estadual que suspendia o pagamento. Com isso, os proprietários de veículos deverão quitar a taxa deste ano e a de 2023.

A guia com o valor da taxa de emissão do CRLV-e (R$ 76,77) referente a este ano está disponível no site do banco Bradesco a partir de hoje. Já a guia da taxa retroativa, de 2023, no mesmo valor, será emitida a partir de maio.

Os proprietários que já quitaram a Guia de Recolhimento de Taxa (GRT) referente ao CRLV deste ano terão que efetuar o pagamento apenas da taxa de emissão; caso contrário, qualquer serviço relacionado ao veículo, como transferência de propriedade, será bloqueado. O mesmo para aqueles estão com o documentação de 2023 regularizada.

ATENÇÃO ÀS DATAS

O Detran-RJ recomenda que o pagamento da taxa do ano passado seja feito até as datas indicadas no calendário de validade do documento de 2023. O prazo para os veículos com placas de finais 0, 1 e 2 é até 31 de julho de 2024. Já os donos de veículos com finais de placa 3, 4 e 5 têm até 31 de agosto para pagar a taxa. E 30 de setembro é o último dia para veículos com finais de placa 6, 7, 8 e 9.

Para quem ainda não tinha efetuado o pagamento da GRT (no valor de R$ 191,88), a partir de agora, ao emitir o boleto através do site do Bradesco, a guia trará também o valor da taxa de emissão de 76,77. Então, o total será de R$ 268,65.

O motorista tem outros custos para regularizar seu veículo. Para a emissão do documento de licenciamento também é necessária, além da taxa de emissão e o licenciamento anual, a quitação integral do Imposto Sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) e das multas de trânsito vencidas.

Se o veículo foi vendido no período em que vigorou a suspensão do pagamento da taxa de emissão, o Detran-RJ orienta que é necessário um acordo entre o antigo e o novo dono. A taxa é atrelada ao veículo, e no banco será preciso informar o CPF do atual proprietário. Qualquer negociação deve ser feita entre as partes, diz o órgão.

O boleto da GRT 2024 com a nova taxa já está disponível no banco, e a transferência de propriedade do veículo só poderá ser feita se ele estiver pago. Em maio, será emitido o boleto referente a 2023. O pagamento do retroativo pode ser acordado entre as partes, sugere o Detran-RJ.

FERNANDO FRAZÃO/23-12-2022

Mais gastos. Taxa de emissão do CRLV-e deste ano está disponível a partir de hoje; a de 2023, em maio

Roseana Murray escreve seu 1º poema após ataque de cães

Poetisa, que ainda está internada, fez homenagem aos 'anjos' que estão cuidando dela no hospital

HENRIQUE BARBI*
henrique.barbi@oglobo.com.br

A escritora e poetisa Roseana Murray, de 73 anos, escreveu no hospital seu primeiro poema após ter sido atacada por três cães da raça pitbull em Saquarema, na Região dos Lagos, no último dia 5. Numa rede social ontem, ela disse que os versos — escritos com a ajuda da irmã, Evelyn Kligerman — homenageiam os "anjos" que estão cuidando dela na unidade de saúde. Ela segue internada no Centro de Tratamento Intensivo (CTI) do Hospital Estadual Alberto Torres, em São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio.

Roseana também compartilhou em suas redes uma carta de agradecimento enviada a ela pela ministra da Saúde, Nísia Trindade. No texto, a ministra disse que "ficou muito chocada com o ataque do Cérbero (forma que a escritora se referiu aos cachorros, em alusão ao mito grego) e comovida diante da força vital de Roseana e de seu reconhecimento ao SUS". "Eu, que já conhecia seus livros, passei a admirá-la ainda mais. Receba meu abraço solidário e carinhoso", encerrou Nísia.

Roseana foi ferida por três cães de seus vizinhos que saírem da casa. Dada a gravidade do caso, a escritora foi levada para o hospital de helicóptero pelo Corpo de Bombeiros e passou por diversos procedimentos cirúrgicos. Além do braço direito, ela perdeu uma orelha. Os três tutores dos animais chegaram a ser presos, mas foram soltos na última quinta-feira. Eles respondem por maus-tratos a animais, lesão corporal culposa e omissão na cautela de animais.

**Estagiário sob supervisão de Giampaolo Morgado Braga*

O poema

Um anjo varreu
a tristeza da casa.

Com suas asas feitas
de alguma coisa
que não conhecemos.

Varreu como varrem
ruas e praças.

Juntou tudo em
suas mãos, soprou,
soprou, soprou.

Leitores

NA WEB

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Terrível demais

O que o artigo "A máquina mortal da IA em Gaza" (15 de dezembro), de Fernando Gabeira, sugere é terrível demais. Mas, lendo com atenção e ponderando os detalhes, é infelizmente totalmente factível.

ABEL PIRES RODRIGUES
RIO

Novo pesadelo

O ataque do Irã a Israel vai causar uma mudança de paradigma na corrida armamentista. Fica cada vez mais claro o poder de armas modernas e baratas e a obsolescência das armas convencionais. Um avião de caça custa milhões de dólares, requer anos de treinamento de pilotos, tem um custo de manutenção altíssimo, precisa de aeroportos etc. Um drone de ataque custa a partir de US$ 10 mil, pode ser lançado de qualquer lugar, não precisa de piloto, é descartável e pode causar grandes danos com precisão cirúrgica. A Rússia está assistindo a seus tanques serem dizimados por pequenos foguetes lançados por uma pessoa, os tanques custam uma fortuna cada um, precisam de vários soldados etc. A guerra do futuro será travada por veículos teleguiados como os drones, a imagem de um porta-aviões de trilhões de dólares singrando os mares cheio de aviões de caça será coisa do passado, um enxame de milhares ou milhões de drones será o novo pesadelo.

MÁRIO BARILÁ FILHO
SÃO PAULO, SP

Um poder em baixa

O homem é o único dos animais dotado do poder de raciocínios complexos, da palavra e da consequente argumentação. Os demais animais só podem demonstrar seu descontentamento e raiva, por de ataques e violência.
Ao nos depararmos com guerras, massacres e genocídios, tudo nos leva a crer que esse poder da palavra foi toldado por ódios ancestrais, e o humanismo das religiões, superado pela ânsia do poder e por dogmas. Além, é claro , de interesses econômicos espúrios e inconfessáveis.

JOSÉ RONALDO DE SÁ RIBEIRO
RIO

Carta, de Y para X

Vou chamá-lo de Mr. X, por óbvias razões, e me apresento como Y. Vamos ao que interessa: o senhor é dono de uma fortuna incalculável e ideias também inumeráveis. Eu, na contramão financeira, não disponho de recursos, e sim de algumas ideias. Uma delas é criar o "espaço eterno" ou "a caminho de Deus": um projeto de lançar as cinzas de pessoas falecidas no espaço sideral! Um amigo meu adorou e já se candidata a lançar o pai dele, em uma cápsula com a bandeira do Vasco para a Lua. Eu proponho o negócio, uma parceria do tipo "caracu" (depois te explico melhor) em que vamos faturar com os defuntos astronautas, a tabela de preço é gradativa: em órbita da terra, US$ 1 milhão; destino Lua, US$ 5 milhões; destino Plutão (longe pra burro), ideal para sogras: US$ 20 milhões; buraco negro: de graça para Lula. Enfim, *business is business*. Fico à sua disposição para as nossas tratativas e vou levar meu amigo Z para te apresentar.
Faremos o trio X, Y, Z, que já é famoso na matemática e o será em nosso próximo projeto!
Best regards
Mr. Y

ROBERTO SOLANO
RIO

Verdadeiro estadista

Governar uma nação não é para qualquer um, embora há aqueles que chegam ao posto máximo do Poder Executivo e colocam em plano inferior os interesses da sociedade que devem ser prevalentes. A sabedoria popular diz que todo povo tem uns governantes que merece. Confesso que tenho dificuldade em relacionar na nossa História um que possamos classificar como um verdadeiro estadista. Está aqui um grande desafio para todos nós! Sei que o pessimismo jamais é bom conselheiro e, mesmo não me arvorando em apontar um, acredito que haja.

HILTON FERREIRA MAGALHÃES
RIO

O diabo adora

Bem lembrada por Demétrio Magnoli ("O juiz da verdade", 15 de abril), a proposta do ex-ministro Paulo Guedes de uma tal "democracia responsável", que nada mais era do que a restauração do malfadado AI-5. Tal episódio mostra claramente a que ponto chegou a empáfia do aclamado Posto Ipiranga, que, assim, queria impor o seu modelo de liberalismo de fancaria, sem questionamentos ou discussões, como se fora o dono da verdade e da solução para os problemas econômicos do país. Lembro que a vaidade excessiva faz muito barulho e esconde deficiências, além de ser o pecado favorito do diabo. Deus nos livre do ex-ministro e de seus congêneres.

PEDRO HENRIQUE M. FONSECA
RIO

Fundo do poço

O leitor André Fiuza escreveu nesta seção que não devemos "comemorar uma prisão preventiva" (15 de abril). Se a prisão é legítima, haverá sempre alguém para contestar e por isso ela pode ser revertida. O que não devemos comemorar nunca é a morte violenta de um ser humano, principalmente quando praticada em nome do estado. Esta não nos dá a chance de voltar atrás. É irreversível. Quando um governador se diz indiferente ao número de mortos contados em operações policiais, ele demonstra termos chegado ao fundo do poço como sociedade que se diz humana. Deveríamos nos perguntar: onde erramos?

DANIEL ALEXANDRE DOS S. SILVA
RIO

Golpes escondidos

Os golpes em compras na web não se dão apenas com sites e ofertas falsas. Existe outro tipo de golpe que grandes empresas e transportadoras procuram ao máximo esconder. Sempre que um cliente é vítima, seja dos armazéns das lojas ou das transportadoras, a estratégia é informar ao cliente que o valor da compra será devolvido. Com isso, não precisam esclarecer o que ocorreu e tão pouco demonstrar como são incipientes seus controles internos. Com isso, evitam propaganda negativa.

CARLOS SOUZA
RIO

Conto do vigário 5.0

Diariamente recebo mensagens, supostamente de bancos e cantões de crédito, aprovando ou não compras que eu não fiz. Outras formas de aplicar golpes também acontecem. Em comum, os golpistas deixam números de telefones para que nós retornemos a ligação. Realmente não entendo como, num mundo de alta tecnologia em que vivemos, esses marginais continuem enganando impunemente as pessoas.

MILTON MONÇORES VELLOSO
RIO

Dahmer, o mordaz

Mesmo com saudades de Urbano, o aposentado, de Antônio Silvério, que com lirismo e tenacidade lutava contra o etarismo, seu espaço nas tirinhas do Segundo Caderno vem sendo ocupado com brilho por André Dahmer, mordaz e cirúrgico em sua arte.

ANTONIO JOSÉ P. DE CARVALHO
RIO

Combate sério

Estamos falando, há tempos, de algo emergente: epidemia da dengue, com números na casa de milhões e mortes na dos milhares. Seria importante divulgar a faixa etária dos casos fatais, uma vez que a vacina, cuja aplicação se restringe às pessoas de 10 a 14 anos, pode não ser a tábua de salvação se a faixa etária dos óbitos for diferente dessa. A solução deveria ser o combate sério aos focos do mosquito, aos desmatamentos que os deslocam para áreas habitadas, ao esclarecimento constante da população sobre seu papel no combate à disseminação do mosquito e, muito importante, a implantação nacional, em hospitais e serviços de emergência, de um protocolo médico consensual para o atendimento dos casos desde os seus sintomas iniciais, impedindo o agravamento dos casos , aos graves, minimizando os óbitos.
Já está na hora de haver um engajamento de muitas frentes para um resultado positivo.

CARLA EDEL
RIO

Bandido, responda

Na matéria "Refúgio para o crime" (15 de abril), publicada no GLOBO, o leitor é informado que 101 criminosos estão atuando em favelas do Estado do Rio. Os órgãos oficiais de turismo deveriam aproveitar o momento para fazer uma pesquisa — com as que são feitas com turistas no aeroporto — para saber os motivos que levam a bandidagem a procurar o Rio de Janeiro, fazendo perguntas do tipo "Vieram a negócios ou lazer?"; "Pretendem ficar quanto tempo na cidade?".

ALBERTO CAVALCANTI
RIO

Alegria e tristeza

Sempre fui encantada com Baloubet du Rouet, por seus feitos e por sua personalidade. O documentário sobre ele me deu alegria e tristeza. Alegria por revê-lo em toda a sua glória e tristeza pelo ressentimento que o cavaleiro Rodrigo Pessoa guardou por toda a vida em relação a ele. Gostei da interpretação da leitora Regina Aguiar ("Refugo", 15 de abril). Com sua personalidade forte e assertiva, pode ser que Baloubet tenha escolhido aquele momento dramático para simbolizar o refugo aos abusos que os cavalos sofrem na busca de glórias por seus cavaleiros. E sábio foi seu proprietário em retirá-lo das pistas e deixá-lo viver o resto da vida feliz e sem estresse.

TALITA ROMERO FRANCO
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação

Como navegar

A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editoriais, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS

Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS

Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Petróleo: gasto de US$ 417 mi em apenas 2 meses

16/4/1974

Jóquei passou o carnaval com Sheila

Baiano ganha sozinho na Loteria

Arena da Guanabara apóia hoje a fusão

O GLOBO

Vamos poupar petróleo

Os gastos em 74 já subiram 550%

Brasil é tetra de juvenis

Tragédia no rio

Renovação de oportunidades

Nixon adia o pagamento dos impostos

Cruzeiro cai, dólar passa para Cr$ 6,555

Os gastos do Brasil com a importação de petróleo totalizaram US$ 417 milhões apenas nos meses de janeiro e fevereiro, segundo técnicos do Ministério da Fazenda. Isso representa uma aumento de 550% em relação aos dois primeiros meses do ano passado, quando nossas compras de petróleo somaram US$ 76 milhões. Esse aumento das despesas foi motivado pela alta dos preços, pois o volume importado cresceu apenas 37,8%. Segundo as mesmas fontes, o comércio brasileiro com o exterior apresentou, nesses dois meses, um déficit de US$ 662 milhões.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

Roupas, calçados e acessórios

20% desconto

DIVULGAÇÃO

A Zattini tem milhares de opções para o assinante: roupas, calçados e acessórios de marcas diversas. Os produtos tem até 70% de desconto e, com o Clube, mais 20% OFF garantidos. Veja on-line.

Autocuidado para todos os tipos de pele

12% desconto

Seus momentos de autocuidado podem se tornar ainda mais especiais com o auxílio na Rió Skinlab e do Clube. Os produtos da marca são adaptados às particularidades da pele e do estilo de vida de quem vive no Brasil, bem como ao clima daqui. Assinante descobre cada um deles com 12% OFF em compras on-line. Detalhes em nosso site.

DIVULGAÇÃO

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2.609): 0 . 3 . 19 . 25 . 26 . 28 . 31 . 38 . 39 . 42 . 44 . 49 . 55 . 69 . 75 . 76 . 80 . 86 . 92 . 98 . **QUINA** (concurso 6.416): 9 . 26 . 58 . 64 . 76 . **DUPLA SENA** (concurso 2.650): 1º sorteio — 5 . 11 . 20 . 25 . 32 . 38; 2º sorteio — 11 . 15 . 23 . 29 . 43 . 48 . **LOTOFÁCIL** (concurso 3.079): 1 . 2 . 4 . 5 . 6 . 7 . 8 . 10 . 12 . 13 . 14 . 16 . 18 . 24 . 25. O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Esportes

NA WEB
COPA DO BRASIL
Sorteio da 3ª fase será amanhã
Relembre os 32 times classificados e os potes

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

NBA: playoffs começam com novas forças e velhos favoritos

Celtics tiveram a melhor campanha e querem destronar os Nuggets; Lakers e Warriors disputarão repescagem

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

Foram 82 jogos para cada time ao longo dos últimos seis meses. Agora, chegou a hora da verdade. Começa hoje o mata-mata da NBA, a grande festa do melhor basquete do mundo. Atual campeão, o Denver Nuggets defenderá seu título contando com Nikola Jokic como um dos melhores da liga — principal candidato a MVP, o grande jogador da temporada —, precisando enfrentar um favorito Boston Celtics, velhos adversários e novas forças.

A pós-temporada inicia, para valer, no sábado (20). Antes, porém, oito times lutam no *play-in* — repescagem — para entrar na briga. O Los Angeles Lakers, de LeBron James, e o Golden State Warriors, de Stephen Curry, estão nessa.

A classificação final dá o favoritismo aos Celtics. Com a melhor campanha geral da NBA — 64 vitórias e 18 derrotas —, a franquia esmagou recordes, com um ataque de elite e muita força jogando em casa. Um coletivo já forte, com a dupla de alas Jayson Tatum e Jaylen Brown, e o armador Jrue Holiday, se encaixou com o reforço do pivô Kristaps Porzingis. Vice-campeão na temporada 2021/22, Boston sonha com o fim do jejum que vem de 2007/08.

Três equipes em estágios diferentes também podem aparecer como favoritas. Os Nuggets mantiveram a base do time campeão. Além de Jokic, o armador Jamal Murray e os alas Michael Porter Jr. e Aaron Gordon seguem em alto nível, e só foram vice-líderes do Oeste, por terem vivido uma batalha tripla na conferência. Oklahoma City Thunder e Minnesota Timberwolves surpreenderam ao subir de nível e se colocar na briga. O ala-armador Shai Gilgeous-Alexander (Thunder) é um dos candidatos a protagonista.

CLIPPERS EM ALTA

Campeões em 2020/21, os Bucks não podem ser descartados, contando com o comando do ala Giannis Antetokounmpo e do armador Damian Lillard. A temporada foi inconsistente e teve a demissão do treinador Adrian Griffin, substituído pelo veterano Doc Rivers, que acumula decepções recentes. Ainda assim, o talento está presente na equipe do Leste.

O Los Angeles Clippers levantou muitos questionamentos ao reunir James Harden ao experiente trio Kawhi Leonard, Paul George e Russell Westbrook. O começo negativo deu lugar a um sólido quarto lugar na temporada regular, e a expectativa pelo primeiro título da História da franquia.

O adversário do L.A. Clippers na primeira fase dos *playoffs* será o Dallas Mavericks, revivendo o confronto no qual o time de Los Angeles teve sucesso nas temporadas de 2019/20 e 2020/21. Desta vez, porém, Dallas confia na fase excepcional do armador esloveno Luka Doncic, que vive a melhor temporada da carreira em várias estatísticas, como pontos (média de 33,9), assistências (9,8) e aproveitamento de bolas de três (38,2%). A parceria com o armador Kyrie Irving vingou, ao contrário do que se viu na segunda metade da última temporada, quando os Mavericks sequer foram ao *play-in*.

LAKERS E WARRIORS

O rótulo de favorito pode não significar muito em uma liga cada vez mais parelha. Por exemplo, o forte Phoenix Suns, com os alas Kevin Durant e Devin Booker anotando 27,1 pontos por jogo, além de ter neste ano o armador Bradley Beal, ficou apenas em sexto na Conferência Oeste.

No Leste, equipes como New York Knicks, Cleveland Cavaliers e Orlando Magic saíram de anos ruins para se consolidar com boas campanhas, desbancando forças como Philadelphia 76ers e Miami Heat.

No Oeste, os tradicionais Lakers e Warriors acabaram relegados à repescagem. A franquia liderada por LeBron James ficou no oitavo lugar, enquanto o time de Stephen Curry, campeão quatro vezes nas últimas nove temporadas — a última em 2021/22 —, se classificou em décimo.

Hoje, os dois times não aparecem como candidatos a buscar o título, mas o nome e a experiência ainda pesam. O caminho mais simples se apresenta para os Lakers: é preciso vencer hoje o New Orleans Pelicans, fora de casa, para garantir o posto de sétimo cabeça de chave. Caso percam, ainda terão uma nova chance diante do vencedor do duelo entre Warriors e Sacramento Kings, também hoje (PrimeVideo transmite os dois jogos).

Qualquer deslize a partir de agora pode ser fatal, diante de um basquete que se torna outro no mata-mata.

Uma rodada recheada de polêmicas e reclamações

Mais de um terço dos clubes se manifestou contra as arbitragens

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@edglobo.com.br

O início do Campeonato Brasileiro foi marcado por muitas polêmicas envolvendo a arbitragem. Sete dos 20 clubes se manifestaram com reclamações na primeira rodada, através de entrevistas, notas oficiais ou mesmo aos árbitros durante as partidas.

O jogo que gerou maior repercussão e reação sobre a arbitragem foi a vitória de 2 a 1 do Flamengo sobre o Atlético-GO, em Goiânia, com uma série de lances duvidosos que extrapolaram as quatro linhas. Entre eles está a expulsão do técnico do clube goiano, Jair Ventura, por ter ofendido a arbitragem. O que mais chamou atenção foi a atitude de Tite, técnico rubro-negro, que reclamou em campo, da decisão do juiz André Luiz Skettino (MG) — mas voltou atrás na coletiva ao concordar com ele.

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

Corinthians x Atlético-MG. Yuri Elino da Cruz desagradou os dois times

Além da nota oficial do Atlético-GO reclamando da arbitragem, o presidente do clube, Adson Batista, se mostrou extremamente revoltado com a arbitragem:

— Foi um assalto. Uma vergonha. A máfia da arbitragem está presente. O que esse cidadão de Minas Gerais veio fazer é uma vergonha.

Vice de futebol do Flamengo, Marcos Braz rebateu a nota em entrevista ao canal "Mundo GV", no YouTube:

— São acusações sérias, de maneira que deve ter um pouco mais na frente que provar. Flamengo não teve benefício algum.

Segundo avaliação interna, a CBF acredita que as decisões tomadas pela arbitragem no Serra Dourada foram corretas.

Na Neo Química Arena, a arbitragem de Yuri Elino Ferreira da Cruz (RJ) desagradou Corinthians e Atlético-MG no empate sem gols.

O Galo divulgou nota oficial informando que entraria com uma reclamação formal à CBF por causa da expulsão do volante Battaglia e pela entrada forte do lateral Fágner no meia Zaracho. Já o técnico do Corinthians, António Oliveira, foi expulso após a partida por reclamar com os árbitros, enquanto dirigentes ofenderam Yuri Elino.

O Grêmio, em especial o vice de futebol Antônio Brum, deixou São Januário revoltado com o árbitro Flávio Rodrigues de Souza (SP), que teria deixado de marcar um pênalti a favor do time mesmo após a consulta no VAR, em lance que a bola bateu no braço de Piton, do Vasco.

O Internacional também se manifestou sobre a arbitragem, questionando a escalação da próxima rodada.

"O mesmo VAR que foi muito criticado e teve decisões bastante 'questionáveis' na primeira rodada no jogo entre Atlético-GO x Flamengo ganha de premiação ser o VAR da nossa partida diante do Palmeiras", escreveu o presidente Alessandro Barcellos nas redes sociais.

Kleiton Lima pede demissão do Santos após protestos

Kleiton Lima, técnico do time feminino do Santos, pediu demissão ontem após os protestos realizados nos últimos dias no Brasileiro da categoria. Wesly Otoni assumirá interinamente.

Em setembro do ano passado, Kleiton Lima foi acusado de assédio moral e sexual por 19 jogadoras do Santos em cartas anônimas. Na ocasião, ele também entregou o cargo. Sete meses depois, o treinador retornou ao clube e negou todas as acusações. O Santos defendeu o treinador, alegando ter comprovado, por meio de investigação, a "inverdade" dos fatos.

Após a decisão do clube de contratar novamente o treinador, muitos protestos foram realizados durante a quinta rodada do Brasileiro Feminino, com jogadoras cobrindo as bocas e os ouvidos com as mãos.

Palmeiras contrata o meia Felipe Anderson

O Palmeiras anunciou ontem a contratação do meia Felipe Anderson, de 31 anos, que estava na Lazio-ITA. Em fim de vínculo, ele já podia, desde janeiro, assinar um pré-contrato com qualquer clube e se transferir de maneira gratuita. Para fechar o negócio, o alviverde superou a concorrência dos grandes clubes europeus, uma vez que, segundo a imprensa local, a Juventus tinha feito uma proposta ao jogador.

O meia retorna ao futebol brasileiro depois de 11 anos, após ser revelado pelo Santos e ter passagens, além da Lazio, por Porto-POR e West Ham-ING.

Felipe Anderson teve também passagens pela seleção brasileira. Ele fez parte do grupo que conquistou a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos Rio-2016.

CARLOS EDUARDO MANSUR

@carlosemansur
esporteglb@oglobo.com.br

O conforto em meio ao caos

A grande tragédia da arbitragem brasileira é a inabalável falta de disposição, de todos os envolvidos com o jogo, para resolver o problema. É indisfarçável a sensação de que dirigentes, atletas e até jornalistas encontraram um certo tipo de conveniência no meio do caos. Todos mergulham na lama e apontam o dedo para dizer que o outro lado se sujou.

Poucos discursos são tão poderosos, no sentido de tocar o coração da arquibancada, quanto o da injustiça. Então, o futebol percebeu, e não é de hoje, que se for para perder um jogo, que ao menos haja a muleta da controvérsia envolvendo os árbitros. Afinal, quem deseja dizer ao seu torcedor que a derrota é resultado do planejamento ruim, da constante troca de treinadores, do elenco mal montado ou de gestões que afundaram clubes em dívidas? Ter o suposto erro do juiz como carta na manga é uma ferramenta útil para dirigentes e jogadores.

Enquanto isso, a evolução da tecnologia das transmissões permitiu exibir cada lance num nível espetacular de detalhes. É possível fazer uma auditoria de cada bola disputada na área, de cada braço movido, de cada "movimento antinatural". Tudo isso garante horas diárias de debate e engajamento da plateia. Parece haver poucos motivos para mexer em uma combinação tão harmônica para todas as partes.

Mais grave ainda é que estamos desbravando novas fronteiras no tema. Quando John Textor afirmou — ao menos até agora sem provar — que houve manipulações no último Brasileiro, quando chegou a citar times cujos jogadores teriam se envolvido em corrupção, é fato que escalou a um nível inédito de ousadia. Mas estávamos pisando num terreno apenas parcialmente desconhecido. Porque, de fato, jamais o despudor em manchar a reputação alheia sem provas chegara tão longe. No entanto, o futebol brasileiro sempre operou nestas bases.

A primeira rodada do Brasileiro deixou o futebol de lado e fez da arbitragem a atração principal. Porque o nível médio é muito ruim, mas principalmente porque esta virou uma indústria alimentada pela presunção da desonestidade. O Atlético-GO escreve, em sua conta oficial no Twitter, que a arbitragem é péssima "para falar o mínimo", em seguida afirma que "se fosse para o outro lado" a decisão seria diferente. Luiz Fernando, ao sair de campo, fala em "roubo". No ano passado, Hulk e Felipão, então treinador do Atlético-MG, insinuaram um movimento orquestrado contra o atacante, enquanto um auxiliar técnico do Palmeiras disse que era "ruim para o sistema" o clube voltar a ser campeão.

INGRYD OLIVEIRA/ACG

Polêmica. André Skettino apitou Atlético-GO x Flamengo

Enquanto isso, jornalistas usam suas próprias redes para nutrir o único objetivo de clubes e profissionais quando se trata de arbitragem: a construção de narrativas. Mesmo que o preço seja jogar reputações de pessoas e do produto no lixo. E, aliás, é possível ser crítico a tais posturas e, ao mesmo tempo, reconhecer que, da arbitragem à qualidade dos gramados, passando pelo calendário, nem o próprio Campeonato Brasileiro e a entidade que o administra se deem ao respeito.

Quem trouxer provas robustas de malfeitos, prestará um serviço gigantesco ao nosso jogo. Por ora, o único exercício em prática é descredibilizar tudo e todos, sem qualquer debate construtivo. Enquanto a primeira rodada tinha segundos tempos durando entre 55 e 63 minutos, em meio a intermináveis checagens de VAR e faniquitos de atletas e treinadores, ninguém tocou em pontos cruciais. Como preparar melhor os árbitros? Como viabilizar economicamente a profissionalização? Havia juízes inexperientes demais na rodada inaugural? Como melhorar protocolos do VAR, evitando as cenas constrangedoras de São Januário? Não se ouve uma só proposta edificante. Espernear é um terreno mais confortável.

DEGRADANTE
Quando se diz que o Campeonato Brasileiro também precisa se dar ao respeito, é por cenas como as vistas no Serra Dourada. Não é cabível que o maior torneio do país permita um gramado como o de Goiânia, com desníveis claros, a ponto de produzir cenas que transitam entre o cômico e o trágico: funcionários, no intervalo, com placas de madeira e pedaços de ferro em desesperadas tentativas de nivelar um campo cheio de areia.

PROBLEMAS
O campo não ajudou, mas o futebol exibido pelo Flamengo em Goiânia voltou a despertar preocupações. Porque a sensação recente é de que os números do time na temporada são melhores do que o desempenho. O rubro-negro voltou a ter uma saída de bola instável e problemas para se organizar ofensivamente. No entanto, o que tem chamado atenção é a perda de solidez e de controle dos jogos. Mesmo com um homem a mais.

CESAR GRECO/PALMEIRAS

O FAVORITO
Não foi brilhante, muito menos encantador, o Palmeiras que venceu em Salvador. No entanto, o Brasileirão, envolto no peculiar calendário nacional, tem uma característica: o campeão será, provavelmente, o time capaz de trocar três ou quatro jogadores a cada rodada, sem impactar em seu nível de organização e solidez. Há três anos no clube, ninguém tem tantas ferramentas para conduzir tal processo quanto Abel Ferreira.

Fla tem contraste entre resultados e atuações

Invicto em 2024, com 13 vitórias e cinco empates, rubro-negro não apresentou a mesma solidez defensiva nas últimas partidas e teve dificuldades no setor ofensivo diante de equipes com um jogador a menos

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Apesar de invicto na temporada, com 13 vitórias e cinco empates em 18 partidas, e tendo sofrido apenas três gols, sendo dois com o elenco principal e sob o comando de Tite, o Flamengo não tem escapado das críticas. Campeão carioca com duas vitórias na final, o rubro-negro tem sido criticado pelas atuações ruins nos últimos jogos, a partir do confronto contra o Millonarios, pela Libertadores. A análise feita é de que os resultados conquistados pela equipe tem sido melhores que as atuações, como falou o vice-presidente Marcos Braz após a vitória sobre o Atlético-GO, domingo.

Por mais que ainda esteja sólido defensivamente, o Flamengo já não apresenta a mesma segurança que em outros momentos do Estadual. Além disso, o time tem encontrado dificuldades para atacar equipes com propostas mais defensivas, o que pode explicar as atuações ruins quando teve um homem a mais contra o Millonarios e o Atlético-GO.

— Acho que ainda falta o entendimento de alguns movimentos que os jogadores têm que fazer dentro desse estilo mais posicional do time, por mais que isso funcione em outros cenários. Quando o adversário se posta atrás e tem jogadores intensos, com boa capacidade física e entendimento de marcação para fazer um bom trabalho, o Flamengo encontra mais dificuldade do que o normal para furar esse bloco — analisou Rodrigo Coutinho, comentarista do SporTV. — No 11 contra 11 o Flamengo estava mal, no 10 contra 11 ficou pior ainda, porque o time adversário tem que marcar mais atrás, então os espaços ficam mais raros.

Por outro lado, especialistas indicam também que as atuações abaixo do esperado podem ser resultado de um problema comportamental do elenco do Flamengo. De maneira geral, o rubro-negro tem começado bem os jogos, mas diminui o ritmo após abrir o placar.

— O time tem mostrado dificuldade em manter a intensidade e o alto nível de concentração de forma regular nos jogos. A sensação é que a equipe tem tanta confiança na sua qualidade técnica que acredita que pode resolver os jogos a qualquer hora — analisou Pedro Moreno, comentarista do SporTV.

MAURO PIMENTEL/AFP/10-04-2024

Tite. Fla só sofreu dois gols sob comando do técnico na temporada, mas apresentações recentes deixaram a desejar

BOTAFOGO

Com problemas na defesa, clube monitora zagueiro Mina

Com 23 gols sofridos em 22 jogos no ano, o Botafogo sofre com fortes problemas defensivos no elenco, críticas da torcida e até de John Textor. A diretoria alvinegra observa o mercado junto do técnico Artur Jorge e deve contratar para o setor na janela de transferências do meio da temporada. Entre os nomes monitorados, um deles é o zagueiro Yerry Mina, de 29 anos, um sonho antigo do clube. Atualmente no Cagliari-ITA, clube onde chegou no início do ano e realizou nove partidas, o colombiano ex-Palmeiras chegou a ser procurado pelo Botafogo em 2023. É possível que as conversas sejam retomadas em breve.

VASCO

Hugo Moura chega ao Rio para suprir necessidade no meio

O volante Hugo Moura chegou ontem ao Rio de Janeiro e vai assinar com o Vasco, após a realização de exames médicos. A intenção é que tudo se resolva esta semana e ele fique à disposição de Ramón Díaz de imediato, segundo o Blog de Diogo Dantas. Aos 26 anos, Hugo estava no Athletico, mas tem 50% dos direitos ainda vinculados ao Flamengo, que ficará com metade do valor da compra, estimada em R$ 10 milhões. Se for regularizado a tempo, o jogador pode encarar o Bragantino, amanhã, ou o Fluminense, no sábado. Com a sua chegada ao elenco, o Vasco supre a carência de um volante de marcação.

CONFIRA GUIA DOS PLAYOFFS DA NBA
Fase final da liga começa hoje
PÁGINA 27

CARLOS EDUARDO MANSUR
A 1ª rodada deixou o futebol de lado
PÁGINA 28

LETÍCIA MARTINS/EC BAHIA

Milhões. Everton Ribeiro trocou o Flamengo pelo Bahia no começo do ano; tricolor fez ainda as duas maiores contratações de um clube nordestino ao comprar Caio Alexandre e Jean Lucas

UMA FONTE NOVA DE RECURSOS

Investimento árabe no Bahia vai além do campo

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

Depois da perda do título baiano para o Vitória, o Bahia tem a missão de provar no Campeonato Brasileiro que todo o investimento recente não foi em vão. O time treinado por Rogério Ceni estreou perdendo, de virada, para o Internacional, e busca a recuperação hoje diante do Fluminense, às 21h30, na Fonte Nova.

Uma vaga na Libertadores é a meta para coroar o primeiro ano da SAF do clube, que foi adquirido pelo Grupo City em maio do ano passado, com o objetivo de tornar o tricolor baiano uma potência no país por meio de investimentos prometidos no valor de R$ 1 bilhão.

O sucesso dentro das quatro linhas é o sonho da maior torcida da Bahia, mas não está, necessariamente, entre os interesses principais do grupo que detém 90% do clube num contrato de 90 anos. O conglomerado, que tornou o Manchester City o maior ativo do futebol mundial e hoje está presente em 12 clubes (e numa parceria com o Bolívar-BOL) em quase todos os continentes, serve de vitrine para a diplomacia política e econômica de Abu Dhabi, o principal emirado dos Emirados Árabes Unidos.

Por trás dos altos valores investidos no Bahia, que pagou R$ 24,3 milhões por Caio Alexandre e R$ 24,2 milhões por Jean Lucas, duas maiores contratações de um clube nordestino, há bilhões de reais de dinheiro árabe investidos na região.

— Todos os clubes desta rede fazem parte da política de Abu Dhabi e contribuem para facilitar acordos comerciais. Estas aquisições ou investimentos que, em alguns aspectos, pode ser considerada filantrópica — diz o pesquisador francês Raphäel Le Magoariec, analista de esportes e geopolítica. — no capital dos clubes geralmente são acompanhados de uma política de investimentos

Pouco antes da oficialização da compra do Bahia, negociação iniciada em 2022, a Acelen, empresa de energia criada pelo fundo Mubadala Capital, anunciou investimento de R$ 12 bilhões na produção de biocombustíveis na próxima década no estado. Antes disso, a empresa, que gere a Refinaria de Mataripe, vendida pela Petrobras em 2021 por 1,6 bilhão de dólares (cerca de R$ 8,3 bilhões), firmou patrocínio com o tricolor baiano e seu rival, Vitória.

Mas o que futebol e a indústria petroquímica têm a ver? Para a família Al Nahyan, tudo. Tanto o Grupo City quanto a Acelen pertencem aos irmãos Mohammed e Mansour bin Zayed Al Nahyan, presidente e vice dos Emirados Árabes. E ambos são gerenciados por Khaldoon Al-Mubarak, colaborador próximo de MbZ, como é conhecido o emir.

IMPACTOS

Enquanto o braço esportivo adquiriu Everton Ribeiro no começo do ano, o Mubadala (fundo de investimento estatal de Abu Dhabi) comprou faculdades de medicina na Bahia e aportou milhões em capacitação de mão de obra no Senai de olho em seus negócios presentes e futuros.

Ambos estreitam relações com o governo estadual e municipal, mesmo sob ideologias políticas opostas. A prefeitura de Salvador, por exemplo, tem parceria com o grupo para promover o esporte em áreas carentes para crianças e adolescentes. E também já se colocou à disposição para encontrar um terreno na capital que comporte o projeto do novo Centro de Treinamento do Bahia, além de oferecer incentivos fiscais ao grupo.

O futebol abrindo portas para negócios dos mais variados do grupo também tem seus impactos ao redor do mundo. Manchester, por exemplo, que abriga a principal vitrine da *holding*, vem tendo a geografia imobiliária moldada pelos acordos comerciais.

— O investimento de Abu Dhabi no clube de Manchester resultou em investimentos significativos em projetos imobiliários locais. No entanto, grande parte desse dinheiro está sendo gasto na construção de imóveis de alto valor, o que críticos afirmam estar inflacionando os valores de aluguel e deslocando membros mais pobres da comunidade do centro da cidade — explica Simon Chadwick, professor de Esportes e Geopolítica Econômica na SKEMA Business School.

As conexões com o Yokohama, no Japão, ajudaram a formar a base para relacionamentos comerciais com a Nissan. A aquisição do Sichuan, de Chengdu, na China, criou uma oportunidade para a Etihad Airlines estabelecer um novo hub de companhias aéreas no leste asiático na cidade.

— Em termos simples, é um caso de ganhar partidas de futebol, ganhar dinheiro e exercer influência política por todos os meios necessários. Os clubes e as partidas de futebol oferecem benefícios econômicos para cidades e estados — completa Chadwick.

Fluminense busca a primeira vitória no Brasileiro

Após estreou na competição com empate, tricolor deve ter mudanças contra o Bahia, na Fonte Nova

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Depois de amargar um empate em casa com o Bragantino na estreia no Campeonato Brasileiro, o Fluminense já volta a campo hoje, às 21h30, contra o Bahia, na Fonte Nova, buscando os três pontos para tranquilizar o clima após um começo de ano longe do ideal. Por conta da sequência de partidas, o técnico Fernando Diniz deve fazer algumas alterações em relação à equipe que enfrentou o Bragantino no sábado.

Embora Martinelli deva ser mantido como zagueiro titular, a tendência é que Felipe Melo seja poupado, assim como Marcelo na lateral esquerda. Se Diogo Barbosa já é praticamente certo para substituir o camisa 12, o companheiro de Martinelli ainda é uma incógnita. Manoel, testado inicialmente na posição, segundo o ge, saiu na frente na disputa com Antônio Carlos e Felipe Andrade. Caso seja mesmo Manoel o escolhido, é difícil que o defensor fique em campo ao longo de todos os 90 minutos, por questões físicas. Liberado da suspensão por doping em fevereiro, ele fez apenas duas partidas no ano, com 98 minutos somados.

Contra o Bragantino, o esquema utilizado por Diniz recebeu críticas pelos dois gols em bola aérea que o tricolor sofreu.

— Fizemos uma falta boba, pedi para evitar fazer falta desnecessária. Mas o gol não teve nada a ver com os zagueiros. No segundo gol, fizemos uma inversão desnecessária. Fica dois zagueiros para dois atacantes. Se a gente faz o que era para ter sido feito, a jogada nem teria existido. Para evitar gol de cabeça, é evitar bolas paradas e cruzamentos — reclamou Fernando Diniz.

Por outro lado, a partida contra o Bragantino também ficou marcada pela melhora do Fluminense no setor ofensivo. O tricolor enfrentava problemas para conseguir concluir as jogadas construídas em finalização. Ao todo, foram 26 no último jogo, sendo 11 no gol.

— Contra determinados adversários temos mais dificuldades. Com características de alguns jogadores temos mais possibilidades de chutar de fora da área. Ofensivamente estávamos bem (contra o Bragantino) — concluiu o comandante.

LUCAS MERÇON/FLUMINENSE

Na zaga. Manoel é favorito para ser o companheiro de Martinelli

Bahia
Marcos Felipe, Santiago Arias, Kanu, Cuesta e Rezende; Caio Alexandre, Jean Lucas, Everton Ribeiro (Biel) e Cauly; Thaciano e Estupiñán (Everaldo). Técnico: Rogério Ceni.

Fluminense
Fábio, Samuel Xavier, Manoel (Felipe Andrade ou Antônio Carlos), Martinelli e Diogo Barbosa; André, Lima e Ganso; Marquinhos, Cano e Arias. Técnico: Fernando Diniz.

Local: Fonte Nova (Salvador). **Horário:** 21h30. **Árbitro:** João Vitor Gobi (SP). **Transmissão:** SporTV e Premiere.

DIVULGAÇÃO/RACHEL ELIZA GRIFFITHS

O CONTRAGOLPE

EM 'FACA', LANÇADO HOJE NO MUNDO INTEIRO, SALMAN RUSHDIE REVIVE O ATENTADO QUE SOFREU EM 2022: 'É A MINHA MANEIRA DE ASSUMIR O CONTROLE DO OCORRIDO, TORNANDO-O MEU, TORNANDO-O OBRA MINHA', DIZ O ESCRITOR

EDUARDO GRAÇA
eduardo.graca@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Na trigésima das 232 páginas de "Faca", *sir* Salman Rushdie convida o leitor a atentar para o fato de que seu novo livro, com lançamento global hoje, é o relato de um sobrevivente. E não, como no "excelente romance de Machado de Assis", de alguém que conta sua história do além. Este é, afinal, escreve ele, um "truque que ainda não aprendi".

A referência elogiosa a "Memórias póstumas de Brás Cubas" tem mais razão de ser do que Rushdie gostaria. O escritor britânico-americano nascido na Índia, vencedor do Booker Prize em 1981 por sua obra-prima, "Os filhos da meia-noite", narrativa fantástica a partir da Independência de seu país natal, quase morreu aos 75 anos, em 12 de agosto de 2022.

Classificado em "Faca" como "o dia em que perdi a inocência", no calendário do autor aquela era originalmente a data da palestra a ser ministrada para cerca de mil pessoas em um prestigioso instituto na bucólica Chautauqua, no noroeste do estado de Nova York, à beira do Lago Erie. Rushdie alertaria sobre a necessidade de proteger escritores cada vez mais ameaçados por regimes, ideologias e religiões autoritárias mundo afora. Ironia.

Foi quando sofreu o ataque do muçulmano Hadi Matar, um jovem de origem libanesa, de 24 anos, da vizinha Nova Jersey. Com uma faca, pouco antes de o evento começar, o autor do atentado pulou no palco do anfiteatro e golpeou o escritor 15 vezes, no pescoço, no abdômen, em uma mão e em uma perna, no peito e no rosto.

Em "Faca" , dividido em dois tomos, "O anjo da morte" e "O anjo da vida", Rushdie faz descrição minuciosa do atentado, que teria durado longos 27 segundos.

Semana passada, durante a primeira entrevista do escritor a um canal de TV desde o atentado, o repórter Anderson Cooper, do programa "60 minutes", da CBS, marcou 27 segundos, em total silêncio, e foi impressionante. Quando terminou, visivelmente emocionado, Rushdie falou:

— É muito tempo, né?

REVELAÇÕES

O novo livro também celebra o heroísmo dos fãs de literatura que socorreram o escritor e imobilizaram Matar (a obra é dedicada "aos homens e mulheres que salvaram minha vida"). Rushdie percorre novamente seu penoso processo de recuperação. Além das cicatrizes, ele perdeu a mobilidade na mão esquerda e a visão no olho direito, daí o blecaute nos óculos da foto acima.

— Um dos cirurgiões que salvaram minha vida me disse: "Você teve muito azar e depois teve muita sorte." Eu perguntei "Qual é a parte da sorte?" e ele disse "Bem, a parte da sorte é que o homem que atacou você não tinha ideia de como matar um homem com uma faca" — contou Rushdie ao "60 minutes".

Escrito em primeira pessoa, "Faca" é recheado com reminiscências doídas, entre elas o alcoolismo violento do pai do autor. E de revelações deslumbrantes, como a confirmação da busca da felicidade a dois com a companheira de sete anos, a poeta Rachel Elisa Griffiths, de 46, sua quinta esposa, mesmo após o escritor sair do hospital com "a certeza de que a sombra da morte decididamente estava mais perto".

Em sua segunda metade, o livro inclui um encontro imaginário da vítima com o agressor. Nele se busca, sem aparente sucesso, decifrar razões para o ataque. Jamais mencionado pelo nome em "Faca", Matar (e não escapa ao leitor brasileiro o significado de seu sobrenome na maioria das línguas ibéricas) foi preso em flagrante. Seu julgamento foi adiado justamente por conta de "Faca". A defesa alegou precisar ler o livro para entender como poderia influenciar o processo.

O jovem, que se declara inocente, afirmou em entrevista ter bastado ver vídeos de Rushdie no YouTube e lido algumas páginas de seus "Versos satânicos" no porão da casa de sua mãe, onde vivia, para decidir que o escritor era "um dissimulado" que havia desrespeitado o Islã.

Em 1989, o aiatolá Khomeini decretou uma *fatwa* — sentença de morte por motivo religioso — contra Rushdie. Exemplares dos "Versos satânicos" foram queimados e pelo menos 12 pessoas morreram em confrontos com a polícia. O escritor viveu uma década protegido pela inteligência britânica que, revela em "Faca", desbaratou seis tentativas sérias de seu assassinato.

Fica mais compreensível, portanto, ainda que não menos impactante, sua descrição da reação imediata ao vulto de Matar pulando em sua direção: "Pensei: então é você."

Dois dias antes de pegar o avião rumo a Chautauqua, Rushdie tivera um pesadelo: nele, era esfaqueado em um anfiteatro romano. Premonição que o fez pensar em desistir da viagem. Mas o cheque (hoje, manchado de sangue, em posse da polícia como evidência do crime) a ser recebido o ajudaria a renovar o ancião ar-condicionado de seu apartamento.

Com outros detalhes mundanos e citações à cultura pop (como o mantra dos Mandalorianos na franquia "Star Wars" , "este é o caminho"), "Faca" sabiamente inclui, entre as reflexões anunciadas em seu subtítulo, tema caro ao intelectual que se tornou referência planetária na denúncia da censura de ideias.

Rushdie rememora que, após o atentado, "minha voz estava fraca e débil, meu corpo em choque, não tinha condições de falar sobre liberdade, palavra que se transformara em campo minado", em debates ainda mais complexos do que os por ele travados na virada dos anos 1990.

CONTRA DIREITA E ESQUERDA

Os conservadores, escreve, passaram a se sentir "donos da palavra", mas cultuam de fato a "liberdade para a intolerância". Liberais e progressistas, por sua vez, argumentam que "proteger direitos e sensibilidades de grupos percebidos como vulneráveis tem procedência sobre a liberdade de expressão".

O intelectual critica, em sua obra e com sua vida, embaralhadas em "Faca", tanto a hipocrisia da direita a travestir descaradamente liberdade de expressão por atos criminosos de ódio quanto o puritanismo nada ingênuo da esquerda ao excluir do debate público vozes extremadas do outro lado, como se estas assim desaparecessem.

Salman Rushdie aponta o dedo para a proibição de livros em estados governados por republicanos ao mesmo tempo em que denuncia o cala-boca a direitistas impedidos por estudantes de falarem nas universidades. E ressignifica, em livro com título, conteúdo e projeto gráfico corajosos, a faca usada para terminá-lo.

LEIA TRECHOS DE 'FACA', NA PÁGINA 3

Reflexões. Salman Rushdie, que se tornou referência planetária na denúncia da censura de ideias, faz em "Faca" o relato do atentado que o deixou sem mobilidade na mão esquerda e sem a visão no olho direito

'Faca'
Autor: Salman Rushdie.
Tradução: Cássio Arantes Leite e José Rubens Siqueira.
Editora: Companhia das Letras.
Páginas: 232.
Preço: R$ 69,90.

DIVULGAÇÃO/FABIO ROCHA/TVGLOBO

Turma de 2024. Edição deste ano teve recorde de 26 participantes — ao lado, todos reunidos na sala da casa mais vigiada do Brasil

É A FINAL DO BBB, BRASIL

COM CONFLITOS ABUNDANTES, PARTICIPANTES INTERESSADOS MAIS NO PRÊMIO DO QUE NA FAMA E UM ELENCO QUE DEU LIGA, REALITY CHEGA AO FIM HOJE CONFIRMANDO O SUCESSO DA EDIÇÃO 2024

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

Cem dias depois de provas, festas, paredões, quase tapas e alguns beijos, chega ao fim hoje o Big Brother Brasil 2024, da TV Globo. Depois da novela "Renascer", o público vai saber qual dos três participantes, Davi, Isabelle ou Matteus, ganha o prêmio de R$ 2,920 milhões (R$ 40 mil a mais do que na edição passada e recorde desde que o programa entrou na grade da emissora, em 2002).

Se o prêmio aumentou, também o sucesso do programa, na TV e na internet. Com 26 participantes (outro recorde), a edição teve de desistência a expulsão, passando por rivalidades declaradas, algo que, segundo pesquisadores, garante o sucesso de um reality show num país que "cresceu" vendo novela.

Abaixo, alguns pontos que marcaram esta 24ª edição do Big Brother Brasil.

ENTRE O 'BEM E O MAL'

Quarto Fadas ou quarto Gnomos? Mocinhos ou vilões? Quanto mais maniqueísta, maior a chance de envolvimento do público, dizem especialistas em comunicação de massa. Isso porque as histórias passam a se parecer com o melodrama que os brasileiros carregam na memória.

— Este BBB seguiu um raciocínio muito parecido com o de 2021, da Juliette, com um grupo protagonista e um antagonista — explica Eloy Vieira, professor da pós-graduação em comunicação da Universidade Federal de Sergipe. — Isso faz sentido com a lógica da telenovela, uma narrativa mais sedimentada no nosso imaginário latino-americano.

Isso não quer dizer, no entanto, que os participantes não tenham complexidade, salienta Aianne Amado, doutoranda pela Escola de Comunicação e Artes da USP e pesquisadora de fãs e cultura pop. Ela acredita que a seleção de elenco deste programa foi um dos fatores de sucesso da edição, que privilegiou mais pessoas interessadas no prêmio em dinheiro do que na fama ou na carreira.

— Agora, a briga se intensificou pelos três meses de programa e não pelos três meses pós-reality show — diz Aianne.

OS FINALISTAS

DAVI **BRITO**

O motorista de aplicativo Davi Brito, de 21 anos, de Salvador, disse durante todo o programa que o BBB era "um jogo de palavras". E foram algumas das coisas que ele disse que mais movimentaram o reality. Numa briga com Lucas Buda, pediu "calma, calabreso", meme do comediante Toninho Tornado, e virou alvo da "CPI do Calabreso", que quis julgar o grau de gordofobia do termo. Ao dizer que Yasmin Brunet era "inútil no jogo", causou a ira da loura e de suas colegas — e as roupas do jovem foram jogadas na piscina não pela moça do camarote, mas pela pipoca Leidy Elin, incomodada com o julgamento do baiano. Até a última semana, Davi manteve seu jogo. A aliada Bia foi chamada de egoísta numa dinâmica e mais barraco foi armado. Afinal, estava aí outro aforismo daviniano: "BBB é um jogo de comprometimento."

ISABELLE **NOGUEIRA**

Cunhã-poranga do Boi Garantido, Isabelle está longe de ser pipoca no Amazonas, estado onde nasceu. No Festival de Parintins, a moça, de 31 anos, tem fama e um papel primordial na festa: incorpora, como diz a toada "Isa-a-Bela", composta em sua homenagem, a "guerreira da nação vermelha e branca", a "onça-pintada encarnada". No BBB 24, porém, Isabelle não quis guerrear com ninguém. Mesmo sendo a maior amiga de Davi dentro da casa, passou longe das brigas do baiano. Chegava junto apenas para apaziguar. E não quis também participar de nenhuma "nação", nem Fadas, nem Gnomos. A amazonense — que, nos últimos dias, formou casal com Matteus — chega nesta final coroando um estilo de jogo que, na maior do parte do tempo, foi individual. Recusou-se a combinar votos, fez amigos em ambos os quartos. Na luta do BBB, Isabelle preferiu defender a atacar.

MATTEUS **AMARAL**

Era só soar um único acorde do "Canto Alegretense", uma espécie de hino de sua cidade-natal, Alegrete (RS), para o estudante de engenharia agrícola Matteus Amaral, de 27 anos, se debulhar em lágrimas. Se vencesse uma prova (e foram muitas que ele ganhou), enchia os pulmões para agradecer e louvar a avó, responsável por sua criação. Isabelle, segunda participante com quem ele teve um affair (a primeira foi Deniziane, que terminou a relação e o deixou tristíssimo), o chama de príncipe, pela aparente ausência de defeitos. Durante o jogo, no entanto, o chamado Alegrete irritou colegas justamente por se justificar e pedir desculpas em excesso, algo considerado falta de posicionamento. Integrante do quarto Fadas desde o início do jogo, ele chega ao fim do programa fechando a trinca de amigos que conseguiram resistir até o final.

PIPOCAS X CAMAROTES

Pela primeira vez desde a escalação de celebridades (os chamados "camarotes"), em 2020, nenhum deles participa de uma final. Inclusive, o número foi reduzido nesta edição: apenas seis das 26 pessoas da casa eram desse grupo. Aianne Amado acredita ter sido uma proporção acertada, visto que esse tipo de pessoa ainda é importante para criar burburinho.

— As pessoas querem saber mais sobre famoso também. A gente conhecia, por exemplo, a Yasmin Brunet desde o dia em que ela nasceu, mas não tínhamos "proximidade". Os camarotes são estratégias para o interesse inicial surgir. A *(influencer)* Vanessa Lopes *(que desistiu do programa)*, por exemplo, é uma forma de chamar uma geração que talvez não visse o reality. Mas, depois que começa, se identifica.

TODO MUNDO LIGADO

Um dado é que, de fato, os jovens ficaram mais ligados no BBB 24 da Globo. A audiência entre 18 e 34 anos cresceu 7% em relação ao ano anterior, segundo a emissora. Houve um aumento também em 5% no panorama geral de domicílios assistindo ao programa — no Rio, a alta foi de 9%.

No Multishow, a transmissão ao vivo do Big Brother, feita logo após a edição principal na TV aberta, viu seu índice de audiência subir 37% em comparação com 2023.

O mesmo acontece com esses números na internet. De acordo com um levantamento do Google Trends, as buscas por BBB foram 50% superiores às feitas no mesmo período do BBB 23.

CRIADORES DE TEORIAS

E quais histórias geraram burburinho? Lá dentro, termos e memes pouco populares entre um participante e outro garantiram uma grande dose de desentendimentos. Davi foi o que mais teve confusões: do meme "calma, calabreso", confundido com gordofobia, ao "psiu", que muitas mulheres acharam ser uma forma de silenciamento, foi o participante que mais gerou atrito.

— A disputa de sentidos foi um ponto desse programa — diz Eloy. — Quando alguém não entendia algo lá dentro, explicava-se como "gíria regional". É uma questão forte da sociedade contemporânea, está evidente nas redes sociais. A geração do Davi nasceu com a mesma lógica de comunicação digital: há muito espaço para falar e pouco para ouvir. E é o tipo de conflito que devemos ver nas próximas edições com mais evidência.

Fora da casa, outro tema que deu o que falar foram as "teorias", as chamadas fanfics. Davi realmente havia assistido apenas à última edição do programa e não sabia nem quem é Juliette? Beatriz, a Bia do Brás, era, de fato, uma animada camelô ou sua persona na casa era uma invenção? Eliminada, a vendedora ficou sabendo do burburinho e jurou que é "aquilo mesmo que o Brasil viu".

— Fãs em geral gostam de criar teorias, montar quebra-cabeça — diz Aianne. — Isso é uma maneira de interagirem e ficarem engajados.

ENTREVISTA TADEU SCHMIDT

'ELES DERAM TRABALHO, MAS ENTREGARAM'

O que fez o BBB 24 ser tão assistido e debatido?

Acho que o sucesso do programa, a cada edição, é resultado da união de muitos elementos, incluindo a história que os próprios participantes contam lá dentro. E isso, especialmente, é imprevisível. O jogo provoca e muda o tempo todo, e o desfecho está nas mãos deles e do público, do início ao fim. Cada ano me surpreende e me encanta de uma forma nova e especial, mas destaco um elenco muito potente nesta temporada.

Qual foi o momento mais desafiador para você?

O programa é desafiador do início ao fim. Da seleção à estreia, e a cada dia. Não sabemos o que esperar deles, como vão se relacionar, então é pilha durante os cem dias de confinamento.

Das novas dinâmicas, qual, na sua opinião, deu mais certo?

"Na mira do líder" e "Sincerão". Estas duas mexeram com a casa até o último dia.

Que balanço você faz da sua condução do programa? Houve comentários nas redes sociais de que os participantes mereceram chamadas mais duras em determinados momentos.

Não existe uma fórmula. No BBB você aprende dia a dia, vai somando experiências. Posso dizer que cada programa que já fiz foi totalmente diferente do outro. E isso se aplica principalmente ao grupo, aos jogadores. Este ano, eles deram trabalho para mim e para a direção, mas também entregaram muito. É isso que a gente quer, um jogo interno ativo e entretenimento aqui fora.

Como é a sua rotina nos últimos dias de reality?

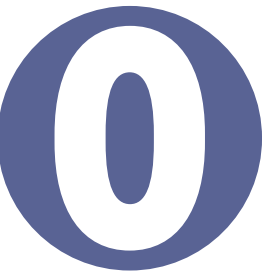
Durante a edição, fico 100% voltado para o programa, tenho inclusive uma base mais próxima dos Estúdios Globo. Até nos poucos dias de relaxamento continuo acompanhando o programa. Inclusive, jogando golfe, fico ouvindo o que está acontecendo na casa. No "modo turbo" *(quando a frequência de paredões aumenta)* é ainda mais intenso. Temos mais discursos de eliminação para escrever, mais provas para testar e comandar e mais paredões para formar. Confesso que adoro. *(Talita Duvanel)*

PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Laís Malek • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • colunaplay

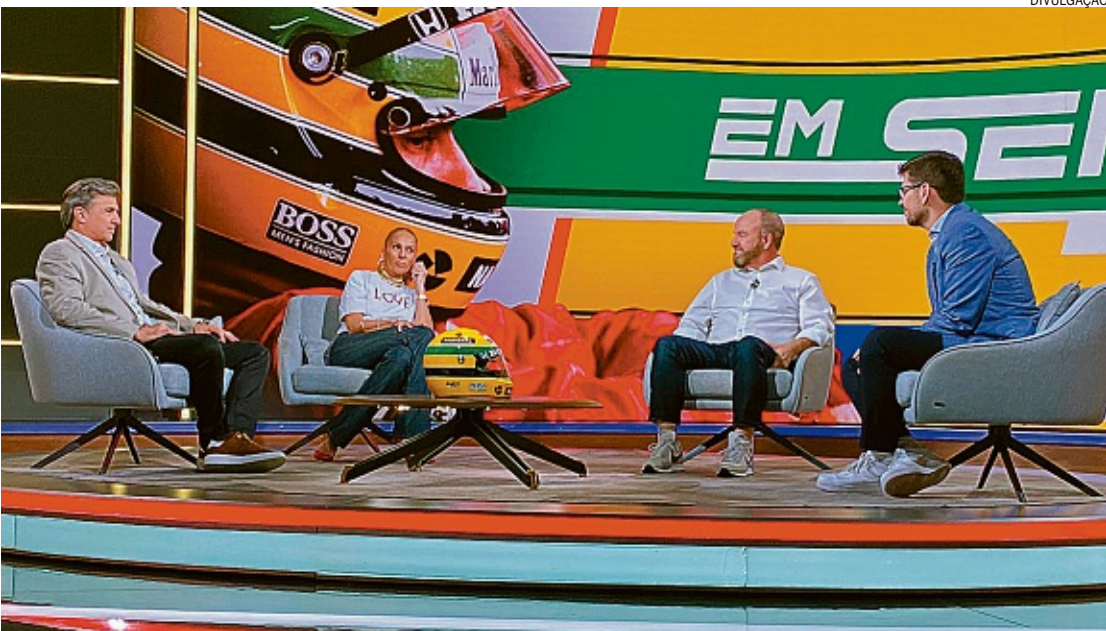
Para Alice Carvalho, pela Joana de "Renascer". A atriz, espetacular na série "Cangaço novo" (Prime Video), volta a chamar a atenção do público, agora no papel de uma mulher sofrida. Ela tem futuro.

0

Para a trama do núcleo dos skatistas em "Família é tudo". Nada relevante aconteceu com os personagens até agora. Sem conflitos interessantes, fica difícil embarcar na história deles.

GUTO COSTA/DIVULGAÇÃO MULTISHOW

Rainha no bar

Xuxa gravou uma participação na segunda temporada do "Bar do Gogó", humorístico do Multishow estrelado por Maurício Manfrini, com direção de Silvio Guindane. Na foto com eles também estão Rosane Gofman, Rômulo Belloti e Paulo Mathias, que fazem parte do elenco do programa. Os novos episódios terão outros convidados, como Angélica, Péricles e Viviane Araújo. Estreia em junho

DIVULGAÇÃO

Trinta anos sem Senna

Adriane Galisteu é uma das convidadas do especial "Em Senna", que irá ao ar no dia 1º de maio, na ESPN e no Star+. Ela vai falar sobre o relacionamento com o piloto, que morreu em 1994. Na foto, aparecem ainda o ex-piloto de Fórmula 1 Christian Fittipaldi, o empresário Geraldo Rodrigues e o apresentador do programa, Felipe Mota

KARYME FRANÇA

Música

Patricia Pillar esteve no festival "Queremos!", no último fim de semana, na Marina da Glória. A atriz prestigiou shows de Djavan, Lenine & Suzano e Adi Oasis, entre outros

A revelação

Após várias alterações em cenas de "Renascer" para não deixar o diabinho evidente, ele finalmente aparecerá por completo na novela. Será na sequência da morte de José Venâncio (Rodrigo Simas), prevista para a próxima segunda.

Baila

Vini Jr. é um dos nomes da lista de convidados da nova temporada do "Lady night", no Multishow. A direção aguarda a confirmação por parte do jogador.

Outra locação

A equipe de "Dona Beja", novela da Max, desistiu de gravar em Cachoeiras de Macacu e agora irá para Lumiar, também no interior do Rio. Lá serão feitas, esta semana, cenas sensuais em cachoeiras.

Filme

Longe da TV desde "Tempo de amar" (2017), Bete Mendes fará "Vítimas do Dia", estrelado por Jéssica Ellen e Amaury Lorenzo.

Audiência 1

Vasco x Grêmio, pelo Campeonato Brasileiro, registrou 18 pontos na Globo, no Rio, quatro acima da média da faixa nos últimos quatro domingos. Em São Paulo, Corinthians x Atlético-MG cravou 20, aumentando em nove pontos o índice do horário.

Audiência 2

O final de "Elas por elas" marcou 23 (RJ) e 20 (SP). Sua antecessora, "Amor perfeito", teve 25 e 20.

Gravações em maio

A segunda temporada de "B de Brasil", série comandada por Eduardo Bueno no History, vai tratar dos 200 anos da nossa Constituição. A produção é da Moonshot.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

QUANDO A ARTE RESPONDE À VIOLÊNCIA

A primeira pessoa fora do círculo familiar a visitar Salman Rushdie no hospital após o atentado, em 2022, foi seu agente literário, Andrew Wylie. Ele fora fundamental no lançamento de seu livro anterior, o elogiado romance "Cidade da vitória" (2023).

Ao amigo, o escritor, ainda combalido física e psicologicamente, foi direto: "Não sei se conseguirei escrever novamente." Wylie o aconselhou, então, a focar por um ano em sua recuperação. Em seguida, profetizou: "Aí você vai escrever sobre isso aqui, claro."

Rushdie conta que demorou até reconhecer que Wylie tinha razão, que algo "imenso e não ficcional acontecera comigo" e que "enquanto não lidasse com o atentado, não conseguiria escrever mais nada". Assim, "Faca" seria uma maneira de "admitir o que acontecera, recusando-me a ser uma mera vítima. Responderia à violência com arte".

HORATIO GATES/AFP/12-8-2022

Tensão. Salman Rushdie sendo retirado da pequena cidade de Chautauqua, após o atentado, em agosto de 2022

Ao "60 minutes", o escritor disse que está desanimado com pessoas que só o conhecem pelas ameaças à sua vida, e não por sua vida inteira contando histórias.

— Meu desejo de ser um escritor tinha a ver inteiramente com o amor pelo poder da imaginação, de imaginar mundos, de criar mundos para os leitores habitarem e com os quais sua imaginação se envolvesse — disse ele à CBS. — E gostaria que eles não fossem obscurecidos pela sombra desse tipo de evento.

Leia ao lado um trecho de "Faca" em que Rushdie mostra que "contar a história tal como a via" poderia fazer com que se sentisse melhor. *(Eduardo Graça)*

"Para ser franco, 'Faca' era e é um livro que teria preferido mil vezes não precisar escrever. Havia e ainda há outro livro na minha cabeça, que eu pensava que poderia suceder 'Cidade da vitória'. Um romance sobre um misterioso e enigmático 'College'. E, a fim de me preparar para esse livro, eu estivera relendo 'A montanha mágica', de Thomas Mann, e 'O castelo', de Franz Kafka, duas grandes obras sobre microcosmos misteriosos e enigmáticos do tipo que eu esperava que meu 'College' pudesse ser."

"Fiz de tudo para evitar o clichê do elefante na sala, mas a verdade incontornável era que havia uma droga de mastodonte gigantesco no meu espaço de trabalho, agitando a tromba, bufando e com um cheiro para lá de forte. Eu escrevera sobre mastodontes absurdistas e cômicos em meu romance 'Quichotte', sobre pessoas em Nova Jersey se transformando em mastodontes, e agora aqui, com sua própria ligação a Jersey, estava um animal todo meu, insistindo em ser levado em consideração."

"'Faca' constitui um acerto de contas. Digo a mim mesmo que é minha maneira de assumir o controle do ocorrido, tornando-o meu — tornando-o obra *minha*. Coisa que aliás sei como fazer. Lidar com um atentado do homicida não é algo que saiba fazer. Transformar uma coisa em outra faz com que isso se torne algo de que posso me encarregar. Em teoria, pelo menos. Um livro sobre uma tentativa de assassinato pode ser uma maneira de o quase assassinado começar a lidar com o fato".

Trechos do livro "Faca", de Salman Rushdie

MACHADO INSPIRA AUTORES DA PERIFERIA

Começa hoje o curso Machado Quebradeiro, voltado para formação de escritores em comunidades de periferia do Rio. Parceria entre a Universidade das Quebradas (UFRJ) e o Instituto Odeon, com a Festa Literária das Periferias (Flup) e a Academia Brasileira de Letras (ABL) como correalizadoras, o curso para 50 alunos terá aulas semanais ao longo de oito meses. Inspiração para o projeto, Machado de Assis (1839-1908) terá sua obra e vida debatidas em oficinas, palestras e seminários.

Idealizado pela acadêmica Heloisa Teixeira e com organização do Instituto Odeon, o curso tem como objetivo oferecer as ferramentas necessárias para que os alunos contem suas histórias e expressem suas experiências por meio da escrita. As aulas serão realizadas na Biblioteca Rodolfo Garcia, na sede da ABL, no Centro do Rio, e comandadas por escritores como Jeferson Tenório e Geovani Martins, além de pesquisadores da obra de Machado, como Ana Flávia Magalhães Pinto e Paulo Dutra.

— A formação de novos escritores e a discussão em torno de Machado de Assis, na casa que ele fundou, por jovens da periferia e especialistas em sua obra fazem parte do objetivo da Academia Brasileira de Letras de cultivar a língua e a literatura nacional — diz o acadêmico Merval Pereira, presidente da ABL.

Criada em 2009 por Heloisa Teixeira e pela pesquisadora Numa Ciro, a Universidade das Quebradas já recebeu mais de 500 alunos. As inscrições para as atividades da iniciativa podem ser feitas no site universidadedasquebradas.pacc.ufrj.br. Este ano, o programa visa não apenas à formação de novos escritores, como também à consolidação de autores que estão dando os primeiros passos na carreira.

— O que mais a gente apontou e focou foi no sistema de troca de conhecimento, pois, quando isso acontece, você também muda de perspectiva, você troca de subjetividades — diz a acadêmica Heloisa Teixeira. — A troca não é só de informação. Nosso projeto trabalha muito na linha da integração entre as pessoas.

'BABY' EM CANNES

O filme "Baby", do diretor brasileiro Marcelo Caetano, foi selecionado para a 63ª Semana da Crítica de Cannes, anunciou ontem a organização do evento. A mostra, que é uma sessão paralela do Festival de Cannes, selecionou 11 longas, e sete competirão por quatro prêmios. Exibição paralela mais antiga do festival francês, a Semana de Crítica de Cannes escolhe o primeiro ou o segundo filme de diretores de todo o mundo, mantendo-se fiel à descoberta de novos talentos.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Aproveitar o dia para se dedicar às atividades que promoverão um maior bem-estar é o que de melhor você fará por sua saúde mental e física. Descanse e relaxe, dentro do possível. Alivie tensões.

TOURO (21/4 A 20/5) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
É possível que tanto movimento recente lhe desperte uma reação de autoproteção, o que poderá revelar a necessidade de resguardo e silêncio. Lembre-se que está tudo bem oscilar. Respeite seu tempo.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
As conversas e trocas recentes lhe darão a coragem necessária para fazer movimentos precisos em prol de seus planos pessoais. Uma vez que o terreno estiver organizado e seguro, dê o primeiro passo.

CÂNCER (21/6 a 22/7) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Ao se deparar com qualquer dúvida ou impasse, você deverá lembrar-se de ouvir a sua intuição. Afinal, ela é a sabedoria capaz de lhe conduzir através dos melhores caminhos. Ouça o que a alma tem a dizer.

LEÃO (23/7 a 22/8) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Para ampliar resultados, será preciso reconhecer o quanto, de fato, você se sente satisfeito com o seu trabalho agora. Avalie as mudanças necessárias e trabalhe por elas. As transformações são bem-vindas.

VIRGEM (23/8 A 22/9) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Para renovar sua motivação e elaborar novas metas, você deverá dirigir a atenção para o que desperta seu verdadeiro interesse e dedicar-se assiduamente a uma rotina mais interessante. Repense objetivos.

LIBRA (23/9 A 22/10) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Você se aprofundará em sentimentos antes negligenciados e, antes de se lançar em processos tão profundos, será importante acionar o que nutrirá e fortalecerá sua autoconfiança. Mergulhe em seu interior.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Através dos processos de autoconhecimento, você poderá encontrar suas luzes e desbravar suas sombras. Lembre-se de seu poder de transformar com maestria as questões que pedem por evolução. Expanda.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Estabelecer limites no que você estiver sentindo trará grandes ensinamentos, já que, ao você se deixar dominar pelo que lhe atravessa, poderá perder a chance de se observar com clareza. Vigie suas emoções.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Aqueles que cruzarão seu caminho ao longo do dia poderão deixar aprendizados fundamentais para sua evolução pessoal, mas para isso você precisará se deixar transformar pelos encontros. Cresça com o outro.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Os projetos improváveis que sua mente vem elaborando agora serão realizados através da sua sensibilidade e coragem. Aproveite o momento, pois a imaginação estará ao seu lado para engrandecer o caminho.

PEIXES (20/2 A 20/3) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
O momento lhe demandará maior maturidade na comunicação para evitar desentendimentos e promover bons acordos. Selecione bem suas palavras e posicione-se com clareza. A prudência será sua melhor amiga.

JOGOS

LOGODESAFIO
POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 28 palavras: 13 de 5 letras, 11 de 6 letras, 3 de 7 letras, 1 de 9 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras VO foram encontradas 14 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: aleia, ática, celta, ética, fácil, falta, fatia, feita, fetal, laica, letal, tecla, tília// aceita, aética, afeita, aflita, alface, cáfila, califa, fálica, filial, láctea, lícita// alicate, etílica, itálica// filatelia// FILATÉLICA. Com a sequência de letras VO: afetivo, aflitivo, altivo, alvo, ativo, calvo, favo, laivo, letivo, vocal, você, volátil, vôlei, volta.

Palavras cruzadas

Programa jornalístico da GloboNews comandado por Andréia Sadi
Alterna-se com Elon Musk no título de homem mais rico do mundo
Mercosul
Bloco com o qual o Mercosul tenta fechar acordo
São ameaçados pela ação dos garimpeiros nas suas terras, na Amazônia
Unidade monetária do Japão (pl.)
Idioma majoritário no Irã
(?) branca, tipo de estrela (Astr.)
Ronnie (?), cantor da Jovem Guarda
Eventos meteorológicos que podem ter se agravado devido ao aquecimento global
Grande lago do Cazaquistão
Teste realizado por colegiais nos EUA, é análogo ao Enem
Contrabandista (pop.)
Inovação técnica do Período Neolítico
Solidificada (a amostra de sangue)
Ganhar, em inglês
Grama (símbolo)
Muito afetuoso
100, em romanos
Mato Grosso do Sul (sigla)
Sombrio, em inglês
Patriarca bíblico
Pesquisador como o brasileiro Atila Iamarino
"O (?) e o Vento", de Erico Verissimo
Armadilha, em inglês
Registro escrito de uma assembleia
Os integrantes do PCdoB, por sua linha ideológica
A mais lacônica resposta positiva
(?) lunar: tem 354 dias terrestres
A T A
De modo imprevisto

BANCO 3/dim. 4/earn — trap. 5/farsi. 9/jeff bezos — marxistas.

SOLUÇÃO

	J						P	
	E	S	T	U	D	I	O	I
	F		A	N	Ã		V	E
	F	A R	S	I		V	O	N
	B			Ã	A		S	E
T	E	M	P	O	R	A	I	S
	Z	U		E	A	R	N	
C	O	A	G	U	L	A	D	A
	S	M		R		D	I	M
		B	I	O	L	O	G	O
	T	E	M	P	O		E	R
	R	I		E		A	N	O
M	A	R	X	I	S	T	A	S
	P	O	R	A	C	A	S	O

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação: 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

DIVULGAÇÃO/MARCELO DACOSTA

Parcerias. Erica Navarro, Naloana Lima e Florencia Saraiva, na fileira de cima; e Martinha Soares, Juliana Amaral e Naruna Costa: participantes do álbum "Cartas de marear"

LUIZ FERNANDO VIANNA
Especial para O GLOBO

MOVIMENTO FEMININO PARA EQUILIBRAR A BALANÇA

CANTORAS E COMPOSITORAS SE CERCAM APENAS DE MUSICISTAS EM SEUS NOVOS ÁLBUNS: 'QUANDO CONTRATAMOS MULHERES, MOSTRAMOS AO MUNDO QUE CONFIAMOS EM NÓS MESMAS', DIZ VERÔNICA FERRIANI

Juliana Amaral ouviu de uma das instrumentistas que a acompanham no recém-lançado álbum "Cartas de marear" uma queixa sobre o que vê no meio musical: "Não adianta pôr mulheres no palco e quem estar mandando em tudo ser um homem".

— A partir de 2017, trabalhar só com homens começou a me incomodar. No meu projeto anterior, "Margens da palavra" *(que não virou álbum)*, já foram só mulheres. A gente não tem que se envergonhar do que fez. Mas não é mais possível fazer como fazia antes — afirma ela.

Verônica Ferriani escalou mulheres para mais de 90% das funções de seu álbum duplo "Cochicho no silêncio vira barulho, irmã". Ela também via "mulheres sendo colocadas para cantar, eventualmente para tocar instrumentos, mas não como protagonistas".

— No meu disco "Porque a boca fala daquilo do que o coração tá cheio" *(de 2013)*, as músicas eram 11 histórias vividas e contadas por uma mulher, mas não tinha mulher tocando comigo e em nenhuma função. Faço quase um *mea culpa*. Eu me coloco no mesmo lugar em que coloco a sociedade — diz.

SEM MANIFESTO

As cantoras e compositoras paulistas são mais duas artistas a entrar nas batalhas identitárias. Acreditam que, se resolveram falar de temas femininos, é melhor que falem as mulheres. Juliana diz que não teve a pretensão de fazer do seu disco um manifesto.

— Meu compromisso inegociável é o de não repetir a lógica colonial. Trabalhei apenas com mulheres e numa busca ativa por mulheres negras — diz ela, referindo-se, por exemplo, à contrabaixista Larissa Oliveira e à trompetista Lua Bernardo. — Sou pessoa política. Para mim, não existe fronteira entre política, poética e ética.

DIVULGAÇÃO/THAIS TAVERNA

Pela igualdade. "Gênero não é um ponto para você escolher quem vai tocar no seu disco", diz Verônica Ferriani: "Espero que, daqui a dez anos, não faça mais sentido mesmo"

Já Verônica enxerga feições de manifesto em seu novo trabalho.

— Vemos muitas mulheres competentes com menos oportunidades, simplesmente porque não somos habituados a entregar papéis de protagonismo a mulheres — afirma. — É como se nos tivessem ensinado a nos sentir menos seguras quando uma mulher pilota um avião, faz uma cirurgia em nossos filhos e até mesmo quando produz um disco. Este disco é também um manifesto neste sentido: quando contratamos mulheres, mostramos ao mundo que confiamos em nós mesmas.

Ela destaca, porém, que pretende a voltar a trabalhar com homens. Deseja que, em breve, opções como a que fez agora não sejam mais necessárias.

— Gênero não é um ponto para você escolher quem vai tocar no seu disco. Isso não faz sentido para mim. E eu espero que, daqui a dez anos, não faça mais sentido mesmo — acredita.

TERESA CRISTINA E O SAMBA

No caso de Teresa Cristina, ela passou a maior parte da carreira à frente de músicos homens, como os do Grupo Semente. Há nove anos, porém, é acompanhada apenas por mulheres.

— Quando comecei, em 2015, minha intenção era simplesmente dar o merecido espaço para as musicistas — diz. — Por ser uma cantora de samba, um ambiente tão masculino, sei da dificuldade de ocupar esses espaços, mesmo sendo plenamente capacitadas. Agora tenho percebido que as mulheres estão ocupando lugares de protagonismo no samba.

Juliana, de 50 anos, elegeu como motriz de "Cartas de marear" o envelhecimento das mulheres. Já há algum tempo escreve sobre o assunto no Instagram. Antes de gravar o disco, distribuiu os textos para outras compositoras — como Erica Navarro e Thais Nicodemo — e pediu que elas criassem melodias, editando o material como quisessem. Quatro das 16 músicas são só de Juliana.

— É uma pesquisa minha para extrapolar um pouco os limites da canção, mas de modo modesto — explica. — Virou um trabalho colaborativo entre nós. Seria difícil entregar para homens. Sei que meus parceiros, que me conhecem bem, não se sentiriam confortáveis.

O tema principal de Verônica é a maternidade. Ela tem 46 anos e duas filhas, uma de 4 anos, outra de 1 ano e 8 meses. O título do álbum e da primeira faixa, "Cochicho no silêncio vira barulho, irmã", expressa o desejo de que as mães possam falar mais das dificuldades da maternidade sem que se sintam culpadas, como se gostassem menos dos seus filhos.

Das 20 faixas, 17 são dela. Para interpretá-las ao seu lado, ela convidou, entre outras, Áurea Martins, Mônica Salmaso, Assucena e Alessandra Leão.

— Eu me pergunto por que algo cotidiano e marcante como o impacto da maternidade na vida adulta foi tão pouco abordado nas canções até hoje. Por que eu não consegui pensar em referências diretas, dentro do nosso cancioneiro, para compor esse disco? Por que as canções para ou sobre filhos trazem, ainda, geralmente um aspecto romântico, sem relatar as outras realidades? — diz.

LEO AVERSA
leo@leoaversa.com

LEVEI UMA VOLTA DO PCO

O algoritmo me jogou o anúncio na cara. Não sei o que tenho aprontado on-line, mas apareceu no celular uma propaganda da lojinha do PCO, o Partido Comunista Operário. Trata-se da organização mais à esquerda que conheço. Tão à esquerda que muitas vezes eles conseguem dar a volta no velocímetro e aparecer na extrema direita. Acontece muito. Porém, como até o mais radical dos comunistas sabe, nada é mais universal no capitalismo do que os boletos, e o PCO precisa pagar suas contas, ao menos enquanto não chega ao poder. "Porque não ganhar um trocado com nossos veneráveis símbolos?", pensaram, geniais. Então tome caneca do Trotsky, capinha de celular do Che Guevara e garrafa térmica da Rosa Luxemburgo. Marx e Engels que se revirem no túmulo, decidiram, não tá fácil pra ninguém e é preciso faturar.

Achei que a ironia de transformar líderes comunistas em mercadoria daria um bom presente para um aniversário que se aproximava. Sou desses, metido a engraçadinho. Comprei, por R$ 120, uma bolsa do Trotsky e uma camiseta do Lênin. Já me via arrasando na festa com o meu presente revolucionário.

Tolinho.

Já se passaram 15 dias, o aniversário já foi e nada da encomenda. Na lojinha não respondem e-mail, não atendem o telefone, fingem de mortos no zap.

Sim, o camarada Aversa levou uma volta do PCO.

Seria alguma espécie de apropriação revolucionária? Um confisco ideológico? Será que tomaram meus R$ 120 para financiar a marcha inexorável das massas proletárias rumo ao poder? Seria até barato se isso fosse um salvo-conduto para me livrar do *paredón* lá na frente, mas o mais provável é que a lojinha seja administrada com aquela típica competência das empresas soviéticas. Meu pedido deve estar perdido em alguma gaveta emperrada ou foi arquivado numa pasta deletada. Quem já esteve num país comunista sabe bem como a banda toca.

O MAIS PROVÁVEL É QUE A LOJINHA DO PARTIDO COMUNISTA OPERÁRIO SEJA ADMINISTRADA COM A COMPETÊNCIA TÍPICA DAS EMPRESAS SOVIÉTICAS. NO GOVERNO DELES IA FALTAR ATÉ FOICE E MARTELO

Agora, veja a ironia, caro leitor: o PCO apresenta no seu site pitacos sobre quase todos os assuntos possíveis. Tem teorias a rodo e, claro, soluções a granel. Se há um problema no Brasil e no mundo, o Partido Comunista Operário tem a saída e não há questão que escape à sua inteligência: do aborto à IA, do casamento homossexual à pena de morte. O site deles é um oráculo para assuntos contemporâneos. O grande mistério é como, com tanta sabedoria e engenho, eles não conseguem administrar uma simples lojinha. De internet, ou seja, nem precisa ter troco ou limpar o balcão. Imaginem o que esses luminares apontariam se chegassem ao poder. No governo do PCO ia faltar até foice e martelo.

Diante de tal incompetência — não vou suspeitar da boa-fé do PCO —, fiquei na dúvida: a quem devo recorrer? Suponho que a Defesa do Consumidor não lide com partidos políticos, até porque isso abriria um auspicioso precedente: a possibilidade de levar ao Procon os políticos que não cumprem suas promessas. O que fazer, então? Invocar o STF? Pedir ajuda ao Xandão?

Irônico mesmo é que, 40 anos atrás, eu, adolescente, estava na Convergência Socialista, sonhando com a revolução e um mundo melhor. Agora, macaco velho, estou tomando uma volta do Partido Comunista Operário e a minha utopia se resume a reaver R$ 120.

Marx e Engels devem estar mesmo se revirando no túmulo, mas de riso.

FILHOS DE LENNON E MCCARTNEY COMPÕEM CANÇÃO JUNTOS

Lançado no ano passado graças a uma restauração com uso de inteligência artificial, "Now and then" foi o derradeiro single dos Beatles e parecia encerrar de vez a parceria Lennon/McCartney. Mas ela continua: não com John e Paul, mas com sua prole. Filho de Paul e Linda McCartney, James, de 46 anos, lançou ontem "Primrose Hill", single que compôs com Sean, de 48, filho de John Lennon e Yoko Ono.

LANÇADA ONTEM, A BALADA ACÚSTICA 'PRIMROSE HILL' É A PRIMEIRA PARCERIA DE SEAN E JAMES, JÁ CONHECIDOS POR SUAS CARREIRAS SOLO

Em suas redes sociais, James McCartney anunciou: "Tive uma visão quando criança, na Escócia, em um lindo dia de verão. Vi o amor verdadeiro e a salvação em minha mente. 'Primrose Hill' é uma canção sobre encontrar essa pessoa."

A música de James e Sean é uma balada acústica que reflete sobre memórias felizes em Primrose Hill, ponto turístico no norte de Londres que oferece uma bela vista da cidade.

DIVULGAÇÃO

Crias dos Beatles. Sean Ono Lennon e James McCartney, que gravou a canção

Sean Ono Lennon tem um longo currículo musical, com vários discos solo e passagens por bandas como Cibo Matto e Ghost of a Saber Tooth Tiger. E James tem lançado uma quantidade constante de material solo desde 2010, além de participar da criação de alguns álbuns de seu pai, como "Flaming pie" (1997) e "Driving rain" (2001). Além disso, participou do lançamento de "Wide prairie" (1998), um álbum póstumo de Linda McCartney.

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE 2534-4333
classificadosdorio.com.br

Terça-Feira 16.04.2024

1 Imóveis Compra e Venda — Páginas 1 e 2
2 Imóveis Aluguel — Páginas 2 e 3
3 Empregos & Negocios — Página 3
4 Veículos — Página 3
5 Casa & Você — Páginas 3 e 4

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$189.000 Avenida Rio Branco! Prédio misto! Frontal estação Carioca. Sala/ apartamento 32m2 reformado, porcelanato, ar Split. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7170

CENTRO R$280.000 Conjugado 33m2, frontal, sala, quarto c/janelões, Cozinha planejada, cabe fogão, geladeira, banheiro c/blindex, vista livre. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12192

1 Quarto

CENTRO R$230.000 R.Riachuelo. Localização excelente, diversificado comércio, farto transporte. Apartamento 43m2, claro, arejado, sala, 1quarto, armários, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1064

CENTRO R$250.000 Av.13. Maio, Ed.misto, a.alto, linda vista, finamente decorado, studio 36m2, sala piso laminado, Coz.americana, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12190

2 Quartos

CENTRO R$380.000 Reformado! Apartamento sala, vista Santa Teresa, 2quartos, 1suíte, cozinha planejada. Localização maravilhosa, farto comércio. R.Riachuelo. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 2272-4400/99852-7726 Scv6595

CENTRO R$490.000 Apartamento 98m2 sala 3ambientes, vistão deslumbrante Baía Guanabara, Pão Açúcar, 2quartos, closet, Copa-cozinha próximo metrô. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6313

CENTRO R$550.000 Morada Saúde, quadra, play, churrasqueira. Vista Roda Gigante, Baía Guanabara. Sala, 2quartos, cozinha, 87m2, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2102

Gamboa

2 Quartos

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

Laranjeiras

Morar bem, em um local ímpar, bucólico, silencioso e seguro, rua icônica do bairro, sem saída, com guarita, pracinha, edifícios com estilo europeu, ótimo apartamento frontal, sol manhã, desocupado, sala, 2 quartos em tábuas corridas, ampla cozinha, banheiro social espaçoso, dependências de empregada no andar superior, ótimo terraço coberto, podendo ser utilizado como espaço gourmet, condomínio barato.

Cód: SCV12167

Santa Teresa

Residência em terreno com 1.588 m², rua tranquila, com vista para o Cristo e Pão de Açúcar, sala 2 ambientes, lavabo, home theater, 5 quartos sendo 1 suíte, cozinha e banheiros reformados, quintal, horta, canil, garagem para 2, lavanderia, área de serviço, 2 dependências + apto tipo "estúdio", entrada independente com sala e quarto, banheiro e cozinha americana.

Cód: SCV10866

950.000,00
+FOTOS +DETALHES

Botafogo

Rua Dona Mariana, excelente apartamento, 113 m², desocupado, composto de ampla sala em 2 ótimos ambientes, 2 quartos, sendo um com armário embutido, nada a fazer. Piso em porcelanato, quarto de empregada revertido para escritório, cozinha com instalações para fogão, geladeira, máquina de lavar. Despensa, área de serviço, banheiro de empregada, tanque, elevadores, portaria 24hs.

Cód: SCV12149

Laranjeiras

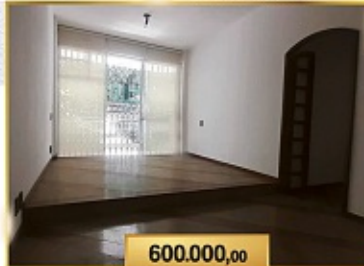
Oportunidade de morar em uma das regiões mais cobiçadas do bairro, prédio bem localizado, portaria com circuito de tv, play, churrasqueira, bem administrado. Apartamento desocupado, boa sala, vista para o verde e ampla vista livre, 2 quartos, bom banheiro social, com box e bancada, cozinha, área e dependências completas.1 vaga de garagem na escritura.

Cód: SCV12090

Flamengo

Praia, prédio bem localizado, juntinho Palácio do Catete e bela praça com ótimo jardim. Portaria, segurança, 24hs. Apartamento 139 m², finamente decorado, living em 3 ambientes, sala, sala de estar e sala de jantar, bar integrado, 3 amplos quartos sendo 1 suíte com armários, copa-cozinha, banheiro social com box blindex, área de serviço, dependências, garagem na escritura.

Cód: SCV12122

600.000,00
+FOTOS +DETALHES

Laranjeiras

Oportunidade! Local bucólico, silencioso, apartamento 78 m², frontal, sol manhã, reformado, ampla sala com varandão, 2 quartos, sendo um deles com armários embutidos, cozinha e copa com armários planejados, banheiro social e área de serviço, dependências completas, uma vaga de garagem na escritura, play e salão de festas.

Cód: SCV12079

CRECI J. 250 • ABADI 32

Casa de Laranjeiras
(21) 2557-6868
(21) 97010-4794
Rua das Laranjeiras, 490 Laranjeiras

A EMPRESA QUE RESOLVE.
• ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
sergiocastro.com.br | casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br

Matriz: Rua da Assembléia, 40 - Centro
Filial Leblon: Avenida Ataulfo de Paiva, 19 Loja B - Leblon
Filial Porto Maravilha: Rua Sacadura Cabral, 301 - Porto Maravilha

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

3 Quartos

BOTAFOGO R$1.100.000 Ótimo apartamento, 106m2., fundos, vista p/ mata. S/Garagem. Salas estar/jantar, 3qts., banh.social amplo, boa cozinha, área serviço, deps.compls. empregada, 2 acessos frente/fundos. R.Marques de Olinda, 100/303, 2p/andar. Proprietário T.:99928-8231.

4 ou mais Quartos

BOTAFOGO R$2.450.000 Praia Botafogo. Magníficos 268m2, vista deslumbrante enseada, Pão Açúcar, salão 3ambientes, 5quartos, 3suítes, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99272-5660/ 2272-4400 Dir6478

Coberturas

BOTAFOGO R$3.900.000 Praia Botafogo. Cobertura única, 557m2, hall privativo, living 5ambientes, 4quartos (2suítes) Copa-cozinha, terraço, piscina, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3147

Catete

1 Quarto

CATETE R$630.000 R.Bento Lisboa próximo metrô. Prédio recuado, ajardinado. 67m2 sala 2ambientes, 1quarto, cozinha reformada, Dep.completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp1065

2 Quartos

1 ZONA SUL 1 CATETE

CATETE R$580.000 Localização excelente! Junto Museu República, estação metrô, diversificado comércio. Cobertura sala, 2quartos, ampla cozinha, á.serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/ 2292-0080 Scvp2053

CATETE R$580.000 Próx. Metrô! Reformado, 66m2 condomínio barato, sala, 2quartos, armários, amplo Banh.social, blindex, ampla Copa-cozinha, c/armários, á.serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12201

Cosme Velho

2 Quartos

C.VELHO R$700.000 Condomínio Sl.festas, port24hs, 87m2, sala, 2quartos, p. granito, Copa-cozinha. Lavabo, Banh.social, á.serviço, Dep. empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12124

Casas e Terrenos

C.VELHO R$1.800.000 Residência reformada, terreno 1.000m2, varandão, salão 2ambientes, sacada, 4dormitórios (2suítes) cozinha, 2banhs.sociais, á.serviço, quintal, 3garagens. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12104

Flamengo

1 Quarto

FLAMENGO R$470.000 B. Macedo, junto Praia, sala, 1dormitório, piso laminado, cozinha americana, Banh.social, garagem escritura, documentação ok. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12186

2 Quartos

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

FLAMENGO R$1.400.000 Oswaldo Cruz, Varanda gourmet, Salão 2ambientes, 2quartos, 1suíte c/closet, Banh.social, Copa-cozinha, á.serviço c/armários, Infraestrutura, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc2069

3 Quartos

FLAMENGO R$1.400.000 Praia, decorado, vista, living 3ambientes, bar, 3quartos (1Suíte) c/armários, cozinha, banheiros, á.serviço, Dep.empregada, garagem escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12122

FLAMENGO R$1.790.000 Praia, vista deslumbrante, sala, 3quartos, (1suíte) armários, cozinha, banheiros c/ blindex, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura, Port. 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12146

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R$4.000.000 Praia Flamengo, 400m2, vista Parque Flamengo, 3amplos salões, 6quartos (4suítes) armários embutidos, 3varandas, academia, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3161

FLAMENGO R$5.500.000 Praia Flamengo, 547m2, salão tábua corrida 3ambientes, 5quartos (2suítes) jardim inverno, Copa-cozinha, hidro, á.serviço, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3157

Coberturas

FLAMENGO R$1.700.000 Linear, 208m2, 2vgas, 3qtos (1ste/ closet), quadra praia, sauna, piscina, churrasqueira, deps.completas, port.24hs, docs.ok, vazia. Tel.:(21)99638-9732. Cr.34525

FLAMENGO R$4.300.000 Cobertura duplex, vista panorâmica, 242m2, 2salas, 4qtos(2suítes), closet, living 2ambientes, home theater, espaço gourmet, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ 98993-1263 Ouro3202

1 ZONA SUL 1 GLÓRIA

Glória

1 Quarto

GLÓRIA R$380.000 Próx. Marina, Aterro, estação Metrô. Apartamento 48m2 piso frio, sala, 1quarto, banheiro reformado, cozinha, área externa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 998520-7726/2272-4400 Scv6605

Humaitá

Casas e Terrenos

HUMAITÁ R$1.800.000 João Afonso Casa cinematográfica Living, Sl.Jantar, 2quartos, 2Banheiros, Lavabo, Cozinha, Lavanderia, Terraço Vista p/ Cristo, Reformada! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl6023

Laranjeiras

1 Quarto

LARANJEIRAS R$365.000 Apartamento totalmente reformado, 36m2, modernizado, sala, 1 quarto, cozinha americana, á.serviço. Rua arborizada próximo comércio. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp1061

2 Quartos

LARANJEIRAS R$570.000 R.Belisário Távora, apartamento aconchegante, sala, 2quartos, armários, Copa-cozinha planejadas, Banheiro social, á.serviço, dependências, garagem escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11833

LARANJEIRAS R$600.000 Apartamento desocupado, frente, varandão, salão 2ambiente, 2quartos c/armários, Cozinha planejada, ampla á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12079

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$610.000 Próximo Parque Guinle, Largo Machado. Apartamento 84m2, claro, arejado frente sala, 2quartos, cozinha, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2114

LARANJEIRAS R$650.000 R. Gen. Cristovão Barcelos, andar alto, vista verde, sala, 2quartos, cozinha, Banh.social, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12090

LARANJEIRAS R$750.000 R.P. Almeida, segurança, tranquilidade, desocupado, frente, s.manhã, sala, 2quartos, ampla cozinha, Banh.espaçoso, Dep.empregada+ terraço coberto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12167

3 Quartos

LARANJEIRAS R$1.050.000 R.Gen. Glicério, Port.24hs, amplos 132m2, reformado, salão 2ambientes, 3dormitórios, cozinha Banh.sociais, c/ blindex, Dep.empregada, garagem convenção. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12027

LARANJEIRAS R$1.275.000 R.Belisário Távora junto Pça. General Glicério. 164m2, vista Pão Açúcar, sala, varanda, 3quartos, 2suítes. Cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv6720

LARANJEIRAS R$1.400.000 Frontal, desocupado, amplo apartamento, salão 3dormitórios, armários (1suíte) Coz. planejada, banheiros c/blindex, á.serviço, Dep.empregada, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12191

Coberturas

LARANJEIRAS R$ 1.900.000 Cobertura 256m2, vista Pão Açúcar, 3salões, 3dormitórios (2suítes) Copa-cozinha planejada, Dep.empregada, á.serviço, terraço, churrasqueira, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv11683

1 ZONA SUL 1 URCA

Urca

3 Quartos

Demais bairros da Zona Sul 1

2 Quartos

STA TERESA R$299.000 Venha morar bairro charmoso, bucólico. Aconchegante Apartamento sala, 2quartos vista Cristo, amplo banheiro, cozinha. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6531

STA TERESA R$380.000 Melhor localização do bairro Apartamento 94m2, desocupado, sala, varanda, 2quartos, cozinha, área de serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12068

3 Quartos

STA TERESA R$750.000 Venha morar bairro charmoso, bucólico. R.Almirante Alexandrino. Apartamento 110m2, ótima planta, sala, 3quartos, 1suíte. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp3087

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

COPACABANA R$400.000 Av. N. Sra. Copacabana entre Raimundo Correa, Dias Rocha. 34m2, ótimo layout sala, quarto, banheiro, cozinha www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5933

COPACABANA R$560.000 Posto 6! 2vagas escritura, Silencioso, reformado, porcelanato. Bh c/blindex, aquecedor, Cooktop, área, geladeira, armários suspensos. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/ 99554-8622 Scvc1088

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

1 Quarto

COPACABANA R$550.000 Posto 3 Amplo, frente, vista Cristo, lateral mar, cozinha, geladeira. Banheiro, 1 vaga escritura, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc1083

COPACABANA R$700.000 Sta.Clara quadríssima, reformado 55m2, sala 1dormitório amplos, janelão, cozinha espaçosa á.serviço, Ed.c/ rooftop vista mar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12099

2 Quartos

COPACABANA R$570.000 2qtos, fundos, vista verde, próximo praia e metrô, prédio residencial. R.Roberto Dias Lopes, rua fechada c/cancela. Portaria 24h. Tel.99462-2656.

COPACABANA R$700.000 R. Miguel Lemos próximo praia, metrô, diversificado comércio. Apartamento claro, arejado, sala, 2quartos, cozinha, dependência completa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6543

COPACABANA R$750.000 Bairro Peixoto 90m2, Sala 2ambientes, 2 quartos, armários, Banh.social reformado! Cozinha decorada, á.serviço, dependência, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc2124

COPACABANA R$840.000 R. Leopoldo Miguez próximo Praia, Metrô, diversificado comércio. Apartamento 66m2, vista livre, sala, 2quartos amplos, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2111

COPACABANA R$850.000 R. Pompeu Loureiro, próximo praia. 92m2, ampla sala, 2quartos, lavabo, Banh.social, cozinha planejada c/armários, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6656

COPACABANA R$890.000 Inhangá! Sala, 2quartos c/ acesso varanda interna, Banh.social, box blindex, cozinha, á.serviço integrada, Banh.serviço, Vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc2105

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$900.000 Constante Ramos! Arborizado, claro, 2p/andar, frente, s.manhã, 2quartos c/armários, Banh.social, cozinha c/armários, área serviço, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2199-3722/99554-8622 Scvc2096

COPACABANA R$950.000 Posto 4, 102m2, Sl.ampla, 2quartos, 1suíte c/closet, original 3quartos, Cozinha c/armários, á.serviço, Dep. completa, Vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/ 99554-8622 Scvc2088

COPACABANA R$990.000 Constante Ramos! Ótimo apartamento, salão 2ambientes, Sl.jantar, varanda interna, 2quartos grandes, Banh.social grande, Copa-cozinha Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc2109

COPACABANA R$1.000.000 Santa Clara! 100m2, vista livre, 2quartos, sala 2ambientes, closet, possibilidade suíte, Coz.americana, á.serviço, Vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2199-3722/99554-8622 Scvc2134

3 Quartos

BANDEIRA DE MELLO

COPACABANA R$780.000 Posto 3, 2ªquadra, excelente investimento, 140 m2, silencioso, arejado, salão, 3 amplos quartos, banheiros, dependências e vaga. Tel: 992134633 (zap) Cj6103.

COPACABANA R$850.000 Venha morar Princesinha Mar. Apartamento 90m2 salão, vista livre, claro, arejado, 3quartos, 1suíte, Copa-cozinha, Dep.completas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6340

COPACABANA R$850.000 Apartamento 95m2, ótima planta, sala, varanda interna, 3quartos, cozinha. Venha morar próximo praia, metrô, comércio. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp3085

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$950.000 Impecável! Arejado, original 3quartos, closet, armários. Amplo Banh.social, possível suíte. Copa-cozinha projetadas. Vista lateral mar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc3172

COPACABANA R$1.220.000 126m2, ótima planta, 3quartos c/armários, 1suíte, sala estar, Banh.social, Cozinha planejada, á.serviço, Dep. completa, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc3222

COPACABANA R$1.300.000 R.Anita Garibaldi. Reformado, modernizado! Apartamento 95m2, claro, arejado, piso granito, sala, 3quartos, 1suíte, cozinha planejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp3040

COPACABANA R$ 1.400.000 Posto 4, Indevassável, Sala 2ambientes, 3quartos c/armários, 1suíte, Banh.social, Copa-cozinha c/armários, á.serviço, Dep.completa, Vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3151

COPACABANA R$1.500.000 R.Santa Clara junto praia. Apartamento 150m2 reformado, modernizado, salão, 3suítes c/ar, closet, Copa-cozinha planejada c/coifa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6202

COPACABANA R$1.700.000 Cinco Julho! Maravilhoso 185M2 Frente, Salão 3ambientes, 3quartos, Armários, Suíte, Copa-cozinha 2dependências, á.serviço, Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/ 2199-3722 Scvc3032

COPACABANA R$ 1.750.000 Domingos Ferreira! 170m2, arejado, salão, Sl.jantar, lavabo, 3quartos c/armários, Banh.social, possibilidade suíte. Cozinha c/armários, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc3193

COPACABANA R$1.750.000 Magníficos 200m2, ótima planta, vista praia, salão, 3quartos, Copa-cozinha, Dep. completas, 1vaga. R.Paula Freitas junto Atlântica. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5401

COPACABANA R$ 2.700.000 Leopoldo Miguez! Hall privativo, 2salas, 4quartos, 1suíte, closet, armários, escritório, Banh.social, Copa-cozinha, á.serviço, Dep.completa, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/ 99554-8622 Scvc3140

COPACABANA R$ 3.200.000 Atlântica, Excelente apartamento frontal mar, 223m2, planta circular, sala 3 ambientes, 3qtos (1suíte), armários, Dep. completa, 1vaga, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3114

COPACABANA R$3.500.000 Av.ATLÂNTICA! Vista mar, hall privativo, elevador privativo, sala, Sl.jantar, 3suítes c/ armários, closet, Coz.americana, á.serviço, vaga garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/ 99554-8622 Scvc3201

COPACABANA R$3.800.000 Av.ATLÂNTICA! 210m2, exuberante vista, salão 3ambientes, varanda, 3suítes, lavabo, Coz.planejada, á.serviço, lavanderia, Dep.completa, vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc3207

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$2.750.000 Av.Atlântica, frontal confortáveis 260m2, salão 4ambientes 4quartos (1suíte) ampla Copa-cozinha, banheiros, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12197

COPACABANA R$ 3.650.000 Francisco Otaviano, Excelente apartamento, andar inteiro, 250m2, hall social, living, 3ambientes, Sl.jantar, 5quartos, v.mar, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ 98993-1263 Ouro3270

INÊS249

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$ 8.400.000 Atlântica, Magnífico apartamento! 587m2, salão c/varanda, vista panorâmica orla, 5qtos(2suítes), amários, Coz.planejada, dependências, portaria24hs, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3060

Coberturas

COPACABANA R$1.290.000 Esq. P. Freitas, portaria24hs, Amplo 175m2, salão, 3quartos (1suíte) cozinha, 2Banheiros, á.serviço, Dep.empregada, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12101

Gávea

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

GÁVEA R$650.000 Marquês De São Vicente, Localização Privilegiada, 2 Quartos, Sala Aconchegante, Banheiro Social, Cozinha Equipada, Dep. Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2344

Coberturas

GÁVEA R$4.200.000 Rua Das Acácias Belíssima Cobertura Duplex, 3quartos (1Suíte) Closet, Piscina, Área Gourmet, 1vaga, Impecável Estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5125

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. OURO 3848-9122 98993-1263

Ipanema

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

IPANEMA R$1.195.000 Antonio Parreiras Fantástico 2 quartos, Sala Em 2ambientes, área Garden, Cozinha Gourmet, Porteira Fechada, Portaria24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2332

IPANEMA R$1.570.000 Charme, requinte, sofisticação, entre Aníbal Mendonça, Garcia d'Avilla. Apartamento 60m2, reformado, sala, 2quartos, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp2122

IPANEMA R$1.650.000 Visconde De Pirajá, Maravilhoso 2quartos (Suíte) Vaga Escriturada, Frente, Andar Alto, s.manhã, Portaria24hs, Playground, Sl.Festas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2327

IPANEMA R$2.485.000 Anibal De Mendonça, Varanda, 2quartos (Suíte) Lavabo, Cozinha Planejada, Vaga Escriturada, Prédio Alto Padrão, c/Piscina. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2316

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. OURO 3848-9122 98993-1263

IPANEMA R$1.400.000 Rainha Elizabeth Belgica, Próx. Metrô, Excelente 3quartos (Suíte) Armários, Sala 2ambientes, Banheiro, Cozinha, Dep.Completa Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3711

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

IPANEMA R$1.750.000 Visconde De Pirajá, Lindo Apartamento! Totalmente Mobiliado, Ar Condicionado, 3quartos (1Suíte) Portaria 24hs, Ambiente Aconchegante. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3774

IPANEMA R$2.900.000 Nascimento Silva Imperdível! Próximo Garcia D'Avila, Living, Varanda, 3 quartos (Suíte) Dependencia Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3620

IPANEMA R$3.950.000 Redentor, Área valorizada! Ótimo prédio, vista livre, 150m2, 2salas, 3qtos(1suíte), Copa-cozinha, depensa, Dep.completa, 2 vagas, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3058

IPANEMA R$6.800.000 Joaquim Nabuco, Ótima localização! 367m2, junto Hotel Fasano, bom gosto, living 3ambientes, 3quartos (1suíte) 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3026

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$2.650.000 Posto 9! 169m2, 4quartos c/armários, 1suíte c/hidro, Sala, 2Banheiros, cozinha, varanda sala, quartos, Dep.completa 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4023

IPANEMA R$2.800.000 Ed. Mondrian. Charme, sofisticação, Apartamento 183m2, salão, varandão, 4quartos, 2suítes, copa cozinha planejada, Dep.completas, 3vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6594

IPANEMA R$2.950.000 Joana Angelica Fantástico Apartamento, Quadra Praia, 4 quartos, 3banheiros, Vista Lateral Mar, Rua Nobre, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4170

IPANEMA R$4.000.000 R.Alberto Campos. Apartamento 206m2, living, salão, varandão, 4quartos, 1suíte, lavabo, 1bhsocial, Copa-cozinha planejada 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:2272-4400/99852-7726 Scv6699

Coberturas

IPANEMA R$2.700.000 Rainha Elizabeth Bélgica (182m2) Cobertura Duplex, Salão 2ambientes, Amplo Terraço 3quartos, Lavabo, Dep.Completa, á.serviço 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5095

IPANEMA R$22.000.000 Av.EPITÁCIO Pessoa Cobertura vista cinematográfica! 637m2, 2 livings, superior e inferior, 5 quartos (2suítes) 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3302

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

3 Quartos

JD.BOTÂNICO R$1.400.000 Professor Saldanha Excelente Apartamento, Salão, 3 quartos (Suíte) Cozinha Planejada, Varandão, Dep.Completa, Portaria24hs, 2 vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3580

Lagoa

1 Quarto

LAGOA R$1.100.000 Vitor Maurtua, Varandão 1quarto, Piso Madeira Nobre, Armários Planejados, Forno Embutido, Cooktop (100m2) Vaga Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1146

1 ZONA SUL 2 LAGOA

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

3 Quartos

LAGOA R$1.100.000 Oportunidade! Apartamento 120m2, arejado, vistão lagoa, área verde, sala, 3quartos, 1suíte, 2bhsociais, cozinha, á.serviço, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6725

LAGOA R$1.890.000 Fonte Da Saudade, Excelente 3 quartos (Suíte) Varanda, Sol Da Manhã, Planta Espetacular, 2 vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3368

4 ou mais Quartos

LAGOA R$1.800.000 Baronesa Poconé! Oportunidade! Apartamento 138m2, salão, varanda, 4quartos, suíte, armários, Copa-cozinha planejada, 3garagens, infraestrutura completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4024

LAGOA R$3.500.000 Epitácio Pessoa, 180m2, Varanda espaçosa, Sala, 4 quartos (Suíte) Cozinha moderna, Banheiros sofisticados, 3 vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4228

LAGOA R$5.500.000 Epitácio Pessoa, Localização privilegiada, vista cinematográfica, 370m2 salão 3ambientes, 5qtos(1suíte), lavabo, Copa-cozinha, despensa, á.serviço, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3261

Coberturas

LAGOA R$3.000.000 Frei Leandro, Cobertura duplex, vista Cristo Lagoa, 200m2, 2salas, 4qtos(2suítes), cozinha, dependências, área serviço, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3081

Leblon

1 Quarto

LEBLON R$1.500.000 Av.Ataulfo Paiva junto Praia, Shopping, Metrô. Apartamento 58m2 reformado, porcelanato, sala, 1suíte, lavabo, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5934

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

LEBLON R$1.690.000 Timóteo Costa 103M2 Sala 2ambientes Varanda 2quartos (Suíte) Dependência Infra Total Portaria 24h Vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2047

3 Quartos

LEBLON R$2.250.000 Timoteo Da Costa, Lindo Apartamento, 3 quartos (Suíte) Escritorio, Varandão, 2 vagas, Silencioso, Arejado, Portaria24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3475

LEBLON R$2.900.000 Borges Medeiros, Segunda Quadra Praia, 3 quartos, 2Banheiros, Vaga Acessibilidade, 150m2, Armários, Quartos, Cozinha Planejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3267

LEBLON R$3.350.000 Alm. Guilhem, Rua nobre! Farto comércio. Andar inteiro, vista livre, 170m2, salão 2ambientes, 3qtos(1suíte), 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3263

1 ZONA SUL 2 LEBLON

BANDEIRA DE MELLO

LEBLON R$4.000.000 Baixo Leblon, segunda quadra, 155 m2, portaria 24 horas, reformadíssimo, salão, 3 suítes, lavabo, cozinha planejada, dependência de serviço, 2 vagas, portaria 24horas. Tel: (21)992134633 (zap) Cj6103

4 ou mais Quartos

BANDEIRA DE MELLO

LEBLON R$2.450.000 Baixo Leblon, 131 m2 frente reformado, salão, 4 qts, suite, lavabo, vaga, escritura. Tel: (21)99213-4633 (zap). Cj6103.

LEBLON R$2.700.000 Alto Leblon! 153m2, salão 2ambientes, Sl.jantar, varandão, 4quartos c/armários, 1suíte, Coz.planejada, á.serviço, Dep. completa, 3vagas, infraestrutura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc4089

LEBLON R$4.600.000 General Artigas, Maravilhoso, Original 4 quartos (Suíte) Closet, Sala Ampla, Dep.Completa, 2 vagas Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4378

LEBLON R$5.950.000 João Lira, Arejado, Silencioso, Espaçoso, 4quartos (Suíte) Sala Ampla 2ambientes, Quadra Da Praia, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4390

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. OURO 3848-9122 98993-1263

Casas e Terrenos

LEBLON R$11.000.000 Rua Leblon Linda casa, 221m2, frente ajardinada, sala 3ambientes, 4quartos (1suíte) lavabo á.externa, dependências, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3093

LEBLON R$27.900.000 Jd. PERNAMBUCO Impecáveis 750m2! Totalmente reformada, 3andares, 1salão, 4suítes, living, sauna, adega, academia, 2dep.completas, varanda, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3280

Leme

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

São Conrado

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. OURO 3848-9122 98993-1263

Casas e Terrenos

S.CONRADO R$2.390.000 Excelente casa condomínio luxuoso, 440m2, vista, riachos, 3pavimentos, Sala 2ambientes, 3quartos (2suítes) varanda, 4banheiros, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3303

S.CONRADO R$3.000.000 Juliete Niemeyer, Projeto arquitetônico, 480m2, 2salas, 3qtos(1suíte), 1closet, Jd.inverno, piscina, sauna, hidromassagem, 2dependências, 4vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3264

S.CONRADO R$4.450.000 Belíssima casa! 390m2, vista mar, salão térreo, salão 3ambientes piso superior, 7quartos (4suítes) varanda, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3158

1 ZONA SUL 2 SÃO CONRADO

S.CONRADO R$10.990.000 Av. Niemeyer, Linda casa, vista panorâmica, 1200m2, 9qtos(6suítes), sauna, adega, varanda, elevador, Cond.fechado, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3108

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

BARRA R$590.000 Cond. Wyndham Rio Barra c/infraestrutura lazer. Apartamento 52m2 sala, varanda vista lateral mar, 1suíte, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvl1086

BARRA R$680.000 Alceu Amoroso Lima, Espaçoso 1 Quarto c/Armário Embutido, Varandão c/Vista p/Lagoa, Sala 2ambientes, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 TELS:99601-4993/3205-9422 Scvl1147

4 ou mais Quartos

BARRA R$8.000.000 Américas, Vista deslumbrante! Lagoa, Reserva, Mar, 434m2, Sl.jantar, 5suítes, closet, lavabo, escritório, home, 2dependências, 4vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3247

Coberturas

BARRA R$1.600.000 Avenida Lúcio Costa, Cobertura, Mobiliada, Excelente estado, 127m2, Linda vista, Para morar ou investir. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

BARRA R$1.950.000 Barrinha junto Jd.Oceânico. Cobertura 352m2 duplex, reformada, salão, 4quartos, 2suítes, cozinha planejada, varandão c/piscina, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp5015

BARRA R$21.500.000 Av. LÚCIO Costa Magnífica cobertura linear, 671m2, vista panorâmica. Sala 3ambientes, 4 suítes, Coz.planejada, 2dependências, 8vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3282

Casas e Terrenos

BARRA R$5.500.000 Casa espetacular, condomínio fechado, 757m2, salão 3ambientes, 5quartos (5suítes) jardim inverno, adega. Salão vídeo, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3209

Itanhanga

Casas e Terrenos

ITANHANGÁ R$5.950.000 Orlando Villasboas, Condomínio exclusivo, 2andares, Sl.jantar, 4suítes, lavabo, closet, varanda, jardim, piscina, energia 3vagas solar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3103

ITANHANGÁ Vendo ótimo terreno. Tratar direto c/proprietário Tel.:99913-4586.

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 4Suítes, Terreno 746m2, Piscina Privativa, RGI, R$1.590.000,00, Segurança, Quadra Esportes, Impecável Acabamento, Financiamento Taxa Reduzida. Zap2427415818 Tel.:99974-9564 Creci 16496.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Grajaú

2 Quartos

GRAJAÚ R$355.000 Apartamento claro, arejado, vista livre, piso porcelanato, sala, 2quartos, 1suíte, cozinha c/armário, Dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2117

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS TIJUCA

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

Coberturas

TIJUCA R$1.500.000 Cobertura 440m2 duplex, living, salão, 5quartos, 2suítes, lavabo, 2bhsociais, Copa-cozinha, terraço, espaço gourmet c/churrasqueira, 5vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2272-4400/99852-7726 Scv6718

Demais bairros da Tijuca e adjacências

Casas e Terrenos

ALTO R$11.980.000 Gávea Pequena, Próximo praia, 600m2, 5salas, 6qtos (4suítes) , lavabo, Coz.ampla, campo, 2piscinas, elevador, 17vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3107

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

ZONA OESTE

Sepetiba

Casas e Terrenos

SEPETIBA R$300.000 Oportunidade! Terreno 4.700m2, frente duas ruas, plano, ótimo para construção, excelente rua sem saída. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv3934

SÍTIOS E FAZENDAS

Ilha de Paquetá

Casas e Terrenos

PAQUETÁ R$2.900.000 Praia Tamoios, Magnífica xácara! 200m2, estilo eclético, 3salas, 6quartos, piso tabuado, living amplo, jardins, piscina. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3101

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$650.000 Loja montada para restaurante, Américas, Excelente localização, 80m2, Porteira fechada! Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel: 99628-3401

Prédios Comerciais

BARRA R$20.000.000 Érico Veríssimo nobre, Prédio Uniempresarial. Área Total: 1.350M2, Novíssimo! Lojão 1º piso, 22 vagas Colado Metrô, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

FREGUESIA R$8.000.000 Prédio Uniempresarial Nobre. Último deste porte na região Área Total: 2.200m2, 22 Vagas, Estrada do Bananal. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

Leonel CONSÓRCIOS

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

PRAÇA Da Bandeira R$ 13.100.000 Lojão (1.140 M2) Alugado, Contrato garantido (Nov/ 27) Locatário: Banco Oficial, Rentabilidade: 9% aa. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Salas e Andares

CENTRO R$70.000 R.Alcindo Guanabara próximo metrô. Sala 38m2, piso cerâmica, clara, arejada, ótimo estado. Prédio c/elevadores novos. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6607

CENTRO R$75.000 Excelente investimento! R.Ouvidor, Próx.estação metrô, comércio. Sala comercial 29m2, clara, arejada, piso taco, c/divisórias, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:2272-4400/99852-7726 Scv6694

CENTRO R$79.000 Oportunidade sala comercial c/vaga escriturada, excelente estado, piso porcelanato, vista livre, ar central. Junto Oab www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6684

CENTRO R$90.000 Localização excelente, junto Fórum Travessa do Paço. Sala 34m2 clara, arejada, vista praça, banheiro c/chuveiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6698

CENTRO R$95.000 Localização privilegiada! R.Sete Setembro Próx.Metrô, diversificado comércio. Sala 30m2 piso frio, andar alto, excelente estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6724

CENTRO R$99.000 Sala 33m2 c/vaga garagem, ótimo estado, vista livre. Localização excelente. R.Senador Dantas próximo metrô Carioca. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6207

CENTRO R$150.000 Junto Cinelândia, Teatro Municipal. Sala 133m2 piso frio, recepção, 4salas, 2Banheiros, sendo 1c/ chuveiro, copa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6249

CENTRO R$170.000 R.Buenos Aires, Privativos 72m2 comerciais, a.alto, silencioso, recepção, almoxarifado c/estantes, sala reunião, 2Banheiros, Copa-cozinha, desocupado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12058

CENTRO R$170.000 R. Teotônio Regadas junto Escada Selaron, Lapa. Sala 83m2, ótimo estado, dividida 4escritórios, vista live, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7180

CENTRO R$350.000 Localização privilegiada! R.Quitanda. Andar corrido 149m2, piso porcelanato, ótima planta, recepção, 6ambientes funcionais, 2Banheiros, Copa-cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels99852-7726/2272-4400 Scv6717

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Prédios Comerciais

CENTRO Oportunidade! R. Visconde da Gávea. Excelente espaço p/galpão e/ou depósito. Vendo prédio 7andares, área construída 4.280m2, 580m2 por andar vão livre. Garagem/ pátio externo 600m2. Próximo Central, metrô, Av.Presidente Vargas, Porto Maravilha. Serve p/Retrofit comercial e/ou residencial. Tels.(21)2235-2493/ 99976-2771/ 99967-9535.

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$3.200.000 Atenção Investidores! Alvaro Ramos Nobre. Lojão (254m2) Segmento alimentação. Valor do Aluguel:19.289, Contrato renovado (mar/ 23) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

FLAMENGO R$1.790.000 Atenção Investidores! Loja (190m2) alugada. Valor do aluguel: R$12.650, Locatário: Restaurante, Fiador: Aaa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99628-3401

IPANEMA R$5.300.000 Jangadeiros (Pólo gastronômico) Lojão 293M2, Excelente estado, Piso 150m2, Para uso ou investimento, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

CENTRO R$280.000 R.Barata Ribeiro junto Siqueira Campos próximo Praia, Metrô. Sala 34m2, reformada, clara, arejada, ar split. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6711

COPACABANA R$295.000 R. Miguel Lemos, próximo praia, metrô. Localização excelente c/movimento intenso, constante pedestre. Sobreloja 46m2, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7196

COPACABANA R$400.000 Sala comercial c/38m2, melhor prédio Copacabana! Reformada/ pronta p/uso. Frente, andar alto, clara, sol manhã. 3ambtes., banheiro, arcondicionado central. Ou alugo, condomínio R$1.831,00, IPTU R$432,50. Luiza ou Ana Tels.:(21)99696-9535/ (21) 99985-7759.

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

SÃO Cristóvão R$550.000 Atenção Investidores! Loja Alugada, Inquilino (segmento saúde) Valor aluguel: 3.334,00 Pontual 100%. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

TIJUCA R$2.300.000 Atenção investidores! Lojão (390m2) Locatário Aaa, Valor do Aluguel R$16.500, Excelente rentabilidade, Sem igual! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 99628-3401

VILA Isabel R$530.000 R. Maxwell junto Pereira Nunes. Localização comercial excelente, movimento intenso. Ótima loja 99m2 frente rua. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7194

Prédios Comerciais

DEL Castilho R$3.400.000 Ótima Localização Av.Dom Helder Câmara frontal Universal. Prédio comercial 627m2, antigo Tre, excelente estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7189

SÃO Cristóvão R$40.000 Prédio 6.250m2 Antigo Escritório De Supermercado 6 Andares Auditório 150 Lugares, 10 Vagas Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3766

Galpões

BENFICA R$2.700.000 Localização estratégica, fácil acesso principais vias Linha Vermelha, aeroporto, rodovias. Galpão 1430m2, 2pavimentos, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7202

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Casas

RIO Comprido R$570.000 Av. Paulo Frontin. Oportunidade para clínicas, laboratórios, empresas. Casa 342m2, duplex, vários espaços funcionais, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp6051

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Lojas

SÃO Gonçalo R$10.200.000 Lojão (1.389m2) Alugado, Contrato garantido (Nov/ 27) Locatário: Banco Oficial, Rentabilidade: 9% a. a. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Prédios Comerciais

NITERÓI R$7.200.000 Atenção Investidores! Prédio Uniempresarial alugado, Excelente localização, Metragem: 1.900m2, Valor aluguel: R$53.000, locatário Aaa (contrato novo) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

CAMPO Grande R$ 14.000.000 Lojão (571m2) Alugado, Contrato garantido (Nov/ 28) Locatário: Banco Oficial, Rentabilidade: 8,5% a. a Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Prédios Comerciais

BANGU R$3.000.000 Av. Santa Cruz, Prédio centro bairro (900m2) Estruturado, Região em desenvolvimento Sem igual, Bom estado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Áreas Comerciais

ROD.DUTRA Inédito! Vendo 4.350m2., sendo 2.500m2 área +1.850m2 construídos. Estrategicamente localizado em frente a Prologis Dutra RJ. M2 abaixo mercado. Tel.:(21)99888-9164.

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

ZONA SUL 1

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

MANSÃO SANTA TERESA ESTILO COLONIAL R$ 15.000,00 Ref: 3788 CJ 250 SergioCastro 2272-4422

ZONA SUL 2

Gávea

1 Quarto

GÁVEA, Leblon, PUC: Sala, quarto separados, armários, cozinha, janelas antirruídos, portaria 24hs. R$2.700,00. Taxas R$1.118,00. Plantão local 8 às 17hs. Padre Leonel Franca, 146/203 (esquina Manoel Ferreira). Tels.:9-8483-8666/9-9299-6439. Creci/J.:1589.

2 ZONA SUL 2 LEBLON

Leblon

3 Quartos

LEBLON R$7.900 +taxas R$ 1.374,00 Excelente, 12ºandar, linda vista, 82m2, sala, 3qtos, 2banhs, cozinha, área, dependências, vaga, play, slão. festas, port.24h. Tel:2287-3690 Cr.060694,

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

3 Quartos

BARRA Acquabella alugo excelente apartamento! Andar alto, frontal mar, vista deslumbrante. 3qts. (2stes) c/armários, Splits, deps.compls., 2vgs. garagem, lazer total. Tel.:(21)99888-9164.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

2 Quartos

TIJUCA R$2.000 +taxas. R. Conselheiro Zenha, 49, apto amplo, 2qtos, c/dep.empregada, sala, cozinha, banheiro, ár. serviço. Tratar Tel.2233-2898 Hor/com.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$4.000 Loja 111m2 Com Mezanino, 2 Banheiros, Copa, Rua Dos Inválidos, Próximo Praça República Gomes Freire, Bombeiros. T: 2272-4422 Cj250 Ref:3270

CENTRO R$12.000 <destaque>Lojão</destaque> 3 Pavimentos (525.00m2) R.URUGUAIANA Excelente para Restaurante (COZINHA Industrial, Câmara Frigorífica, Monta Carga) Local Movimentado. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3182

CENTRO R$18.000 Lojão com 2 Pavimentos 747m2, Shopping Da Construção, Ampla Frente, Piso Porcelanato, Pronta Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4072

CENTRO R$18.000 Saara Loja R.Senhor Dos Passos, Pronta p/Uso Imediato, 3 Pavimentos, Piso cerâmico, Luminárias Modernas, aproximadamente 250m2. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4441

CENTRO <destaque>Shopping</destaque> Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas lojas, duas frentes, com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

CENTRO Shopping Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversos espaços para <destaque>Quiosques,</destaque> local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

LOJA NO SAARA 3 PAVIMENTOS PARA USO IMEDIATO Rua Senhor dos Passos, Piso cerâmica, luminárias modernas. R$ 18.000,00 Ref: 4441 CJ 250 SergioCastro 2272-4422

Salas e Andares

ANDAR 562 m² INACREDITÁVEL! RUA DA ASSEMBLEIA ESQUINA RODRIGO SILVA PRÉDIO MODERNO, FACHADA EM VIDROS FUMÊ, TOTAL SEGURANÇA. R$ 6.000,00 Ref: DIR 4085 CJ 250 SergioCastro 2272-4422

CENTRO R$450 <destaque>Conjunto</destaque> Duas Salas 50m2, Rua Beneditinos, Piso Cerâmica Clara, Armários, Junto à Av.Rio Branco, Excelente Estado. T: 2272-4422 Cj250 Ref:2967

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)	
R$ 79,00 Dia Útil* por publicação	R$ 102,00 Domingo*
20 palavras (corpo negrito)	
R$ 98,00 Dia Útil* por publicação	R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• **Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.**

• **Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br**

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.

• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.

• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.

• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.

• Evite receber documentos via fax.

• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$1.000 R.Debret, Próx.Fórum, Conjunto 4 Salas, Excelente Estado, Prontas p/Uso Imediato, Piso Carpete Copa, Luminárias, 3 Banheiros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4239

CENTRO R$1.200 Inacreditável! Andar 129m2, 4 Salas, 3banheiros, Copa, Depósito, Piso Cerâmica, R. Sete Setembro Andar Alto, Ampla Vista Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3548

CENTRO R$1.200 2 Salas Interligadas, Praça Monte Castelo, Esquina Rua Uruguaiana, Junto Metrô, Possibilidade De Aluguel De Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3396

CENTRO R$1.300 Conjunto 3 Salas 61.00m2 Cinelândia Bom Estado Junto Estação Metrô Sistema De Câmeras Rua Alcindo Guanabara T: 2272-4422 Cj250 Ref:3043

CENTRO R$1.500 Conjunto 2 Salas, 2 Banheiros, Copa, Luxuoso Shopping, Diversas Lojas, Uruguaiana c/OUVIDOR, Elevadores Modernizados, Recepcionistas, Seguranças. T:2272-4422 Cj250 Ref:3232

CENTRO R$1.500 Andar Exclusivo, Rua Da Assembleia Junto Rio Branco (115m2) Claro, Sala Diretoria, Piso Carpete, Ocupação Imediata. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3536

CENTRO R$1.900 Conjunto Com Hall, 5 Salas, Piso Frio, Divisórias, Paredes Texturizadas Av.TREZE De Maio Junto a Cinelândia. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3200

CENTRO R$2.000 +encargos. 4sls, c/total 78,50m2 lugar privilegiado Av.Presidente Vargas, entre Rio Branco e Uruguaiana. 9ºandar garagem p/alugar no prédio. Proprietário (imobiliária). Tel:3984-1001 (3f/6f 07h as 11h) e (21)97181-2244.

CENTRO R$2.000 Inacreditável Andar Alto, 254m2 Avenida Rio Branco, Vista 360º. Ar Central, Vlt Na Porta, Esquina Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4340

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$2.500 Cada Andar, Prédio Isento Iptu, s/Condomínio, 3andares 150m2 Cada, Alugamos Juntos Ou Separados R.Luiz De Camões. Tel:2272-4422 Cj250 REF: 4420/21/22

CENTRO R$2.500 Sobreloja Frente 100m2 Av.TREZE De Maio Grande Movimento De Pedestres, 4salas Já Com Divisórias, Cozinha, 2Banheiros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3760

CENTRO R$6.000 Andar Exclusivo 254.00m2 Andar Alto, Av. Rio Branco Junto À Rua Do Ouvidor, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3442

CENTRO R$7.500 6 Andares Mesmo Prédio R.OUVIDOR (256m2 Cada) Configurados p/CLÍNICA Divisórias 3banheiros, Salas De Espera 2272-4422 Cj250 REF:3189/ 3190

CENTRO R$11.300 Andar Exclusivo 373.00m2, 7salas, 2salas Diretoria, Salas Reunião, 4banheiros, Copa-cozinha, Arquivo Junto Ao Metrô c/Vaga Garagem. T:2272-4422 Cj250 Ref:3454

CENTRO R$15.000 Sobreloja 400.00m2 Totalmente Reformada, Luxo Entradas Independentes 8banheiros, 2 Lavabos Copa Frente Ao Palácio Da Justiça. T:2272-4422 Cj250 Ref:3187

CENTRO R$18.000 Andar Exclusivo 350m2, Mobiliado, 26 Estações De Trabalho, Saleta Servidor, Excelente Localização, Junto À Av.RIO Branco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3615

CENTRO Diversas Salas Em Prédio Nobre Classe "A" Diversas Metragens, Local Silencioso, Próximo à Candelária, Rua Sem Tráfego. Tel:2272-4422 Cj250 REF.3250/3258

CENTRO <destaque>Shopping</destaque> Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas Salas, várias metragens, local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO Av.Rio Branco, andares exclusivos, 432m2 cada um, junto mercado financeiro, tribunais, aeroporto, metrô. Visitas/ Informações. Tels.:2532-5579/ 3546-4219/ 3546-4221.

PORTO Maravilha R$800 Salas, 1ª Locação, c/Garagem, Condomínio Porto Atlântico Business Square, Prédio Moderno, 28m2 Dispomos De Duas. Tel:2272-4422 Cj250 REF:3407/3408

Prédios Comerciais

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2272-4422 99852-7726

Galpões

GALPÃO SANTO CRISTO RUA PEDRO ALVES
1.512 m², 2 ACESSOS, PÉ DIREITO ELEVADO, ELEVADOR DE CARGA, DIVERSAS SALAS R4$ 11.000,00
Ref: 4382
SergioCastro IMÓVEIS 2272-4422

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$30.000 Clinica Médica c/Alvará 960m2, 2 Andares Sub- Divididos Em Salas c/21 Quartos Leitos, Cti Estrutura p/Atendimento Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4373

BOTAFOGO R$30.000 Lojão 500m2, Praia De Botafogo, Lindo Prédio Art Deco, Com Fachada Preservada. Tels: 2272-4422 Cj250 Ref:3941

BOTAFOGO R$35.000 Lojão Esquina Passagem Obrigatória De Grande Quantidade De Veículos, 300m2, Portas Vazadas, c/TOTAL Visibilidade p/INTERIOR Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3823

Salas e Andares

CLÍNICA MÉDICA 960 m² RUA BAMBINA COM ALVARÁ
2 ANDARES, SUBDIVIDIDOS, SALAS, 21 QUARTOS LEITOS, CTI, TODA ESTRUTURA PARA ATENDIMENTO.
R$ 30.000,00
REF: 4373
SergioCastro IMÓVEIS 2272-4422

BOTAFOGO R$65 p/m2 Andares De 300m2, Praia De Botafogo, Prédio Moderno, Direito a 5 Vagas Na Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3629/ 30/ 31/32

BOTAFOGO Rua 19 de Fevereiro nº30, andares exclusivos c/700m2 e 14 vagas cada andar. Pronto para entrar. Visitas/Informações Tels.:2532-5579/ 3546-4219/ 3546-4221.

COPACABANA R$550 Sala 27m2, Av. N. S. Copacabana Junto a Xavier Silveira, Vasto Comércio no Local, Próx. Metrô Cantagalo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3790

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Prédios Comerciais

BOTAFOGO R.Pinheiro Guimarães nº37, prédio inteiro composto por 1.030m2 de escritório e outro c/ 6.000m2 de garagem Visitas/ Informações. Tels.: 2532-5579/ 3546-4219/ 3546-4221.

Casas

LEME R$20.000 Casarão Com 3 Pavimentos, No Leme Junto À Praia, aproximadamente 300m2+ 100m2 descobertos, p/ Qualquer Ramo Negócios. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3634

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

TIJUCA R$22.000 Loja na Rua São Francisco Xavier (LOJA 134.00m2, Jirau 69.00m2 nas Proximidades da Rua Haddock Lobo. T:2272-4422 Cj250 Ref:3315

Prédios Comerciais

BONSUCESSO R$15.000 Prédio Rua Guilherme Maxwell, 4 Pavimentos, Mezanino, Diversas Salas, Pequeno Galpão, Próximo À Praça Das Nações. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3473

Galpões

CAJÚ R$35.000 Amplo Galpão 4.000m2 Com 60m De Frente Na Avenida Brasil, Grande Espaço Para Manobra De Caminhões. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3620

bradesco — EDITAL DE LEILÃO "LEILÃO ON-LINE" — MILAN LEILÕES LEILOEIROS OFICIAIS

1°LEILÃO: **13/05/2024** Às 15h. - 2°LEILÃO: **16/05/2024** Às 15h.

Ronaldo Milan, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP nº 266, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S/A, inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização dos leilões presencias e on-line: Escritório do Leiloeiro, situado na Rua Quatá nº 733 - Vl. Olímpia em São Paulo/SP. Localização do imóvel: **MAGÉ – RJ. BAIRRO FLEXEIRAS.** Rua Ubatã, n°60, (Lt D-3 da Qd 20). Casa n°15. Áreas Totais. Terr. 98,20m² e constr. 69,38m². Matr. 43.447 do 2°RI Local. Obs.: Ocupada. (AF) 1º Leilão: 13/05/2024, às 15h. **Lance mínimo: R$ 325.836,49** e 2º Leilão: 16/05/2024, às 15h. **Lance mínimo: R$ 266.567,08** (caso não seja arrematado no 1º leilão) Condição de pagamento: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: www.bradesco.com.br e www.milanleiloes.com.br

Inf: Tel.: (11) 3845-5599 - Ronaldo Milan - Leiloeiro Oficial JUCESP nº 266 - www.milanleiloes.com.br

2 IMÓVEIS COMERCIAIS OUTRAS LOCALIDADES

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Galpões

MESQUITA Alugo/ Vendo galpão, terreno 50.000m2, c/acesso Rod.Presidente Dutra/ Via Light. Ideal para galpões logísticos, industriais, comerciais. Visitas/ Informações. Tels.:2532-5579/ 3546-4219/ 3546-4221.

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido do anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

SECRETÁRIA Precisa-se c/ experiência, salário aproximadamente R$1.600,00 +passagem. Aceita-se pessoas acima 40anos, preferencialmente morar próximo Centro/RJ. Curriculum: simoeswillian@hotmail.com

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

LOTERIA na Zona Sul, 4 terminais, 5 guichês, totalmente blindada a 6 meses. Mobiliário Top, novinho! Vendo c/ponto ou passo a concessão c/tudo. Livre/ Pronta p/transferência na CEF. Tel.:99781-1958.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Títulos

JAZIGO Perpétuo Cemitério S.J.Batista Botafogo, quadra 25 nº20562, defronte capela Marechal Deodoro da Fonseca. Pagamento: Entrada +30 dias o restante. Tel:(24)99905-3802.

JAZIGO Perpétuo. Vendo nº.21692 da quadra 16.2, Cemitério São João Batista. Regularizado. Ótimo preço! Direto proprietário. Tel.(21)99976-2771.

Negócios Diversos

Leonel Consórcios

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Caminhões e Ônibus

Leonel Consórcios

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Automóveis

C

Leonel Consórcios

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/ Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

MÓVEIS PARA
ESCRITÓRIO

DESIGN INTELIGENTE, PRODUTIVIDADE GARANTIDA

COMPRE NO SITE RETIRE NA LOJA

www.shoppingmatriz.com.br

Conheça nossa loja

CASASHOPPING

EXCELÊNCIA NO DESIGN, EXCELÊNCIA NO TRABALHO!

ARQUITETOS

Estamos abertos a **parcerias com arquitetos**, compartilhando a visão de **criar ambientes** excepcionais e funcionais. **Condições especiais!**

PROJETOS GRÁTIS

Oferecemos **projetos gratuitamente**. Deixe-nos **transformar** seus sonhos em **realidade**. Aqui sua ideia **ganha vida!** Fale agora com a **nossa equipe!**

COMPRE PELO TELEFONE
2221-8000
2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

BAIXE NOSSO APP

FRETE RÁPIDO **2 DIAS**
*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO
RIO e GRANDE RIO **2 DIAS** / INTERIOR RIO **8 DIAS**

CARTÃO BNDES **48x** EM ATÉ
PARCELA MÍNIMA VALOR DE R$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS **4x** EM ATÉ BOLETO

PROJETOS GRÁTIS
WhatsApp 99564-7378
2219-6020
2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS
shoppingmatriz.com.br

44 ANOS. 11 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO!

CASASHOPPING: AV. AYRTON SENNA. 2150. BL A - LJS: 101/102
Telefone: 2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645 **99703-6321**

ABERTA AOS DOMINGOS

CAMINHOS PARALELOS PARA UM ENCONTRO NO FUTURO

Há boas notícias, mas os desafios persistem e as soluções vão além das reformas econômicas, que têm de ser entendidas também pelo prisma de seus efeitos sociais. São as conclusões dos debates do Rumos 2024, evento realizado dia 8 em São Paulo pelo jornal Valor Econômico. As melhorias no custo de vida, na balança comercial e na execução do Orçamento a curto prazo são um primeiro passo para mais investimentos e aumento da produtividade no Brasil. Mas é preciso avançar com a Reforma Tributária e resolver outros problemas que impactam nas decisões das empresas, como na educação e na segurança. A transformação energética é uma vantagem competitiva que ainda tem condições de ser mais explorada, ao mesmo tempo em que seus impactos sociais devem ser enfrentados.

DÚVIDAS MESMO COM BOAS NOTÍCIAS

Com queda da inflação, contas externas melhores e bons resultados na execução orçamentária, governo tem o desafio de derrubar juros de longo prazo e convencer setor privado a retomar investimentos, segundo visão predominante no Rumos 2024

Com surpresas positivas no crescimento econômico, na queda da inflação, nas contas externas e na execução orçamentária mais imediata, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) avança no segundo ano de seu terceiro mandato com o desafio de derrubar os juros de longo prazo e dissipar dúvidas sobre a direção da política econômica para convencer o setor privado a retomar os investimentos.

Confiança e custo de capital baixo são fundamentais para ampliar os investimentos na transição energética e na economia sustentável, áreas em que o Brasil tem vantagens comparativas, de acordo com visão predominantes nos debates do evento Rumos 2024, promovido no dia 8 pelo jornal Valor Econômico, no hotel Rosewood, em São Paulo.

— Estamos num cenário de crescimento robusto, de inflação controlada, que nos permite, olhando para o ambiente externo e respeitada a autonomia do Banco Central, esperar que a trajetória do juro siga caindo até o fim do ano — disse o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, no evento. — Não estamos deixando de dar mostras, e é uma questão de fazer, como a gente tem feito, de que vamos perseguir uma recomposição fiscal a todo custo.

Em um período eleitoral, o desafio é seguir com as reformas econômicas no Executivo e no Congresso, para garantir que os ganhos de produtividade do ano passado, muito concentrados no setor agrícola, se espalhem.

— O Brasil não vai conseguir crescer de forma sustentável sem atacar o problema da produtividade — alertou Marcos Barbosa Pinto, secretário de Reformas Econômicas do Ministério da Fazenda, citando iniciativas aprovadas no Congresso para reduzir o *spread* bancário, como o marco de garantias, e editadas pelo governo para melhorar a educação e a produtividade, como o programa Pé-de-Meia.

WENDERSON ARAUJO/DIVULGAÇÃO/CNA

Crescimento. Agropecuária foi uma das responsáveis pela surpresa positiva com o PIB ano passado, o que contribuiu para o aumento da produtividade

> *"Se tivermos condições de reduzir o custo de financiamento, abre espaço para o setor privado"*
>
> **Ana Paula Vescovi,** economista-chefe do Santander

> *"O Brasil não vai conseguir crescer de forma sustentável sem atacar o problema da produtividade"*
>
> **Marcos Barbosa Pinto,** secretário de Reformas Econômicas da Fazenda

Nos últimos meses, o mercado financeiro aumentou de 1,2% para 1,9% a projeção para a expansão do PIB em 2024, mas com isso a economia chegaria ao limite do que os analistas acreditam que possa crescer sem gerar desequilíbrios. A chefe de pesquisa econômica para a America Latina do J.P. Morgan, Cassiana Fernandes, estima essa taxa em 1,5%, apesar das reformas econômicas aprovadas desde o governo Temer.

— Para ter crescimento sustentável acima de 2% com a mudança demográfica que tivemos, preciso esperar mais dados que comprovem que a tendência realmente mudou — explicou.

No curto prazo, a situação tem surpreendido favoravelmente, com queda da inflação a 3,93% no período de 12 meses até março. O retorno aos níveis inferiores a 4% ocorre, desta vez, sem cortes de impostos sobre energia feitos pelo governo Bolsonaro na pandemia, que deram alívio temporário. Resta o desafio de levá-la à meta de 3%, num ambiente de expectativas de inflação desancoradas e de dúvidas se o novo presidente do Banco Central que Lula deve indicar terá a mesma perseverança para persegui-la.

O saldo da balança comercial caminha para um superávit de R$ 80 bilhões em 2024, graças ao desempenho da agricultura e aos recordes na produção e na exportações de petróleo. Mas o problema não foi resolvido: a trajetória prevista de superávits primários dos próximos anos está sob risco permanente de mudança, e os especialistas ainda não veem um horizonte para a queda da dívida bruta do governo geral.

A combinação de riscos externos, fiscais e monetários põem forte pressão na curva de juros futuros, com as taxas reais de longo prazo próximas a 6% ao ano. Com as incertezas criadas pelo ambiente internacional e pelo próprio governo, devido a ataques ao Banco Central e interferência em empresas públicas e privadas, esse cenário vem retardando investimentos na economia.

— Se tivermos condições de reduzir o custo de financiamento, abre espaço para o setor privado — recomendou a economista-chefe do Banco Santander e ex-secretária executiva da Fazenda Ana Paula Vescovi, que também estima o PIB potencial em 1,5%, mas diz que a reforma tributária poderá puxar esse número para cerca de 1,8%. — Temos de dar os incentivos corretos para a iniciativa privada.

REPETIÇÕES PREOCUPAM

Um dos pontos que preocupam o setor privado é a repetição de iniciativas que já deram errado, como a política industrial e o uso das estatais para investimentos com taxa de retorno duvidosa e que interessam mais ao governo que às empresas.

Para o secretário de Monitoramento de Avaliação de Políticas Públicas e Assuntos Econômicos do Ministério do Planejamento, Sergio Firpo, o acompanhamento constante será fundamental:

— É preciso que as políticas públicas sejam avaliadas e corrigidas em um curto período.

Rumos 2024 foi uma realização do Valor, com patrocínio master da Suzano e apoio do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) e da Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

'RESPONSABILIDADE FISCAL NÃO É VAZIA'

Âncora é melhor instrumento para melhorar a vida das pessoas, diz Durigan

Para o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, a agenda fiscal é fundamental para garantir avanços sociais. Durigan representou o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, na abertura do Rumos 2024.

— A nossa responsabilidade fiscal não é vazia, é inspirada pela responsabilidade social — afirmou o número 2 da Fazenda. — O melhor instrumento para melhorar a vida das pessoas é garantir que tenhamos uma âncora fiscal, um compromisso fiscal bem colocado.

Advogado formado pela USP e mestre em Direito e pesquisa jurídica pela UnB, Durigan afirmou que a pasta chefiada por Haddad está dedicada também a resolver problemas históricos do Brasil.

— O país tem muita desigualdade social e de infraestrutura — afirmou, para acrescentar que a Fazenda pretende atacar essas questões com uma agenda que une desenvolvimento social com responsabilidade ambiental. — Enxergamos oportunidades ambientais, em especial. Há um espaço de ansiedade pelas oportunidades que o Brasil tem.

Haddad lançou na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2023 (COP28), em dezembro, o Plano de Transformação Ecológica, uma proposta para estimular investimentos que melhorem o meio ambiente e reduzam desigualdades. O secretário ressaltou ser essencial ao país dar vazão ao desenvolvimento e explorar "a nossa matriz limpa".

Durigan comparou a capacidade de pesquisa e inovação das universidades brasileiras às da Coreia do Sul:

— Não temos o resultado convertido em soluções tecnológicas que um país como a Coreia tem. Mas temos instalada uma capacidade de gerar conhecimento e precisamos dar tração para isso.

O secretário destacou que revisar despesas e melhorar o gasto público também é importante para a equipe econômica, e a meta é avançar nesse foco depois de um ano em que o governo aprovou uma série de medidas pró-arrecadação.

— Nas receitas havia muita injustiça, muita discrepância e muita lacuna no Orçamento da União — detalhou, argumentando que o teto de gastos, regra dos governos anteriores, criava limites para as despesas, mas não restringia benefícios fiscais questionáveis. — O governo tem buscado recompor a base fiscal atacando o que há de mais grave nesses benefícios fiscais, lacunas que me parecem injustificadas e ineficientes do ponto de vista econômico.

MARIA ISABEL OLIVEIRA

"Muita desigualdade". Secretário executivo da Fazenda diz que pasta quer atacar problemas históricos

Segundo Durigan, o ano de 2023 teve os primeiros resultados fiscais positivos do governo, mas a reforma tributária é que vai garantir a consolidação fiscal no longo prazo.

— Este ano é definitivo, importante para que demos a ancoragem fiscal tanto pelo lado das receitas quanto despesa. Buscar redução de despesas é importante para a equipe econômica, e temos que fazer isso olhando para o conjunto do Estado.

Questionado sobre o foco em reduzir despesas, Durigan lembrou ainda que o Congresso aprovou medidas que não constavam do Orçamento de 2024 e pediu uma "sensibilização" dos parlamentares para lidar com essas mudanças, que impactam a meta de zerar o déficit primário este ano.

— Estamos falando de R$ 15 bilhões em cada um desses temas — disse, em relação à discussão da Medida Provisória 1.202, que busca diluir ou trazer regras sobre o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse), a renovação da desoneração da folha de pagamento de 17 setores e dos pequenos municípios e as compensações judiciais.

Rumos 2024

Editor responsável: Gustavo Alves (gustavo.alves@oglobo.com.br) **Editor assistente:** Vinicius Neder (vinicius.neder@oglobo.com.br) **Repórteres:** Alex Ribeiro, Jacilio Saraiva, Ligia Guimarães, Marta Watanabe, Roseli Loturco e Vitor Paolozzi.
Diagramação: Pablo Amaral (pablo.amaral@infoglobo.com.br) **Ilustração:** Renata Amoedo (renata.martins@oglobo.com.br)

SOLUÇÃO DUPLA PARA O MESMO PROBLEMA

Secretário do Ministério do Planejamento rejeita oposição entre justiça social e crescimento sustentável

LUCIANO CANDISANI/DIVULGAÇÃO

Justiça social e crescimento sustentável não são antagônicos, afirmou o secretário de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas e Assuntos Econômicos do Ministério do Planejamento e Orçamento, Sergio Firpo, no Rumos 2024. Firpo defendeu a combinação dos dois objetivos em debate realizado com a economista-chefe do Santander e ex-secretária do Tesouro Nacional Ana Paula Vescovi e Cristiane Schmidt, ex-secretária estadual de Economia de Goiás.

— Há grandes objetivos, para além do crescimento econômico: justiça social e garantir a preservação dos recursos, para que o crescimento seja ambientalmente sustentável — afirmou o secretário. — A justiça social fecharia hiatos de acesso muito grandes, em ocupação, em educação de qualidade. É como se a gente estivesse desperdiçando recursos, insumos produtivos que não estão sendo utilizados. Os custos de crescer sem respeitar o meio ambiente estão cada vez maiores.

Outra prioridade de Firpo é melhorar a qualidade do gasto público. Para o secretário, avaliar políticas públicas é bem diferente de revisões de gastos e os "pente-fino" que já ocorreram em programas no passado, em outros governos, e foram alvo de críticas por causar demora e filas entre a população mais vulnerável.

— Avaliação é um instrumento para incidir no ciclo orçamentário, e isso é uma novidade: usar evidência para anualmente mexer no Orçamento — afirmou.

DIREITOS GARANTIDOS

Em meio ao esforço da equipe econômica para cumprir a meta de déficit zero proposto para 2024 pelo Ministério da Fazenda, Firpo ressaltou que reduzir gastos a partir da retirada de direitos da camada mais pobre da população está fora da pauta do governo federal:

— Não vamos fazer contenção de despesas obrigatórias aumentando filas.

Questionado sobre o relatório do Tesouro que aponta que flexibilizar os pisos de saúde e educação pode liberar R$ 131 bilhões para outros gastos de custeio e investimentos até 2033, o secretário considerou a discussão interessante por liberar espaço fiscal para outras despesas relevantes.

Em 2024, os mínimos constitucionais voltaram a ser vinculados à arrecadação: enquanto o piso da saúde equivale a 15% da receita corrente líquida, o da educação representa 18% da receita líquida de impostos. Alguns especialistas ponderam que a desvinculação pode resultar em perda de recursos para saúde e educação, áreas onde há déficits históricos.

ANA PAULA PAIVA/VALOR

Lá e cá. Reserva de Mata Atlântica em São Paulo (alto): para Firpo, preservação de recursos garante crescimento ambientalmente sustentável

Q

"Não vamos fazer contenção de despesas aumentando filas"

Sergio Firpo, secretário de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas

"Falta esquecer essa dicotomia política"

Cristiane Schmid, ex-secretária de Economia de Goiás

O arcabouço fiscal do governo federal prevê um limite para as despesas, que não podem crescer mais do que 70% da alta da receita. Já as despesas em saúde e educação podem crescer atreladas à receita, e há o risco de que cresçam demais e tomem espaço fiscal de outras ações do governo.

— Temos uma série de programas sociais importantes. Educação e saúde são fundamentais. Mas o desafio é equilibrar essas despesas de modo a não punir outras também relevantes — explicou Firpo.

Ao tratar de ganhos de produtividade a partir da avaliação de políticas, Firpo citou o exemplo do Programa de Enfrentamento à Fila da Previdência Social, sugerido pelo grupo de trabalho que desde o ano passado se dedica a melhorar os processos do INSS. Uma das medidas criadas pelo grupo torna possível que o requerente do benefício envie atestado legítimo e consiga o benefício sem perícia.

— Houve essa mudança de dar o benefício da dúvida a quem pede — afirmou.

EDUCAÇÃO NÃO É DINHEIRO

No debate, Vescovi disse que é papel do governo melhorar a educação, tema que antes foi muito negligenciado no Brasil.

— Acreditamos que tudo era formação de capital, tudo era baseado no investimento. E que investimento por si só é uma panaceia, justificando qualquer política pública — criticou, antes de alertar: — A educação não é pegar um orçamento de um ente e destinar dinheiro para a educação, ou criar vinculação. Educação não é despesa, é a relação entre professor e aluno.

Schmidt enfatizou que não existe responsabilidade social sem responsabilidade fiscal. A ex-secretária cobrou mais esforços em serviços básicos, como educação, saneamento, creches e segurança:

— Falta esquecer essa dicotomia política e olhar a técnica, porque estamos olhando o Brasil, os 200 milhões de brasileiros. A renda média do Brasil é de R$ 3 mil — alertou.

PARA PRODUZIR, NÃO BASTAM REFORMAS

Segurança pública é tema que preocupa empresas e afasta investimentos, assim como o atraso na educação, dizem debatedores

O caminho para aumentar a produtividade no Brasil passa por reformas como a tributária e a trabalhista, mas o trajeto tem mais "pedágios" à frente. Educação e segurança pública também são consideradas essenciais por especialistas para elevar a eficiência. Hoje o Brasil está na 60ª posição entre os 64 países do ranking do Anuário de Competitividade Mundial, do IMD World Competitiveness Center, elaborado com o Núcleo de Inovação e Empreendedorismo da Fundação Dom Cabral. À frente apenas de África do Sul, Mongólia, Argentina e Venezuela.

— A nossa produtividade está estagnada desde a década de 1990 e (reverter esse quadro) depende de um trabalho de longo prazo — disse Marcos Barbosa Pinto, secretário de Reformas Econômicas do Ministério da Fazenda, durante o evento Rumos 2024.

Para muitos economistas, a reforma trabalhista, feita em 2017, deve ter reflexos a longo prazo, por trazer flexibilidades como mais autonomia na negociação com funcionários, de acordo com as necessidades de cada empresa.

Porém, os efeitos são restritos, pondera Silvia Matos, pesquisadora do Observatório de Produtividade Regis Bonelli, da Fundação Getulio Vargas e coordenadora do Boletim Macro do Instituto Brasileiro de Economia (FGV Ibre).

— Os efeitos positivos da reforma trabalhista aparecem muito mais no trabalho formal do que no informal — avaliou a pesquisadora, para quem setores mais intensivos em mão de obra, como o de serviços, têm mais dificuldade para crescer.

PRODUTIVIDADE ESTAGNADA

Levantamento do observatório indica que o desempenho das empresas patinou de 1982 a 2019, principalmente com a baixa eficiência dos investimentos dos setores público e privado. Alternando momentos de alta e queda, o quadro geral é de estagnação, segurando a expansão do PIB.

Matos lembra que a agropecuária consegue puxar os números para cima, mas problemas como infraestrutura precária e sistema tributário complexo contribuem para derreter a eficiência da produtividade.

Cassiana Fernandez, chefe de pesquisa econômica para a América Latina e economista-chefe do Brasil do JP Morgan, lembrou que, ao contrário da desaceleração de 2013 a 2019, o período de 2021 a 2023 acenou com avanço mais forte na economia. No ano passado, o PIB cresceu 2,9%:

— Depois da pandemia, fatores pontuais contribuíram para esse cenário, como a maior renda do setor de serviços, o acúmulo nas contas de poupança e o crescimento do consumo sem a aceleração da inflação, além da surpresa dos números da agricultura.

Apesar dos esforços institucionais — reformas, Marco do Saneamento, responsabilidade fiscal e autonomia do Banco Central — a agenda de modernização do Brasil ainda precisa de um ponto a mais de inflexão, na avaliação de Fernandez.

FABIANO ROCHA/AGÊNCIA O GLOBO

Preocupação. Operação policial no Rio: insegurança afasta investimentos

ROGÉRIO VIEIRA

À espera. Fernandez aguarda reforma tributária para medir impactos

— Precisamos esperar a reforma tributária sobre o consumo para medir os novos impactos — ponderou.

TEMA DE REUNIÕES

A economista destacou que a segurança pública também é um entrave que afasta o interesse de novos projetos no Brasil e é um dos temas mais lembrados em reuniões de empresas. Raul Jungmann, presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), concordou e acrescentou que o combate à criminalidade depende de um sistema nacional integrado.

— O PCC paulistano já é considerado uma das maiores organizações criminosas do mundo, segundo a The Economist — disse Jungmann, que, no governo Temer, foi ministro da Defesa e, na reta final do mandato, da Segurança Pública. — O Estado precisa ter mais responsabilidades constitucionais sobre a segurança.

Barbosa Pinto, da Fazenda, ressaltou a importância da educação. Um estudo do Insper e da Fundação Roberto Marinho indica que 75 mil jovens de 16 anos deixam de completar os estudos anualmente.

— Estudos mostram que a evasão escolar é responsável por perdas de até 3%, ao ano, no PIB.

MUDANÇA NA ÁREA DE ENERGIA TEM IMPACTO SOCIAL

Projetos de transição podem potencializar as vantagens competitivas do Brasil no setor e ajudar a reduzir pobreza

Financiamento, combate à injustiça social e ao desmatamento, e o envolvimento público e privado com propostas comuns são os principais desafios na transição energética no Brasil. Juntos, potencializam as vantagens competitivas do país. No entendimento do governo federal e da iniciativa privada, o planejamento para a transição passa por melhorias das condições da sociedade civil e por modelos usados em outros países, segundo conclusões tiradas no Rumos 2024, promovido no dia 8 pelo Valor Econômico, no hotel Rosewood, em São Paulo.

— O desafio é a transformação. Não só da matriz energética, onde temos vantagem, com mais de 90% de fontes renováveis, mas tratar junto outros elementos da economia, do desmatamento e do social para atingir a transformação ecológica — afirmou João Paulo Capobianco, secretário executivo do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

A matriz energética corresponde hoje a 23% das emissões brasileiras de gases de efeito estufa (GEE), enquanto o desmatamento representa 38% e o setor agropecuário, 29%. A proposta do governo é uma ação entre todos os setores para zerar o desmatamento ilegal, incentivos financeiros para substituir o desmatamento legal por atividades menos poluentes e reduzir de 1,7 gigatoneladas para 1,3 gigatoneladas as emissões na geração de energia até 2030.

PROTAGONISMO

Para o setor privado, é importante que o Brasil se organize e não perca o protagonismo da transformação energética inclusiva.

— O Brasil está em posição boa para ser protagonista e possui matriz energética muito mais limpa e renovável do que a maioria dos países — argumentou — Fernando Bertolucci, diretor-executivo de tecnologia, inovação e sustentabilidade da Suzano, apontando para soluções dentro da empresa, líder global na produção e comercialização de papel e celulose a partir de árvores plantadas. — Aproveitamos a biomassa das nossas fazendas para produzir energia elétrica. Além de já sermos autossuficientes, exportamos o excedente.

A Suzano planeja aumentar no primeiro semestre deste ano a sua capacidade de produção de energia limpa de 1,3 gigawatts (GW) para 1,7 GW, suficiente para abastecer uma cidade com 2,3 milhões de habitantes por um mês.

Ex-diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o consultor Edvaldo Santana alertou que há muito o que fazer. Mas lembrou que o Brasil não tinha produção eólica instalada em 2007. Naquele ano, segundo a Abeeólica, entidade que representa o setor, a capacidade instalada da eólica era de 241 megawatts (MW). Hoje, é de 30,5 GW, 126 vezes mais.

— Só a Noruega consegue isso que o Brasil conseguiu. O problema é o gargalo financeiro e regulatório — alertou Santana, comparando o Brasil a um prédio com 20 andares com alicerce de palafitas, no plano da transição energética. — Trata-se de estrutura frágil e temos que resolver.

O ex-diretor da Aneel lembrou que algumas ações têm gerado mais exclusão do que inclusão social.

— Moro em um bairro em Florianópolis onde todas as casas têm painel solar, mas as diaristas dessas casas moram em lugares que não têm. Ou seja, pagam mais por energia do que eu — disse Santana, lembrando que quem compra das plantas eólicas e solares é o mercado livre de energia, por R$ 120 ou R$ 130 o megawatt/hora. Para a diarista, o custo pelo mesmo megawatt é mais de R$ 300. — Ela (a energia) é cara, injusta e perversa para quem paga sem subsídio. O gargalo é gerar energia limpa sem desigualdade.

DIVULGAÇÃO

Matriz limpa. Fazenda eólica: forma de produção é um avanço, mas também pode levar à remoção de comunidades

ROGÉRIO VIEIRA

Desafio é transformar. João Paulo Capobianco, do Meio Ambiente (esquerda), em painel com Edvaldo Santana, ex-diretor da Aneel, e Fernando Bertolucci, da Suzano.

Capobianco concordou que os subsídios, da forma como são feitos, geram impactos sociais, especialmente na implantação dos parques eólicos em comunidades que precisam realojar moradores. Para resolver esta questão de forma mais ampla, o governo trabalha em 15 planos centrais de adaptação para infraestrutura, agropecuária, transporte, energia e vidas humanas, considerando os eventos climáticos. Para financiar parte desses projetos, o governo lançou títulos verdes soberanos, que captaram US$ 2 bilhões.

— Tivemos oferta de US$ 6 bilhões. Ou seja, R$ 10 bilhões entraram no Fundo Clima, para financiar a transformação verde com juros vantajosos, em torno de 6,15% ao ano em algumas áreas — afirmou o secretário.

O Fundo Clima é mantido pelo MMA e operado pelo BNDES. Os novos recursos podem ser contratados já este ano.

O Rumos 2024 foi uma realização do Valor, com patrocínio master da Suzano e apoio do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) e da Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

REFORMA TRIBUTÁRIA NA SEGUNDA FASE

Discussão pelo Congresso dos projetos de lei complementar do governo mostrará o custo das exceções à alíquota uniforme

Os projetos de lei complementar do governo federal de regulamentação da Reforma Tributária brasileira sobre o consumo trazem mais de uma centena de páginas. Elas prometem colocar em campo setores que se preparam para garantir a menor carga possível para seu bem ou serviço. Assim, as exceções à alíquota uniforme que inicialmente se pretendia buscar mostrarão seu custo.

Além da definição dos produtos da Cesta Básica Nacional de Alimentos, há outros regimes que precisam ser regulados, como o diferenciado, o específico e o favorecido, que não são uma coisa só e, sim, três tipos de tratamento tributário diversos entre si.

O calendário legislativo, com eleições municipais no segundo semestre, torna o prazo apertado para aprovação da regulamentação ainda em 2024, importante para a agenda da reforma não ser comprometida. O período de transição começa em 2026 e o ideal é que 2025 seja dedicado a elaborar os novos e complexos procedimentos operacionais que permitam, por algum tempo, a convivência dos novos tributos sobre consumo com os atuais, que serão eliminados. O que estará em jogo é o sucesso da reforma que busca neutralidade tributária, simplificação, maior transparência, menor volume de disputas judiciais e menor regressividade.

PROJETOS LIDOS E RELIDOS

No painel sobre a reforma do evento Rumos 2024, promovido no dia 8 pelo Valor, no hotel Rosewood, em São Paulo, Daniel Loria, diretor da Secretaria Extraordinária da Reforma Tributária do Ministério da Fazenda, disse que os projetos foram lidos e relidos várias vezes dentro do governo:

— Uma vírgula a mais pode criar um contencioso.

Segundo Loira, os projetos têm pelo menos 90% de convergência pelo lado federativo, com textos consensuais entre União, Estados e municípios. Ele contou que logo após a promulgação da Emenda Constitucional 132/2023, de 20 de dezembro, que promove a Reforma Tributária, e apenas "três dias de férias" entre o Natal e Ano Novo, a equipe técnica do governo já iniciou os trabalhos para elaborar as propostas de textos de regulamentação. Além do trabalho mais intenso com Estados e municípios, alguns setores também foram ouvidos.

ANA PAULA PAIVA/VALOR

"Uma vírgula a mais pode criar um contencioso". Loria diz que projetos complementares foram lidos e relidos

Regimes específicos preocupam

> Além dos bens e serviços que terão alíquotas diferenciadas do novo Imposto de Valor Agregado (IVA), formado pela soma do CBS federal com o IBS estadual, os regimes específicos também deverão ser um desafio para a regulamentação da Reforma Tributária, segundo o advogado Eduardo Fleury, sócio do escritório FCR Law.

> Nesses regimes, a questão não é só a alíquota do IVA. Haverá uma adaptação na forma de recolher o IBS e da CBS, em razão da especificidade das atividades.

> No Imposto Seletivo (IS), a questão será a definição de quais bens e serviços terão a sobretaxa. Segundo o senador Eduardo Braga, o IS tem despertado nos setores produtivos "grande preocupação".

— Mas certamente o Congresso é o campo fértil para o diálogo com a sociedade civil — reconheceu.

Participante do Rumos, o senador Eduardo Braga (MDB-AM), relator da reforma no Senado, conta que ficou "assustado" ao perceber que há mais de 200 frentes parlamentares estabelecidas sobre o tema da reforma no Congresso.

— Não tínhamos percebido que o setor produtivo está buscando nova estratégia e cada vez mais terá papel na construção das votações e nas negociações com o Executivo nos diversos níveis da União, Estados e municípios — afirmou o senador, para quem a formação das frentes mostra inovação e se consolidou com os debates da emenda.

A Reforma Tributária sobre o consumo vai substituir o PIS, Cofins e IPI, além do ICMS estadual e do ISS municipal pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), de cobrança da União, e pelo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), que será gerido conjuntamente por estados e municípios. A reforma também cria o Imposto Seletivo (IS), a ser cobrado sobre bens e serviços com efeitos negativos para saúde e meio ambiente. Diferentemente da CBS e do IBS, o IS não dá direito a crédito.

CESTA BÁSICA EM DISPUTA

Entre as mais disputadas frentes de batalha esperadas está a definição dos produtos que entrarão na Cesta Básica Nacional de Alimentos. Os itens contemplados terão IBS e CBS com alíquota zero.

Braga lembrou que na reforma, uma das sugestões do Senado foi uma cesta básica nacional com no máximo 35 a 40 itens e uma cesta estendida, que poderia ser contemplada com cashback: IBS e CBS seriam pagos e uma parcela dos tributos seria devolvida a parte da população. Mas a cesta estendida não entrou no texto final.

Suzano avança em soluções sustentáveis em larga escala

Empresa é destaque no desenvolvimento de substitutos do petróleo e inovações, como um fio têxtil de celulose que consome menos água, além de energia renovável

© FOTOS: DIVULGAÇÃO

Fernando Bertolucci, diretor executivo de Sustentabilidade, Pesquisa e Inovação da Suzano, debateu sobre os caminhos para aumentar a produtividade

A crise climática exige medidas emergenciais por parte de todos, e cabe às grandes companhias contribuir sobretudo com soluções sustentáveis em larga escala. A afirmação é de Fernando Bertolucci, diretor executivo de Sustentabilidade, Pesquisa e Inovação da Suzano, que participou do seminário Rumos 2024, realizado pelo **Valor**, em São Paulo, no último dia 8. No evento, Bertolucci falou sobre as iniciativas e os avanços da Suzano no campo da inovação a serviço da sustentabilidade, que a empresa chama de "inovabilidade".

— Precisamos ter soluções escaláveis que atinjam bilhões de pessoas e milhões de hectares em termos de conservação ambiental — disse Bertolucci. — Não serão soluções de nicho que vão resolver a crise do clima. As contribuições da Suzano nesse sentido incluem a remoção de 40 milhões de toneladas de CO_2 da atmosfera, a substituição de dez milhões de toneladas de derivados de petróleo por produtos de base renovável e a conexão de meio milhão de hectares de fragmentos de mata nativa (o que equivale a quatro vezes a cidade do Rio de Janeiro) por meio de corredores ecológicos (veja boxe).

Maior fabricante de celulose do mundo e uma das maiores produtoras de papel da América Latina, com soluções que atendem mais de dois bilhões de pessoas, a Suzano tem um longo histórico de inovações para fornecimento de soluções renováveis para o mundo. Um exemplo foi o pioneirismo na clonagem de eucaliptos para plantio em escala, a partir da década de 1970, uma tecnologia que rendeu à companhia o Prêmio Marcus Wallenberg, considerado o Prêmio Nobel da Silvicultura, em 1984. Hoje, grande parte dos plantios comerciais de eucalipto no mundo é clonada.

Graças à clonagem e ao melhoramento genético, a produtividade das florestas de eucalipto no Brasil cresceu de 20m³ para 38m³ de madeira por hectare desde então. O número é o dobro do registrado em países com condições climáticas semelhantes às brasileiras.

Além da celulose, uma matéria-prima renovável e com características para ser reciclável e biodegradável em determinadas condições, o eucalipto é rico em lignina, outra substância com aplicações sustentáveis em escala, como a geração de energia renovável. Em suas fábricas, a Suzano produz energia a partir dessa fonte, que é usada para alimentar suas próprias operações e tem o excedente vendido ao Sistema Interligado Nacional.

— Nossas fábricas no Brasil são autossuficientes em energia renovável — ressaltou o executivo.

A Suzano, que completa cem anos em 2024, é uma das empresas brasileiras que mais investem em inovação, destinando cerca de 1% de sua receita líquida ao desenvolvimento de novos produtos e tecnologias.

— Esses investimentos têm sido crescentes e constantes, mesmo em períodos difíceis — observou Bertolucci.

A companhia mantém sete centros de pesquisa no mundo — quatro deles no Brasil —, que empregam 120 cientistas. Além disso, atua em colaboração com dezenas de universidades, centros de pesquisa e startups de diferentes países. Em 2022, criou a Suzano Ventures, uma unidade interna de venture capital com um orçamento inicial de US$ 70 milhões para identificar e investir em startups no mundo todo.

CIENTISTAS E STARTUPS

O processo de inovação da companhia abrange desde o aprimoramento genético até o desenvolvimento de materiais inovadores a partir do eucalipto plantado, incluindo papéis mais resistentes para uso em copos e canudos, embalagens flexíveis, fibra de eucalipto para absorventes e bio-óleos, entre outras alternativas aos derivados do petróleo. Entre as iniciativas mais promissoras, destaca-se a pesquisa em celulose microfibrilada, um nanomaterial que abre portas para aplicações revolucionárias.

Um exemplo é o desenvolvimento de um fio têxtil cuja produção apresenta economia significativa de água e de químicos em comparação com as opções atualmente disponíveis no mercado. Em uma iniciativa conjunta com uma empresa finlandesa, que deu origem à joint venture Woodspin, a Suzano inaugurou uma planta na Finlândia dedicada à produção e ao aperfeiçoamento desse fio, com capacidade anual de mil toneladas.

— Essa escala ainda é pequena, mas podemos estar diante do tecido do futuro — apontou Bertolucci.

Principais metas de longo prazo da Suzano na frente ambiental

Combater a crise climática
- Remover **40 milhões** de toneladas de carbono equivalente da atmosfera até 2025.
- Reduzir em **15%** a intensidade das emissões de gases do efeito estufa dos escopos 1 e 2 por tonelada de produção até 2030.

Cuidar da água
- Reduzir em **15%** a água captada nas operações industriais até 2030.
- Aumentar a disponibilidade hídrica em todas as bacias hidrográficas críticas nas áreas de atuação da companhia até 2030.

Produtos renováveis
- Disponibilizar **10 milhões** de toneladas de produtos de origem renovável que possam substituir o plástico e outros derivados do petróleo até 2030.

Redução de resíduos
- Reduzir em **70%** o volume de resíduos sólidos industriais enviados para aterro até 2030.

Energia limpa
- Aumentar em **50%** a exportação de energia renovável até 2030.

Biodiversidade
- Conectar **meio milhão** de hectares de áreas prioritárias para conservação nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia até 2030.

INOVAÇÕES A SERVIÇO DA SUSTENTABILIDADE

Conheça alguns produtos desenvolvidos pela Suzano e seus benefícios ambientais

Loop® e Bluecup® Bio: Papéis desenvolvidos para a produção de canudos e copos, respectivamente.
Benefício sustentável:
Ambos possuem revestimento livre de plástico, contribuindo para a redução do consumo de produtos de origem fóssil, especialmente naqueles de uso único. São alternativas recicláveis e biodegradáveis industrialmente.

Greenbag®: Papel destinado a sacolas, com maior resistência ao rasgo quando comparado a outras soluções de fibra curta.
Benefício sustentável:
Desenvolvido para uso inclusive em supermercados, promove a substituição de sacolas plásticas, reduzindo o impacto ambiental associado ao plástico de uso único.

Greenpack®: Papel com diferentes propriedades de barreiras para embalagens flexíveis como as de papel higiênico, absorventes e alimentos.
Benefício sustentável:
Representam soluções alternativas ao plástico de uso único e são recicláveis e biodegradáveis industrialmente.

Com ação combinada de políticas sociais, educacionais e de estímulo ao empreendedorismo, o governo federal quer unir estados e municípios para diminuir a desigualdade e a pobreza do país. Aproveitando a base de beneficiários do Bolsa Família, a ideia é ampliar os recursos para reduzir a evasão no ensino público e criar uma poupança para que o aluno possa empreender no futuro.

Há consenso entre os especialistas que a escola tem de ser o centro da integração nacional no combate à miséria e à pobreza. Um mapeamento do governo federal mostrou que das 20 mil escolas de ensino médio do país, 5 mil têm estruturas precárias. Não oferecem merenda, têm banheiros quebrados e sem papel higiênico, faltam produtos de limpeza.

Uma das principais frentes para combater o problema é pôr mais 1 milhão de estudantes no programa Pé-de-Meia, do Ministério da Educação, que incentiva o estudante a concluir o ensino médio. O programa dá R$ 200 mensais, que podem ser sacados, mais depósitos de R$ 1 mil a cada ano concluído, que o aluno só poderá retirar após se formar. Com o adicional de R$ 200 pela participação no Enem, os valores chegam a R$ 9,2 mil por aluno.

Lançado este ano, o Pé-de-Meia prevê a participação do aluno em exames educacionais regulares. A Caixa Econômica Federal é responsável pela abertura da conta dos beneficiários, que podem ter acesso a microcrédito para empreendimentos. Além de integrarem o Bolsa Família, os participantes têm de estar no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico).

A ampliação do programa tem custo estimado em R$ 4 bilhões. Há quem defenda a expansão para R$ 20 bilhões, mas é preciso avaliar as restrições orçamentárias, alertou o diretor de políticas e diretrizes da educação integral básica do MEC, Alexandro do Nascimento Santos, no evento Rumos 2024, promovido no dia 8 pelo Valor Econômico no hotel Rosewood, em São Paulo, que citou a necessidade de "estarmos atentos ao estrangulamento do poder discricionário do governo".

HERMES DE PAULA/25-10-2021

Para não sair. Entrada de alunos em colégio público do ensino médio no Rio: lançado este ano, Pé-de-Meia quer deter evasão escolar nessa etapa educacional com bolsas voltada para a baixa renda

ESCOLA TEM PAPEL CENTRAL PARA CONTER POBREZA

Governo aposta em unir estados e municípios com Pé-de-Meia para jovens concluírem ensino médio e poderem empreender

ROGERIO VIEIRA/VALOR

Consenso. Painel tratou da educação como meio para reduzir miséria

Já foi feito um estudo, com base no CadÚnico, para avaliar a ampliação, considerando o potencial de atender os matriculados na Educação para Jovens e Adultos (EJA).

— Há 9 milhões de estudantes adultos que não completaram o ensino médio. Vamos avaliar o relatório para que eles possam voltar em 2025 e ser contemplados no programa — adiantou o diretor do MEC.

Letícia Bartholo, secretária de avaliação, gestão da informação e Cadastro Único do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, considera que a revisão e integração de dados podem trazer bons resultados. Ela citou como exemplo o cruzamento do cadastro nacional de informações sociais com o sistema de acompanhamento de frequência escolar dos beneficiários do Bolsa Família.

— Possibilitamos economizar R$ 7,5 bilhões só corrigindo as informações do cadastro e integramos mais de 7 milhões de informações — lembrou a secretária no Rumos 2024.

A qualificação dos dados é feita desde o ano passado, com a incorporação das informações do Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS), que reúne mais de 80 bilhões de registros administrativos referentes a renda, vínculos de emprego formal e benefícios previdenciários e assistenciais pagos pelo INSS. Até o primeiro trimestre de 2025, devem ser integradas todas as bases sociais, como saúde, educação e assistência social, disse a secretária.

SALÁRIOS MELHORES

O CadÚnico identifica e mapeia as famílias de baixa renda para 38 programas sociais, como o Pé-de-Meia. Naercio Menezes Filho, professor titular de economia do Insper e professor associado da USP, ressaltou a importância de programas como esse em um país onde um terço dos jovens não trabalha nem estuda — são os chamados "nem-nem".

— Estudos mostram que isso (concluir o ensino médio) provoca um aumento de até 15% nos salários — afirmou Menezes, salientando que é preciso melhorar a qualidade da educação e a formação e condições de trabalho dos professores. — Teria impacto maior se tivesse qualidade nas escolas públicas. Temos que trazer o jovem para escola pela qualidade e atratividade do que está sendo oferecido.

Para Alcielle Santos, diretora de Educação do Instituto Iungo, presidente da cooperativa de professores Cipó Educação e integrante do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social e Sustentável da Presidência da República, a exclusão dos jovens pode causar tensão social. Ela defende políticas públicas pensadas com educadores e estudantes.

— Nenhuma política pública já nasce boa. Usamos todas as casas do Estado democrático, mas não temos condições de ouvir a todas as pessoas — observou Alcielle, para quem o fracasso escolar brasileiro está concentrado em uma classe social que tem cor. — São negros, índios e quilombolas, que representam 56% da população. Tem que ter políticas afirmativas para os mais vulneráveis.

Rumos 2024 foi uma realização do Valor, com patrocínio master da Suzano e apoio do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) e da Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

'HÁ UM PROBLEMA DE CAPITAL NATURAL'

Para Marcelo Medeiros, preservação ambiental é crucial para a agricultura

Já faz mais de 20 anos que o sociólogo e economista Marcelo Medeiros, pesquisador sênior na Universidade Columbia, em Nova York, investiga a desigualdade social brasileira. Para ele, a histórica concentração brasileira de dinheiro e oportunidades — R$ 1 em cada R$ 5 da renda do país é apropriado pelo 0,5% mais rico da população, estima — foi um problema pouco abordado nos planos econômicos nacionais. Como a pobreza, era assunto mais reservado aos ministérios responsáveis por programas sociais.

A estratégia é equivocada, na visão de Medeiros. Mesmo o modo como são tomadas decisões macroeconômicas podem ser pró-pobres ou pró-rico, se aumentarem a concentração de renda. O debate de longo prazo terá de incluir a dimensão ambiental, acredita o professor, que participou de uma reunião técnica do G20 sobre desigualdade em março. Leia abaixo os principais trechos da entrevista:

Equívoco

Não existe diferença entre a evolução da desigualdade e a distribuição do crescimento. Se os mais pobres crescem, a desigualdade cai. Se os mais ricos crescem mais que o resto, a desigualdade sobe. Ou seja, é um equívoco separar crescimento e desigualdade. Toda política afeta pessoas diferentes de maneiras diferentes. A nossa política monetária não é igual para todo mundo: ela afeta pessoas diferentes de maneiras diferentes. A pergunta fundamental que a gente tem que fazer é: qual é a distribuição dessas políticas?

Concentração de renda

Temos que saber quem é que está crescendo ou não está crescendo dada uma determinada política pública, para podermos decidir em relação a quem nós queremos que cresça mais, quem nós queremos que cresça menos. Quase metade de todo o crescimento econômico global em um ano é apropriado por menos de um décimo da população do planeta. Isso varia de país para país, mas a mensagem é clara: a maneira como políticas de crescimento são desenhadas resulta em imensa concentração de renda.

Limites ao crescimento

As pessoas estão preocupadas com a produtividade do trabalho, com a produtividade do capital físico, mas há um problema imenso de capital natural. Se nós não tomarmos decisões para frear isso, o crescimento será limitado exogenamente. Ele seria limitado de qualquer maneira.

Nós consumimos uma quantidade imensa de capital natural de modo ineficiente: a gente consome água demais para produzir soja, por exemplo. Estamos preocupados com produtividade, trocar um padrão de crescimento é pior ainda, muito mais difícil que aumentar produtividade.

SERGIO AMARAL

Alerta. 'Vamos ter que crescer melhor do ponto de vista ambiental'

Produção agrícola

O que vai acontecer se nós mantivermos o padrão de crescimento global atual, o nível e o tipo de crescimento? Primeiro: perdas relevantes na produção agrícola. Não é que vai desertificar: é que vai haver uma perda de 5%, 10%. No Brasil, se perder 10% se perde o mercado e a vantagem competitiva no dia seguinte para a Argentina. A soja brasileira, nesse cenário, não será devastada por uma seca: ela será devastada pela economia antes de ser devastada por desertos.

Importância ambiental

Vamos ter que crescer menos, e para crescer vamos ter que crescer melhor do ponto de vista ambiental. Se a Amazônia entrar em colapso , será um evento que não acontece da noite para o dia, mas depois que começa não tem volta. Quando isso acontecer, a gente vai ter perda de produtividade agrícola sistemática; danos à geração e transmissão de energia; provavelmente ter migração em grande escala, conflitos. Tudo isso vai acontecer, é esperável.